



# O PECADO DA OMISSÃO E DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Aventino Alfredo Agostini  
Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini  
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

O autor, Aventino Alfredo Agostini, 74 anos, nasceu em Nova Bréscia, RS Brasil. Fez o curso superior na faculdade de Medicina na Fac. de Med. da Universidade Federal de Santa Maria. Pós Graduação no Rio de Janeiro. Professor colaborador nas Fac. de Medicina de Santa Maria, Prof na Faculdade de Medicina na Federal de Niterói Rio de Janeiro e na faculdade das Ciências da Saúde da UnB, onde foi chefe da Divisão de Patologia, Residência em Anatomia Patológica. Chefe da disciplina de Patologia da Universidade de Passo Fundo, RS, BR - de 1977 a 2007.

Tem trabalhos científicos publicados no Brasil e no exterior e tem o nome em 2 manuais de Medicina (Dinâmica das Doenças Infecto Contagiosas e Método Diagnóstico nas Doenças Infecciosas e Parasitárias, este com publicação em Português e Espanhol e já está na terceira edição). Nestes dois manuais, o capítulo Angiostrongilose abdominal foi escrito com a participação do autor.

Também participou como Simposiasta-Conferencista sobre Angiostrongilose abdominal

O PECADO DA OMISSÃO  
E  
DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA  
3ª EDIÇÃO

Aventino Alfredo Agostini  
Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini  
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca



Aventino Alfredo Agostini  
Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini  
Pedro Ari Veríssimo da Fonseca

O PECADO DA OMISSÃO  
E  
DIREITOS DA PRIMEIRA INFÂNCIA

3ª Edição



Passo Fundo, RS  
2017

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

**Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;**

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor em: 18/01/2017

P364 O pecado da omissão e direitos da primeira infância /  
Aventino Alfredo Agostini ... [et al.]. – 3. ed. – Passo  
Fundo : Projeto Passo Fundo, 2017.  
3,8 Mb ; PDF.  
ISBN 978-85-8326-274-9

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Educação infantil. 2. Comportamento humano. 3.  
Sistema nervoso. 4. Humanismo. 5. Filosofia. 6. Humanidade  
– Aspectos sociais I. Agostini, Aventino Alfredo.

CDU: 165.742

37

# Agradecimentos

Agradeço os comentários de Arita Tagliari Postal, Médica Veterinária, e ao Ilmo. Sr. Luís Maria Cabrera Yordi, cardiologista intervencionista pelas interrogações que me foram feitas enquanto escrevia o presente trabalho. Também devo agradecer penhoradamente aos Srs. Helmuth Matzenbacker e respectivo escritório de contabilidade e ao Sr. Luiz Carlos Dale Nogari dos Santos, Chefe do Leilão Judicial de Passo Fundo, pelo estímulo dado para estabelecer a Escola de Educação Infantil Saber-Fazer em Passo Fundo – RS – BR.

Agradeço também a todos os funcionários dos Instituto de Patologia de Passo Fundo, à Carmen Maria Tagliari pela administração do Instituto de Patologia, e respectivos patologistas que comigo trabalham: Adriana Eli Beck, Ana Maria Marcolan, Daniela Schwingel, Josiane Borges e Rubens Rodriguez.

Aos meus pais:

Alfredo Agostini e Emma Pozza Agostini.

A meu filho Alexandre Agostini que me ensinou: -

- Depois que se aprende, é tarde demais...



# Índice

Agradecimentos	5
Índice	7
Parte I	11
Introdução geral	13
Justificativa	15
Objetivos	17
Método	19
1) De onde viemos	19
2) Quem Somos	21
O ser humano não é de natureza má	22
a) Ciência e tecnologia	22
b) Discriminação profissional	23
c) Megalomania	25
d) Fanatismo religioso	26
e) A maldição do trabalho	26
f) Economia ou riqueza?	27
g) Igualdade humana	31
h) Agressão Intra-específica	32
i) A cultura universal de vencer	33
A) O homem fora de si	35
B) O encontro	38
Direitos da Primeira Infância	42
1- Origens do Sistema Nervoso	42
2- História do conhecimento do nosso sistema nervoso, paralelo ao nosso comportamento	44
Embriologia do sistema nervoso	48
Estrutura do sistema nervoso associada a concepção de Cérebro Triuno de Paul D MacLean em Evolução	54
Sistema nervoso periférico	54
Um louvor para o Cérebro Triuno	57
a) Ao Paleoencéfalo	58
b) Ao Paleomamífero	59

c) Ao Neocórtex	64
1- Das origens, infantilidade e crueldade do Pensamento	66
Conclusões:	69
2- À Inteligência	70
Direitos da Primeira Infância	75
Amar	75
Método para estabelecer os Direitos da Primeira Infância	92
1) Como conduzimos o poder	94
2) Como procedemos no período de adaptação.	96
3) Como conduzimos o medo, substituindo a afiliação à prole da mãe.	97
4) Agressão	98
5) À alimentação	100
6) Trabalho	103
7) Para a aquisição de conhecimento	105
8) Prazer	106
9) Afeição pelos semelhantes	110
Resultados e conclusões	112
Epílogo	113
Bibliografia	115

# Parte I



# Introdução geral

Entre nós, a maioria dos intelectuais tem convicção de que o *Homo sapiens et sapiens* desaparecerá do planeta como todas as espécies hominidas que o precederam.

Apesar dessa convicção e das perspectivas nada promissoras, há nos dias atuais, fatos alentadores que poderão evitar a catástrofe.

Entre outros, o homem está descendo do pedestal, com consciência da própria limitação. Compreendeu que deve aprender cada vez mais com os animais e com as crianças. Também está compreendendo e aprendendo: se pretende sobreviver no planeta, deverá conviver com os mundos físico, biológico e social que o geraram...



# Justificativa

As escolas atuais no programa da Primeira Infância, tem disciplinas relacionadas com o desenvolvimento da linguagem, noções artísticas, noções básicas sobre ciências diferentes, belas artes, artes visuais, educação física, referências sobre saúde, música e princípios rudimentares de matemática.

Também acrescentaram ultimamente, disciplinas para superar problemas que dificultam o aprendizado, como a dislexia, dislalia, autismos, TDAH...

Entretanto, como veremos a seguir, a criança também tem pulsões biológicas primitivas que se manifestam desde o nascimento. Estas participam também do comportamento do indivíduo adulto... Sem dúvida estas pulsões biológicas, deveriam ser transformadas em disciplinas obrigatórias a serem acrescentadas durante a primeira infância, porque a personalidade do indivíduo adulto, fica praticamente estruturada a partir dos 3 aos 5 anos de idade.

Ainda! A humanidade adquiriu também conhecimento suficiente sobre si, e também sobre as relações da estrutura corporal – cérebro – comportamento e a cultura de dominar e vencer. Bastaria estabelecer normas de conduta para que a Humanidade da Natureza Humana, pudesse manifestar-se no comportamento desde o nascimento e estabelecer a cultura de conviver com os mundos físico, biológico e social que a geraram.



# Objetivos

O presente manual tem como objetivo, responder os quesitos que seguem:

- a) De onde viemos?
- b) Quem somos?
- c) Demonstrar que o ser humano como todos os mamíferos, não é de natureza má.
- d) Lembrar que o ser humano esteve “fora de si” por muitos séculos e a preocupação relacionada com o “Eu” de cada um de nós é relativamente recente.
- e) Descrever a origem, embriologia, anatomia, rudimentos de fisiologia do sistema nervoso e relacionar a estrutura do sistema nervoso central e comportamento com a concepção de Cérebro Triuno em Evolução de Paul de MacLean.
- f) Lembrar sucintamente, a estrutura dos nervos cranianos, da coluna vertebral, sistema nervoso periférico, sistema nervoso simpático, parassimpático e respectivas funções dos mesmos.
- g) Louvar o Cérebro Triuno em Evolução de Paul D. MacLean
- h) Descrever as origens, infantilidade e crueldade do pensamento
- i) Apelar às famílias, ao poder e às diferentes escolas que se associem para que os Direitos da Primeira Infância, sejam universalmente

difundidos.

- j) Descrever o método pedagógico que está sendo aplicado na Escola de Educação Infantil Saber-Fazer, Passo Fundo-RS, Brasil, o qual tem como objetivo primordial, permitir que a Humanidade da Natureza Humana da criança possa manifestar-se no comportamento durante a Primeira Infância.
- k) Propor ao longo do texto, a cultura de conviver com os mundos físico, biológico e social que nos geraram, para substituir a cultura universal de vencer.

# Método

Para alcançar os objetivos propostos, foi necessário inicialmente ter noções elementares sobre:

## 1) De onde viemos

Para os teólogos, o mundo foi criado por Deus, que trabalhou seis dias e descansou no sétimo (5).

“Em 1965, Penzias e Wilson captam uma irradiação Isótropa proveniente de todos os horizontes do universo; esse “ruído de fundo cosmológico” só pode ser logicamente explicado como o resíduo fóssil de uma deflagração inicial, e a hipótese de um universo cuja expansão dispersiva seria o fruto de uma catástrofe primeira adquire então consistência. Desde então se supôs que, a partir de um fiat lux inicial, o universo surgira como irradiação a temperatura  $10^{11}$  graus K; e que em um primeiro milionésimo de segundo haviam sido criado, tanto os fótons como os quarks, elétrons, neutrinos (61). Teólogos e físicos tem a mesma opinião: o trabalho gerou o Universo.

Ainda! Segundo físicos atuais, desse trabalho resultaram as “partículas de Deus”, base dos elementos de massa e energia que fazem parte do universo físico.

Assim, astrofísicos e religiosos, o mundo teria sido gerado pelo trabalho de um Deus ou pelo trabalho (T) da força (F), da explosão de um ponto

de densidade infinita. Esta transportou luz e calor a distâncias astronômicas (d). ( $T=F.d.\cos \alpha$ ). Este conceito de trabalho pode ser lido em qualquer manual de física mecânica...

Qual seja a hipótese correta ou se outras surgirem, desde o início do universo, minúscula parcela de nós estava presente. Estávamos presentes também, quando nasceu a Via láctea, o Sistema Solar e nosso diminuto paraíso terrestre... na primeira molécula viva que existiu e sucessivamente, no primeiro *Homo sapiens et sapiens*, num óvulo entre 40 mil óvulos dos ovários de nossa mãe e num único espermatozóide, entre uma média de 100 milhões de espermatozoides do nosso pai. Para ser o que somos, fomos obrigados a destruir mais células que fazem parte da nossa estrutura corporal que estivessem mal paradas e novas células gerar e ajustar, para não nascermos como um monstro...

Por esta razão “devemos viver cada segundo como nunca mais”, como nos ensinou o poeta Vinícius de Moraes...

Descrevi o espetáculo de nascer... morrer é apenas voltar para o Universo de onde viemos, com ou sem alma imortal...

Fazem parte da nossa estrutura corporal e nos demais seres vivos, elementos do mundo físico, como água, sódio, potássio, magnésio, potássio, fósforo, ferro... e também estão presentes na nossa estrutura corporal, elementos de energia: força nuclear forte, força nuclear fraca, força gravitacional e forças eletromagnéticas(77)...

Também fazem parte de nós, modalidades de comportamento do mundo físico, presentes no mundo biológico.

Citamos, como exemplo de modalidades de comportamento do mundo físico e biológico, o Sol. Nosso astro, atuando sobre o meio ou agredindo o meio (a palavra agressão vem do latim *agressio*, *agressionis*, que significa ação ou efeito de agredir, investir) (38), tem o poder de manter a organização do sistema solar.

O Sol é também gerador. Da fissão do átomo de hidrogênio, resultam partículas subatômicas; estas reagrupadas pela força gravitacional do astro, geram 76 elementos atômicos diferentes.

O Sol se realimenta. Das explosões resultantes da fissão dos átomos de hidrogênio, grande quantidade de massa e energia perdem-se no espaço. O trabalho da força gravitacional do astro, fazendo retornar elementos de massa e energia lhe mantém a vida. Não fosse essa realimentação, o Sol teria a duração de uma única explosão...

Salientamos também que trabalho, poder, agressão, realimentação e geração, emergências de comportamento do mundo físico também estão presentes no mundo biológico. Estas emergências de comportamento físico e biológico, correspondem às pulsões biológicas primitivas (instintos primários?) dos seres humanos...

## 2) Quem Somos

Nos dias atuais, não basta dizer que “o homem é um ser vivo animal, cordado, ou seja, animal que durante uma fase da vida embrionária, tem notocorda: um cordão cartilaginoso flexível existente na fase embrionária do qual se desenvolve a coluna vertebral. Tem fendas branquiais e sistema nervoso dorsal, como o anfioxo; pertence ao subfilo dos vertebrados, por apresentar crânio e coluna vertebral segmentada. Tem um cérebro enorme em relação ao peso corporal, em média 1000cc, e caixa craniana superior à face. É um bípede terrestre. Tem pernas retas, duas mãos com polegar opositor, infância e maturação prolongadas, organização social complexa graças à tendência cooperativa. Elabora pensamentos abstratos, tem inteligência privilegiada e é capaz de construir diferentes culturas (50).

Todas as propriedades acima enumeradas, inegavelmente fazem parte da nossa natureza. Porém não podemos continuar omitindo que também fazem parte de nossa natureza, emergências de comportamento presentes nos animais (peixes, anfíbios, répteis, mamíferos, antropóides...), como agressão intra-específica, e como refere Paul D. MacLean, *afiliação à prole, afeição pelos semelhantes e pela prole e afeição seletiva independente de laços familiares*.

Também faz parte da nossa natureza o desejo de amar. Para o amor, talvez não tenhamos ainda cérebro suficientemente desenvolvido (pré-frontais ou maior espessura cortical?) ...

# O ser humano não é de natureza má

**Modalidades de comportamento que induziram religiosos e numerosos intelectuais ter fé que o homem é de natureza má:**

## a) Ciência e tecnologia

Desde a primeira pedra lascada que os hominídeos utilizaram para caçar, ou defender-se, ou agredir o semelhante, família, qualquer organização de poder, e posteriormente as escolas tiveram como objetivos dominar o meio, para preservar a vida e a espécie. Para tanto, o homem instrumentalizou a agressão através do conhecimento, a qual, com frequência evoluiu para a violência. Esse objetivo está presente até os dias atuais.

Como a agressão começou a ser instrumentalizada pelo conhecimento evoluindo para a violência, nós não sabemos.

Possivelmente uma criança utilizou-se de uma pedra que juntou e atirou num animal para defender-se, ou numa fruta de alguma árvore para comer e deve ter alcançado o objetivo.

O fato teria sido observado pelos adultos? Teriam os hominídeos começado assim a escalada da violência?

Assim que a primeira pedra foi lançada alcançando o objetivo, a violência dos hominídeos instrumentalizada pelo conhecimento evoluiu como espiral aberta; pedra polida, tacape, lança, flecha, depois as armas de fogo e hoje existem nos arsenais dos povos, desenvolvidos ou não, armas químicas, biológicas, de fragmentação, nucleares, de profundidade e talvez, artefatos de destruição diabólica ainda não revelados, mais do que suficientes para eliminar o homem da superfície deste pequeno paraíso...

Nesse aspecto particular, as instituições denominadas poder, família e escola, cumpriram e ainda não conseguiram se livrar de um dos principais objetivos que perseguem: dominar o meio e perpetuar a cultura de vencer ou dominar. Descobertas como a roda, a pólvora, a penicilina e a informática, que tanto contribuem para nosso conforto, cedo se transformaram em instrumentos de guerra..

Em relação às escolas, podemos afirmar: todos os povos do mundo, dos sumérios aos atuais, enquanto tiveram ou têm a melhor escola, dominaram ou dominam, usurpam ou usurparam riquezas e territórios de povos vizinhos ou distantes. A escola da maneira como está e da maneira como foi, é uma estrutura adequada para preservar nossa espécie no planeta?

Como já afirmamos: “A duração de uma espécie hominida no planeta foi inversamente proporcional à tecnologia adquirida(2)”. Os *Australopithecus africanus* e *habilis*, viveram mais tempo no planeta que o *Homo erectus*. *Este viveu mais que o Homo neanderthalensis*. O Cromagnon teve duração efêmera. Em apenas sete mil anos, o *Homo sapiens et sapiens* fez mais genocídios, guerras, revoluções, escravidão de homens, animais, eliminou várias espécies vivas do planeta e praticou mais predação ambiental, que a soma de todas as tragédias praticadas pelos hominídeos que o precederam.

Se existissem alienígenas na estratosfera contemplando o planeta como palco teatral, pelas tragédias ou atrocidades cometidas pelo homem, prenderiam esse mamífero para ser internado num manicômio? Seria eliminado da superfície terrestre para que os demais seres vivos pudessem sobreviver? Ou nada fariam, por que nos dias atuais o homem está mais próximo de desaparecer do planeta, do que há 50 mil anos? Aceitariam que esse hominídeo fosse denominado de *Homo sapiens et sapiens* ou *Homo sapiens et demens*, como Edgar Morin às vezes o denominou? (62)

Esse comportamento extremamente violento, é argumento seguro para afirmar que os hominídeos e o atual *Homo sapiens et sapiens* em particular são mamíferos de natureza má? O homem atual, optando por vencer e dominar os mundos físico, biológico e social nunca aprendeu uma das regras mais rudimentares da biologia: **neste planeta sobrevive o mais apto. Jamais o mais forte...**

## b) Discriminação profissional

Para os que têm dúvidas ou possam até se sentirem ofendidos com esta afirmação, façam-me um favor. Antes de começarem a saborear um cafezinho que está sobre a mesa, enumerem pelo menos meia dúzia de profissões que contribuíram para o prazer de um bom café. Sobre a mesa, está quem plantou o grão. Quem colheu, quem transportou o café da plantação até onde foi armazenado? Foi transportado com carrinho de roda? Esta

não foi inventada no neolítico? E depois, quem levou o café num caminhão ou num trem? Quem encamisou o fogo para fazer a locomotiva, ou o motor de outros veículos que trouxeram o café até nós? Quem inventou que o café deveria ser torrado? Quem cavou o minério de ferro, a partir do qual foi feito o aço inoxidável para o açucareiro ou para as colheres? Quem inventou a porcelana para o pires e a xícara? E o açúcar para adoçar o café?

Perdoem-me pelas profissões que não mencionei. Compreendam por favor! Seria necessária uma biblioteca inteira, para mencioná-las.

Prezados leitores! Conhecem seres humanos que valorizam todas as profissões? Se existem, não são raros?

Sei que na cabeça de muitos, logo usarão para mim o conceito de socialista ou comunista. Para estes quero lembrar que os “representantes dos trabalhadores”, quando ocuparam o poder, não foram nem melhores nem piores que os revolucionários franceses. No caso dos primeiros, quando alguém da elite do poder manifestava-se contrariamente às decisões do “partido”, o castigo era com frequência trabalhar na fábrica ou ser enviado para a Sibéria, ou ainda, ser torturado e morto. Os segundos, sempre tinham um bom motivo para alguém ser guilhotinado, apesar dos ideais revolucionários de Liberdade, Igualdade e Fraternidade. Lavoisier, Pai da Química Moderna, que o diga (21)...

Ainda! Nos dias atuais,, países importantes do mundo ocidental também são comunistas: em primeiro lugar a Pátria, depois o cidadão. No oriente não são diferentes. Em primeiro lugar o Estado. Em segundo lugar o indivíduo...

A partir de 1984, participei de um grupo de estudantes e professores, sob a direção do professor Dr. Carlos Graeff Teixeira da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) de Porto Alegre – RS – BR, que pesquisava a Angiostrongylose abdominal. Essa doença foi diagnosticada inicialmente no Rio Grande do Sul – BR pelo Instituto de Patologia de Passo Fundo – RS (1).

O método empregado era simples. Após o diagnóstico anatomopatológico feito pelo Instituto de Patologia de Passo Fundo, a equipe dirigia-se para a casa do paciente, fosse perímetro urbano ou não. Além de fazer a história clínica dos pacientes e familiares, coletava o sangue dos elementos da família para estudo sorológico, e eram coletados os moluscos que estavam na horta ou na periferia da residência ou até mesmo, nas paredes da residência do paciente. Também foram capturados ratos silvestres dos matagais ou das matas vizinhas da casa do paciente, para identificar os

hospedeiros definitivos.

Essa equipe, conseguiu melhorar o diagnóstico clínico, identificou as principais lesões anatômicas da doença, identificou hospedeiros intermediários, definitivos, e conseguiu ainda elaborar teste laboratorial com 82% de positividade nos pacientes contaminados (42).

Entretanto, em nenhuma ocasião ouvimos qualquer referência elogiosa aos médicos que atenderam os pacientes em ambulatórios ou no hospital. Numa residência por pouco não fomos agredidos fisicamente, quando informamos ao dono que éramos um grupo de médicos e biólogos...

Este trabalho de pesquisa, foi extremamente elucidativo, para que aprendesse objetivamente o significado de discriminação profissional. Como numerosos seres humanos sentem-se agredidos e humilhados se desprovidos de diploma universitário...

## c) Megalomania

Nós submetidos à cultura do Ocidente, aprendemos que Deus fez o homem a partir de um punhado de pó no sexto dia de trabalho e descansou no sétimo. Aprendemos, ainda, segundo a Bíblia, que Deus fez a mulher:

Não é bom que o homem esteja só: façamos-lhe uma ajudante semelhante a ele... mandou pois o senhor DEUS, um profundo sono a Adão... Tirou Deus uma de suas costelas e pôs carne em seu lugar.

E da costela que tinha tirado de Adão, formou Deus uma mulher que Ele lhe apresentou. Então disse Adão: “Eis aqui agora o osso dos meus ossos e carne de minha carne. Esta se chamará Virago, porque do varão foi tomada. Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá a sua mulher e serão dois numa só carne”.

Deus os abençoou e lhes disse: “Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra; e tende-a sujeita a vós, e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra... Eis aí, vos dei todas as ervas que dão suas sementes sobre a terra; e todas as árvores que têm suas sementes em si mesmas cada uma segundo sua espécie, para vos servirem de sustento a vós e a todos os animais da terra e todas as aves do céu” (6).

Acreditando no direito que recebeu por concessão divina, o homem considerou-se superior ao mundo físico e biológico e com eles ainda não

aprendeu conviver. Não aprendeu ainda que o planeta não pode abrigar mais do que dois ou três bilhões de seres humanos. Atualmente já existem sete bilhões, número suficiente para impedir que certos animais, vegetais ou seres vivos que habitam nas águas, no solo ou nos ares, possam sobreviver e repovoar o continente, espécies que deveriam ser protegidas, jamais eliminadas porque participam da nossa alimentação direta ou indiretamente. Será que a cadeia alimentar já não foi rompida?

Nosso mestre, Alberto Thomas Londero, professor de Parasitologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – RS – BR, assim nos alertava em sala de aula sobre o tema:

“A última carcaça do último homem do planeta, será devorada pelos fungos”.

## d) Fanatismo religioso

Não é necessário esforço para escrever sobre as revoluções ou guerras desencadeadas pelo fanatismo religioso.

Aprendemos através da história que inicialmente, os cristãos foram perseguidos e Pedro foi decapitado. Assim que os cristãos conseguiram condições de poder, perseguiram os hereges, maometanos e judeus. Posteriormente, Lutero desvinculou-se de Roma, fundou o protestantismo, e este também se subdividiu; sem contar os ortodoxos, que também abandonaram o catolicismo de Roma. Quantos foram torturados ou mortos entre essas diferentes subdivisões do cristianismo?

E nos dias atuais, há tolerância religiosa entre cristãos, judeus e islâmicos? E como o amor se manifesta entre as diferentes correntes do profeta Maomé...

## e) A maldição do trabalho

Nesta cidade com aproximadamente 180 mil habitantes (escrevo segundo a realidade de Passo Fundo – RS – BR), é difícil encontrar alguém que faça do trabalho um prolongamento da própria alma, encontre no trabalho realização pessoal, trabalhe com arte, embeleze o mundo e seja feliz...

Neste cidade, a maioria trabalha sob o comando do relógio para do trabalho se livrar. Vendo o comportamento das elites do poder, onde os es-

cândalos financeiros parecem fazer parte da rotina, aqueles que trabalham sem relógio, sentem-se penalizados pelos impostos. Os brasileiros pagam impostos sobre impostos e a recompensa... que o digam os dependentes do SUS, quando necessitam de um raio-X...

Nesta cidade, é praticamente impossível encontrar alguém com dezesseis ou dezessete anos que se disponha a fazer algum trabalho braçal... Inclusive quando professores(as) de magistério, mestres(as) ou doutores(as) em pedagogia são alertados que a hora do banho (na primeira infância) é um momento importante para a criança desenvolver o apego ou a afeição para com quem a cuida, dizem que esse é um trabalho para domésticas, ou parecem ter na boca ou na expressão da face uma resposta pronta:

- Falou a palavra trabalho, já me sinto cansado(a)!

Perdeu-se entre nós a noção básica, em preservar a inteligência herdada, ou a maneira pela qual evoluiu o cérebro: motilidade, trabalho do polegar opositor ou trabalho muscular de um lado e sensibilidade do outro, desenvolvem o cérebro, que desenvolve sensibilidade e motilidade (63), círculo vicioso que deliberada ou inconscientemente está sendo eliminado entre nós. Universitários ou não, parecem obedecer ou guardar na intimidade a maldição divina:

”...a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás dela teu sustento à força do teu trabalho. Ela te produzirá espinhos e abrolhos: e tu terás por sustento as ervas da terra, tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra do que és formado. Porque tu és pó e em pó tu hás de tornar” (7).

Aprendi, na igreja católica, que poderia pecar por pensamentos, palavras, obras ou omissões... Será que Deus, teria pecado por ter imaginado fazer o homem de natureza má? Alguém O condenou, ou Ele mesmo assumiu a culpa? Para perdoar-se, teria trabalhado seis dias para fazer o universo e o homem?

## f) Economia ou riqueza?

A palavra “economia” deriva do latim *oeconomia*, e o dicionário a define como “Ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, distribuição

e consumo de bens: teoria econômica” (35).

O termo “riqueza”, no mesmo dicionário, é traduzida como “qualidade do que é rico... grande quantidade, abundância; fartura... conjunto de ativos de pessoa, empresa ou país que podem gerar renda” (39).

Quem leu ou se dedicou ou se dedica à apicultura percebe que as abelhas trabalham incansavelmente durante o verão e acumulam mel para sobreviver durante o inverno. Apesar das diferentes funções que exercem, não fazem discriminação profissional. Limitam o número de zangões e rainhas, como se soubessem que deveriam limitar descendentes para determinado território, assegurando assim a sobrevivência da espécie.

Diferentemente dos homens (apesar da pouca experiência que tive com a apicultura), nunca vi um enxame de abelhas, escravizar um enxame vizinho, como fazem certas empresas, países, ou indivíduos ricos que cada vez mais ricos querem ficar... explorando os outros.

O conceito atual de economia é conveniente para o poder, porém inconveniente para o cidadão comum. O homem, sempre insatisfeito com o que tem, obriga o poder do país elevar o PIB anualmente. O governo que não consegue alcançar esse objetivo, ou perde as eleições ou é deposto, quando não eliminado...

Porém, devemos admitir que o homem também fez ou faz economia, quando acumulava ou acumula, por exemplo víveres, seja para alimentar-se nos períodos prolongados de chuva ou no inverno. Também acumulava e acumula alimento para servir aos animais, porque estes o auxiliavam e continuam auxiliando-o no transporte ou no cultivo agrícola, ou porque podiam e podem servir-lhe de alimento como carne e derivados, ou porque sua pele podia e pode ser transformada em peças para vestuário ou calçados. Devemos admitir que os seres humanos, as abelhas e outros seres vivos fizeram ou fazem economia, sem frequentar escolas ou universidades.

Entretanto, o homem, através do poder, muito cedo “confundiu” economia com riqueza.

Desde o século VIII, antes de Cristo em Israel, já havia ricos e humanos extremamente pobres. Os pequenos agricultores, que tinham empenhado até a alma aos usuários, corriam o risco de perder as suas terras ou mesmo de se tornarem escravos... Porém Amós, um dos profetas dos meados do século VIII antes de Cristo, (poderia ser ouvido pelos detentores do poder e riquezas atuais) assim se expressou “Eu odeio e rejeito vossas festas; não me é agradável o cheiro dos {sacrifícios nos} vossos ajuntamentos. Se me oferecerdes vossos holocaustos e os vossos

presentes não os aceitarei... E os meus juízos se manifestarão {contra Vós} como água (que transborda) e a minha justiça como impetuosa corrente” (71).

Atualmente, o objetivo de vida da maioria dos indivíduos ou das diferentes instituições é ganhar dinheiro, pensando que na riqueza está embutida a felicidade humana. Essa beligerância diária, individual ou empresarial, para a conquista da riqueza, pode ser nitidamente percebida nas vilas, nos bairros, ou nas pequenas e grandes metrópoles, e traduz a beligerância que existe entre nações desenvolvidas ou não. Ainda existem canais de televisão que no maior período das 24 horas do dia e em todos os dias do ano divulgam o valor da moeda, como dólar, euro, rublos e também a cotação de valor das empresas.

Nas poucas vezes em que presenciei esse tipo de programa, para o homem, a mulher, a criança e o idoso sem condições de trabalho ou aposentado, nunca vimos qualquer cotação de valor.

Entretanto, devo ser coerente: para serem escravos, o valor dos meninos é alto. O valor das meninas pequenas e bonitas, para serem prostitutas, também são de grande valor no mercado *paralelo*...

A palavra “dinheiro” deriva do latim vulgar *dinariu* ou do latim clássico *dinarius*, *deni* e significa um de cada dez (36). Na antiguidade, o sal foi usado como dinheiro, e as trocas de mercadorias realizavam-se de maneira relativamente simples: sal por cerâmica, ou sal por peles de animais, ou sal por outros utensílios. Com o aumento da população e da fabricação de instrumentos para utilidades domésticas ou de trabalho, o sal foi substituído pelas moedas de ferro, cobre, níquel, prata e ouro. O ouro, progressivamente, liderou os outros metais.

Por muito tempo, o ouro em pó, depois barras ou lingotes eram trocados entre os comerciantes sem interferência do governo. Mais tarde, o governo começou a se intrometer e adonar-se do ouro para garantir a permanência dessa riqueza no interior do país...

Atualmente, o valor do dinheiro cheques, papel moeda, moeda ou cartões de crédito devem ter o respaldo do ouro guardado pelo governo em algum lugar.

No jornal *Correio do Povo* – RS – BR, no último dia do ano de 2011, havia um artigo na página 14 escrito por Jurandir Soares, sob o título “Guerras de 2012”. Inacreditável a filosofia de Nelson Rockefeller (publicada nesse artigo) traçada nos anos de 1940: “Um banco, um exército e um poder. O banco para financiar a guerra – e lucrar, logicamente –, o exército

para lutar e morrer e o poder para fazer a repartição do botim”.

O bom senso poderia julgar violenta ou absurda tal afirmação. Porém, não é uma regra que se perpetuou no comportamento histórico do homem? Contudo, devemos lembrar a todos, sejam comunistas, socialistas, democratas, capitalistas ou neoliberais, que nos tempos atuais, o objetivo para acumular riqueza desenvolveu paralelamente tecnologia armamentista, vamos repetir, mais do que suficiente para varrer o homem da superfície planetária.

Para alijar o indivíduo ou a família que trabalha, o governo também mudou o significado do termo “economia” de maneira semelhante, como fez com o ouro.

Prezados leitores observem: “Segundo os gregos a palavra economia deriva de *oikos*, que significa casa ou patrimônio, e *Homos* significa regra ou norma. Etimologicamente *oikonomia* referia-se, pois, a administração doméstica (33). Entretanto:

“Antoine Montcherétien foi o primeiro a utilizar o nome economia política: intitulou *Traité de l’Economie Politique*, seu livro em 1615. Recentemente, nos países de língua inglesa e na França, surge uma tendência a utilizar a denominação mais simples *Economics* ou *Economique*, por analogia com outras ciências, como *Physis* ou *Psique*. Esses especialistas usam o termo “economia” para designar a realidade econômica: economia brasileira, economia inglesa..., ou para significar parte não consumida da renda nacional ou dos rendimentos individuais... Em tais casos, usam o termo “poupança (33).

Este conceito é apenas adequado pelos detentores do poder. Ou seja, em nosso país o governo penaliza quem trabalha através dos impostos, para manter uma burocracia que no nosso meio é exuberantemente absurda. Além de consumir a economia para satisfazer objetivos eleitoreiros, como manter as bases de partidos políticos *acquire supérfluos, como armas, aviões e navios e submarinos de guerra. Com o dinheiro dos impostos e como faz a maioria dos países, também faz pesquisa, para construir armas, para eliminar os semelhantes, sem contar os escândalos financeiros feitos pelos responsáveis por quem governa. Entre nós e em outros países, o governo faz o próprio salário “democraticamente”*. Tudo indica ainda que o pagamento por horas extras de trabalho ou vantagens superam de longe o salário básico que recebem.

Considero absurdo e vergonhoso, quando sabemos que no planeta existem 3.5 bilhões de seres humanos desnutridos ou famintos... entre-

tanto, a vergonha daqueles que exercem poder dos povos desenvolvidos ou não, parece que se perdeu nos vales cósmicos.

## g) Igualdade humana

No dicionário, a palavra igualdade vem do latim *aequalitate*. Qualidade ou estado de igual; paridade. Relação de igualdade entre indivíduos e/ou grupos sociais, que se estabelece por meio de categorias abstratas (humanidade, dignidade, cidadania, etc.), e que geralmente se define por leis que prescrevem direitos e deveres (38)...

Para mim, igualdade humana como fraternidade e liberdade também são produtos da fantasia ou imaginação do homem. Ninguém escolheu livremente o óvulo e o espermatozóide para ser o que é, não existem dois seres humanos com proteoma igual e a fraternidade é proibida na nossa cultura pelo jargão milenar: sempre que levas uma pedrada nas costas, não olhes para trás porque de certeza foi alguém que você ajudou.

Noventa e seis por cento dos seres humanos têm genética semelhante, porém não existem no planeta dois seres humanos com proteoma igual (27). Apesar da individualidade indiscutível de cada um de nós, nos dias atuais poderíamos afirmar: somos iguais por que somos todos filhos do universo, todos nós temos elementos de massa, energia e modalidades do comportamento do mundo físico, biológico, mas sobretudo por que no interior do crânio de cada um de nós existe um cérebro triuno em evolução. Assim todos tem emergências de comportamento a partir dos núcleos hipotalâmicos de onde emergem os instintos primários, todos têm um paleomamífero de onde emerge a afeição pelos semelhantes e pela prole e possivelmente do neocortex, afeição seletiva independente de laços familiares e o desejo de amar...

Darcy Ribeiro observou ao estudar os índios: “cada índio desabrocha como um ser humano em toda a sua inteireza e individualidade e pode assim, olhar o outro e ser visto por todos como um ser único . Um ser humano respeitável em si, tão só por ser gente de seu povo (74)”...

“Lá ninguém manda, jamais, em ninguém. No máximo um cabeça de família, exercendo certa liderança, sugere que talvez seja bom fazer agora, tal ou qual coisa, alguém pode até querer mandar, mas nunca será obedecido, rirão dele” (75).

Nesta “igualdade” apesar da diversidade poderíamos dizer que exis-

tem basicamente dois seres humanos diferentes:

a) os homens felizes que procedem segundo a estrutura corporal e obedecem as exigências do cérebro triuno que carregam no interior do crânio. Estes procuram conviver e proteger os mundos físico, biológico e social que os geraram, amar a si mesmo para amar os semelhantes.

b) os infelizes, isto porque a preocupação dos mesmos é enriquecer e se imaginam conviver com os mundos físico, biológico e social que os geraram, esta preocupação não vai além da própria extremidade nasal...

## h) Agressão Intra-específica

Segundo Lorenz, “a mais importante função da agressão intraespecífica é garantir a repartição regular da mesma espécie, num determinado território (55)”.

Tudo indica que desde o início da civilização, a humanidade desconhece ou desaprendeu sobre esta modalidade de comportamento. Para defender-se dos povos nômades, construiu vilas e cidades e entre as respectivas residências, o território ficou cada vez mais reduzido para a instituição familiar, vilas e cidades. Por esta razão não nos deve causar espanto, revoluções, guerras, genocídio, escravidão e predação ambiental que transformaram este planeta num “palco de suor, sangue, lágrimas”, com a consequente aceleração do aquecimento planetário.

Para que voltar tão longe, se nos dias atuais em nosso meio, os loteamentos urbanos que se fazem, não tem espaço suficiente entre as residências? Não se erguem prédios residenciais com 12 ou 20 andares onde as crianças permanecem confinadas, ou não são confinadas no interior de creches, sem espaço físico periférico suficiente para brincarem, como fazem todos os pequenos mamíferos?

Esta agressão, está presente também na maioria dos ambientes de trabalho, onde profissionais exercem funções semelhantes. É notória e às vezes tão acentuada, que a intolerância entre esses profissionais é responsável pelo afastamento de funcionários ou funcionários que se demitem ou se agridem fisicamente atingindo as classes sociais de todos os níveis. Está também no interior dos partidos dos que são opositores daqueles que governam, no interior dos partidos que governam, e também existe entre nações diferentes...

“Este mecanismo da luta territorial – mecanismo muito simples do aspecto da fisiologia do comportamento – resolve de forma quase ideal o

problema de saber de que modo repartir, num território restrito, animais semelhantes e o modo equitativo, ou seja, de modo que a totalidade da espécie aproveite disso. Assim, até o mais fraco pode, embora num espaço modesto, viver e procriar. Isto é muito importante, sobretudo para os animais que como alguns peixes ou répteis, atingem a sua maturidade sexual muito tempo antes de terem o seu tamanho definido.” E o autor acentua: “Que resultado pacífico do princípio do mal ( 54 ).”

Os animais conseguiram fazer do Mal da agressão intra-específica um Bem para preservar a espécie. O ser humano não poderia fazer o mesmo? Ou o homem não é inteligente como os animais?

Esta beligerância por falta de espaço é fator preponderante para considerar o homem de natureza má. É também umas das principais responsáveis para determinar o desaparecimento da humanidade da superfície planetária. (57)

Apesar do mal aparente da agressão intra-específica devemos lembrar a observação de Lorenz: “Resumindo, verificamos que a agressão intra-específica, longe de ser um princípio diabólico, destruidor, como a psicanálise nos quer levar a crer, é indubitavelmente uma parte essencial da organização dos instintos em vista da proteção à vida. Mas isso é válido para qualquer outra função de qualquer outro sistema... A mutação e a seleção, os dois ‘artífices’ graças aos quais se ergueram todas as árvores genealógicas escolherem precisamente o rebento rude e duro da agressão intra-específica para darem as flores da amizade e do amor (57).”

## i) A cultura universal de vencer

Adotei, para este trabalho, o conceito de *cultura* de Ruth Benedict, referido por antropólogos (59).

A autora investigando três grupos tribais americanos, parte do princípio de que “os componentes ideológicos de uma cultura são assimilados pelos indivíduos, determinando um tipo de personalidade ideal. Segundo ela, em todas as sociedades a personalidade da maioria é reflexo da personalidade ideal convencionada pela cultura (59)”.

Nesse particular, poder, famílias, escolas públicas ou instituições particulares que conhecemos, desde a primeira infância, induzem a criança a

vencer na vida e dominar o meio.

**Não deveria ser obrigatório que as cuidadoras, na primeira infância, orientassem as crianças para conviver com os mundos físico, biológico e social que as geraram, para na idade adulta substituir a cultura de vencer pela cultura de conviver?**

O objetivo de vencer e dominar de certeza contribui para acelerar a Agressão Intra-específica.

## A) O homem fora de si

Séculos se passaram e ainda hoje, o ser humano está preocupado com os elementos que estavam e estão “fora de si”...

Cada um de nós vive enclausurado no interior de um castelo. As paredes estão constituídas pela muralha da pele. Somente comunicamo-nos com o exterior, através das janelas dos sentidos: visão, olfato, ouvido, gosto, tato e equilíbrio, este para conviver com a força gravitacional.

Em relação ao mundo exterior, que não se importa com o nosso interior, a fantasia ou a imaginação do pensamento relacionados com as informações dos sentidos, conduziram o homem para “fora de si”.

Assim é compreensível, que a primeira ciência gerada pela imaginação ou pensamento humano para “fora de si”, fosse a astronomia.

O medo geneticamente herdado ou adquirido, aliou a religião à astronomia, imaginando que as divindades influenciavam os astros para recompensar o “Bem” feito pelos homens, ou castigá-los quando praticassem o “Mal”.

A astronomia era conhecida pelos chineses, babilônios, egípcios, povos da Mesopotâmia e celtas, provavelmente há sete mil anos a.C. Esses povos conseguiram elaborar um calendário com o auxílio das fases da Lua(18).

Os maias contavam o tempo da seguinte maneira: *Kin* (um dia), *uinal* (vinte dias), *tun* (dezoito *uinal*, ou seja, 360 dias, mais um *uinal* suplementar de cinco dias). Ou seja, para os maias, o ano tinha 365 dias (29)...

No início, o homem imaginava que as estrelas estavam fixas na abóboda celeste. Depois, percebeu que algumas se moviam porque estavam subordinadas à vontade dos deuses.

Os gregos chamaram essas estrelas de planetas e influenciados por Aristóteles, discípulo de Platão, concluíram que a Terra era o centro desse universo, estabelecendo o geocentrismo (32).

A astronomia teve inicialmente a contribuição da matemática. Aristarco de Samos demonstrou matematicamente, que a “distância do Sol à Terra era muito maior que a distância da Terra à Lua”. O Sol ocupava o centro e os planetas estavam na periferia (19).

Galileu, que contemplava o mundo exterior também com o auxílio da ótica, da matemática e da física, introduziu o método de experimentação, como meio de estudar o fenômeno para comprovar uma hipótese.

Passou a tratar dos assuntos começando por conceitos objetivos, como velocidade, aceleração e força. Até então, os fenômenos da natureza que estavam fora de si eram tratados como já vimos, de maneira filosófica...

Galileu pagou caro por ter descrito as montanhas da Lua, as fases de Vênus e satélites de Júpiter. Chamado pelos inquisidores e depois de ter publicado seus diálogos em 1638, para não ser torturado e morto, confessou:

Eu, Galileu Galilei, filho do falecido Vincenzo Galileu de Florença, com a idade de setenta anos, sendo trazido pessoalmente a julgamento e ajoelhado diante de vós. Eminentíssimos e Reverendíssimos Lordes Cardeais, Inquisidores Gerais da Comunidade Cristã Universal contra a depravação herética, tendo diante dos meus olhos o sagrado Evangelho que toco com minhas próprias mãos, juro que sempre acreditei e, com ajuda de Deus, acreditarei no futuro em todo artigo que a Santa Igreja Católica Apostólica Romana mantém, ensina e prega, mas por ter sido ordenado por este Conselho a abandonar completamente a falsa opinião que mantém que o Sol é o centro imóvel e proibido de manter, defender ou ensinar a referida heresia e de qualquer maneira... Mas caso aconteça que eu viole qualquer de minhas promessas, juramentos e protestos citados (que Deus evite!) eu me sujeito a todas as dores e punições decretadas e promulgadas pelos sagrados cânones... Que Deus me ajude, e Seu Santo Sagrado Evangelho que o toco com minhas próprias mãos: eu, o acima citado Galileu Galilei, abjurei, jurei e me comprometo como acima; e, em testemunho do que, com minha própria mão subscrevi o presente escrito de minha abjuração, que eu recitei palavra por palavra (14).

Mesmo assim, Galileu foi confinado e morreu cego, provavelmente por ter observado as manchas solares sem proteção para os olhos.

Porque a religião condenou Galileu e queimou hereges na fogueira, por séculos, falar mal da religião virou moda até os dias atuais. Entretanto, esses ateus, infiéis ou crentes de religiões diferentes devem lembrar que “Pasteur” descobriu uma bactéria que eliminava o bicho da seda. Descobriu, também, o agente do antraz e da cólera das galinhas. Fez a vacina contra o antraz e a hidrofobia. Muitos médicos não acreditaram nessas descobertas, pelo menos no início... “um que as aceitou foi o cirurgião Joseph Lister. Nascido em Upton, Essex, em 1827, e educado na University College em Londres, trabalhava no hospital da faculdade e ficava chocado com o número de mortes depois de cirurgias até bem simples devido à putrefação das feridas e ao consequente envenenamento do sangue. Verificou também, que isso ocorreu nos hospi-

tais do exército durante a Guerra da Crimeia e na enfermaria Glasgow, para onde foi em 1860, como professor de cirurgia. No entanto, Lister notou que nem sempre ocorria putrefação das feridas internas (80).

“Enquanto ele estava removendo isso em seu cérebro, uma tentativa bem-sucedida de atacar esse problema estava sendo feita em Viena pelo médico Ignaz Semmelweis. Este notou que em uma ala da maternidade do Hospital Geral de Viena, até 30% das mulheres grávidas morriam de febre, enquanto em outra ala, a taxa de mortalidade era dez vezes menor. Depois, quando estava executando uma autópsia em um amigo médico que morrera por causa de um corte produzido quando também realizava uma autópsia, Semmelweis verificou que o corpo continha tecidos doentes semelhantes aos das mulheres grávidas que haviam morrido. Sabendo que as da ala de maior mortalidade eram tratadas por estudantes que vinham diretamente das salas de autópsia, Semmelweis concluiu que eles traziam consigo alguma infecção. Apesar de grande oposição, ele instituiu a regra rígida de que após terem estado na sala de autópsia, os estudantes deveriam lavar as mãos com fenol e água antes de examinar os pacientes. Em um mês, a proporção de mortos na ala letal de mortalidade caiu em 50%. Contudo, uma proposta de criar uma comissão para examinar esses trabalhos foi rejeitada, em parte por motivos políticos e em parte devido à oposição dos próprios médicos... No entanto, apesar dos trabalhos publicados, seguiu-se uma descrença geral. Semmelweis tornou-se altamente deprimido e irritado, e por fim uma septicemia geral, a partir de um dedo infeccionado cirurgicamente, causou-lhe a morte em um asilo (80).

Temos ciência de que os sábios onde Lister trabalhava o consideravam louco.

“A 1º de outubro de 1877 pronunciou a sua aula inaugural em Londres. Foi, para ele, mais uma tremenda decepção. Lister falou naturalmente sobre o argumento que o absorvera nos últimos dez anos: a putrefação, as bactérias vivas que, segundo a sua convicção, geravam as infecções traumáticas. Mostrou, da tribuna, num garrafão de leite, a fermentação provocada pelos micróbios suspensos no ar. Não tardou o primeiro “Muuh!” dos estudantes que em crescente algazarra abafaram as palavras do orador. Vozes isoladas motejavam: “Olhem a porta aberta! Mandem fechá-la! Não vai entrar um dos micróbios de Lister” (80).

Lister foi internado no hospício. Ao retornar ao hospital, continuan-

do com o mesmo objetivo e a mesma modalidade de prevenção, foi novamente internado e morreu no manicômio...

Mendel pai da genética, em 1865, ao referir em auditório repleto as descobertas que havia feito estudando ervilhas, quando começou a conferência sobre as descobertas que havia feito, o auditório estava repleto. Quinze minutos depois, a sala estava vazia. Não fosse um amigo ter ajudado na divulgação dos trabalhos de Mendel, a genética ficaria sepultada por quantos anos?

Os fatos acima descritos, mostram que não são apenas os religiosos que condenam os inovadores...

“Fora de si”, Newton contemporâneo de Galileu que conhecia os trabalhos do italiano, estabeleceu a teoria sobre a força gravitacional.

A física continuando “fora de si”, descobriu o átomo, os elementos de massa dos diferentes átomos, as diferentes formas de energia existentes nos átomos.

Quantas ciências-filhas têm a astronomia, a física, a química, a matemática, a biologia e as ciências geradas pela descoberta da informação do primeiro computador?

“Fora de si”, o homem não se cansa de perguntar:

- Como o universo nasceu?
- Para onde irá?
- Haverá um Big Crunch?
- Vai se expandir eternamente?
- Existem outros universos?

PS: Acabo de ler nos jornais que os físicos “fora de si” teriam identificado a *partícula de Deus*.

Seria essa partícula de natureza má e por essa razão, seria também o homem de natureza má?

## B) O encontro

Apesar de viver “fora de si” deslumbrado com o ambiente, e ter estabelecido como primeira ciência a astronomia, devemos reconhecer que o homem sempre esteve seriamente preocupado com alguém que estava dentro de si ou o “eu” que existe em todos nós.

Esse “eu” algum dia desaparecerá? Não existem crenças de que essa singularidade sobreviverá após a morte e retornará ao corpo que um dia

ressuscitará? Não existem também crenças que o espírito de cada um de nós já existiu e que um dia reencarnará em outro ser vivo qualquer ou num outro ser humano que vai nascer?

A preocupação humana em relação à morte ou ao desaparecimento do “eu” vem de muito longe.

“No épico de Gilgamesh, a melhor obra literária da Mesopotâmia, esse pessimismo, esse desespero são retratados magistralmente:

“Onde está o homem que pode escalar os céus?

Só os deuses vivem para sempre... Mas para nós, homens, nossos dias estão contados, nossas ocupações são um sopro de vento” (69).

Os judeus teriam recebido de Deus as tábuas da lei, e o “eu” de cada judeu deveria obedecer aos dez mandamentos(8).

O estudo do “eu” parece ter começado com os gregos.

Segundo Kolb e Whishaw, na mitologia grega, Psique era uma menina que se tornou esposa de um jovem deus, Cupido. Vênus, a mãe de Cupido, opôs-se ao casamento com uma mortal e perseguiu Psique, dando-lhe um número de tarefas praticamente impossíveis de serem realizadas. Psique realizou as tarefas com tanta dedicação, inteligência e compaixão que se tornou imortal, eliminando a objeção de Vênus a ela... Aristóteles sugeriu que as funções intelectuais eram produzidas pela “psique” e afirmava que o cérebro era apenas um órgão que servia para esfriar o sangue que por ali passasse (47).

Os mesmos autores referem que René Descartes (1596-1650) afirmou: “Penso logo existo”. Descartes (1596) relacionou o comportamento humano com o cérebro. A alma estaria localizada na glândula pineal(48). Nos dias atuais, sabemos que é uma glândula endócrina...

O conhecimento sobre nossa estrutura corporal também teria começado com os gregos. O tradicional fundador da medicina foi Esculápio, referido por Homero na *Iliada*. Segundo Homero, “ele era um médico irrepreensível, mais tarde divinizado, como um filho de Apolo que aprendeu a arte de curar de Quíron, e depois foi fulminado por um raio antes de se tornar imortal com sua arte médica... Os gregos também tinham na época quatro escolas de medicina independentes. A principal era de Cós, onde Hipócrates trabalhava e ensinava. Supõe-se que o escrito *Corpus Hippocraticum* tenha sido publicado com o auxílio de Políbio, genro de Hipócrates, e outros... O conhecimento anatômico era rudimentar, assim como o conhecimento sobre a função dos órgãos internos. A escola hipocrática abandonou a ideia de magia ou superstição. Praticava ou tentava praticar

medicina como uma verdadeira ciência... Outra escola era orientada por Empédocles, talvez influenciada por Hipócrates; entre outras coisas, para essa escola, quatro elementos desempenhavam papel no desenvolvimento das doenças: secura, umidade, frio e calor, e, desse modo, no interior do organismo, justificavam a existência de quatro humores: sangue, bile ,negra, bile amarela e catarro (20).

O termo “anatomia” foi introduzido na nomenclatura científica pelo botânico Teofrasto, que foi discípulo e sucessor de Aristóteles. Seu verdadeiro significado é “cortar em pedaços” ou “dissecar” (*do Gr. anatemnein*) (30). “É um termo inadequado no sentido de dissecação, porque esta representa apenas uma das técnicas de que a anatomia se serve para a identificação de pormenores estruturais. Morfologia seria melhor termo e esta refere a forma e estrutura dos organismos, sem levar em conta as funções desempenhadas por essa estrutura... No início do primeiro período, os cientistas não dissecavam o corpo humano. Os homens encaravam o cadáver com temor supersticioso. Havia a crença na vida após a morte e inquietante dúvida sobre a ressurreição do corpo... O papiro de Edwin Smith (3000-2500 a.C.) contém alguma informação sobre a anatomia da cabeça e do cérebro. Já o papiro de Ebers (1.600 a.C) contém a maior soma de informações. Alguns trabalhos de anatomia foram atribuídos a Hipócrates (460 a.C.), por volta de 300 anos, mas não há informações de que houvesse ele próprio dissecado o corpo humano... Tanto Hipócrates quanto Aristóteles imaginavam que o coração era a sede do intelecto... Aristóteles estudou muito os animais e foi, por assim dizer, o fundador da anatomia comparada. Por volta de 300 anos a.C., os estudantes de Alexandria (Egito) iniciaram o seu estudo em cadáveres de criminosos justicados... No ano 110 d.C., apareceu o professor Marinus, cujo discípulo Galeno (130-200) dissecava os corpos de seres humanos e animais, escrevia e ensinava muito... alguns nomes por ele dados a certos ossos, nervos e outras partes do corpo ainda se conservam... O escolasticismo fez de Galeno e Aristóteles autoridades absolutas... Foi proibida a pesquisa (pela religião), sendo punidos os médicos que ousassem discordar de Galeno. Entretanto os artistas estimularam o estudo da anatomia. Dissecações foram feitas por Leonardo da Vinci (1483-1520), Albrecht Dürer (1471-1529), Michelangelo (1475-1564) e Raphael (1483-1520). Leonardo da Vinci começou a fazer a medição dos músculos e se tornou um anatomista, chegando a realizar trinta necropsias, mais de 750 desenhos anatômicos e 120 cadernos de apontamentos sobre anatomia... Vesalius apresentou em Bologna os esqueletos de um homem e de

um macaco. Andreas Vesalius foi talvez o primeiro patologista... Roubando cadáveres do cemitério para estudá-los com os próprios olhos descreveu os órgãos internos do corpo humano... O livro que publicou, intitulado *De humanis corpora fabrica (A estrutura do corpo humano)*, foi um grande êxito. Com a publicação dessa obra, a ciência médica entrou no período moderno. Willian Harvey (1578-1657) publicou o livro *Exercitatio Anatómica de Moto Cordis*,... acentuou os princípios de circulação do sangue e chegou a afirmar que o sangue passava das ramificações arteriais para as ramificações venosas... que Marcelo Malpighi conseguiu ver pela primeira vez os capilares sanguíneos, num preparado de pulmão de rã (30).

Giovani Batista Malpighi (1682 – 1772) – estudou aproximadamente 400 cadáveres humanos. Malpighi foi um dos primeiros a relacionar a fórmula, volume e localização topográfica anatômica das doenças (81).

François Xavier Bichat (1637-1690) foi o anatomista que introduziu a palavra “tecido” (do francês *tissue* = tecido ou textura) para designar as diversas estruturas que observava a olho nu nas dissecções... Por ter levado a efeito a primeira organização dos tecidos, é considerado o primeiro “histologista” (81).

Robert Hook (1625), usando o microscópio, introduziu o termo “célula”, ao observar a cortiça. As primeiras lesões anatômicas dos tecidos foram realizadas macroscopicamente por Celsus (entre 30 B.C – A.D 38). As observações microscópicas das alterações teciduais foram feitas principalmente por Virchow (1821 – 1925) (77).

Acrescentaram-se posteriormente, luz polarizada, contraste de fase, microscopia eletrônica, confocal..

Porém, quem contribuiu decisivamente para um melhor conhecimento do nosso “eu”, (constituído por uma miríade de elementos conscientes ou inconscientes), foi o conhecimento que adquirimos sobre a estrutura do sistema nervoso, evidentemente que associado a estrutura corporal.

# Direitos da Primeira Infância

Aventino Alfredo Agostini

Para permitir que os Direitos da Primeira Infância possam manifestar-se no comportamento são necessários:

1. Ter noções elementares sobre as origens, embriologia, anatomia e fisiologia do nosso sistema nervoso associadas a concepção de um Cérebro Triuno de Paul D. MacLean.
2. Amar
3. Alterar os objetivos do poder

## 1- Origens do Sistema Nervoso

Demonstrei anteriormente, que a Vida dos seres vivos e do homem, vive no interior de um castelo e comunica-se com o exterior através das janelas dos sentidos.

Nos seres vivos unicelulares como bactérias, fungos e protozoários, a Vida também vive no interior de um castelo, protegida pela membrana celular. Esta, também se comporta como uma janela computador, que também detecta as condições do meio. Em relação às condições do meio ambiente, a Vida dos unicelulares, decide quais as ações a tomar, para proteger-se, alimentar-se e reproduzir-se.

Segundo Ruppert e Col. (76), a partir dos animais multicelulares, a Vida está protegida do meio ambiente, por células que revestem o corpo do animal. Entre essas células, existem algumas com prolongamentos filiformes semelhantes aos cílios dos nossos olhos e por essa razão, são denominadas de células ciliadas (Fig. 1). Os cílios são estruturas especializadas para detectar as condições e as formas de energia do meio ambiente. Há cílios que detectam a energia:

- 1) Eletromagnética (luz e infravermelho)
  - 2) Mecânica: som, vibrações, toque, pressão, gravidade
  - 3) Receptores para perceber os estímulos químicos: gosto e cheiro
- (76)...

Por que o sistema nervoso nasceu e se desenvolveu, também é uma

incógnita. O estudo da complexidade progressiva da evolução animal, mostra que entre células ciliadas (Fig. 1) que revestem o corpo do animal, aparecem células nervosas sensitivas (Fig. 2). Essas células têm ramificações inseridas numa outra célula ciliada, denominada “célula epiteliomuscular” (Fig. 2). No citoplasma dessa célula, existem elementos que se contraem ou se alongam de acordo com as ordens da célula nervosa sensitiva... Posteriormente, entre a célula nervosa sensitiva e a célula epiteliomuscular, desenvolve-se uma segunda célula nervosa, sem relação com a superfície do animal, denominada de “neurônio motor”

Essa célula está ligada agora a uma célula muscular denominada “miócito”, que também não tem relação com a superfície do animal... Com a evolução, aparecem entre a célula sensitiva e o neurônio motor, uma terceira célula nervosa: o neurônio intermediário (Fig. 4). Vide figuras que seguem:

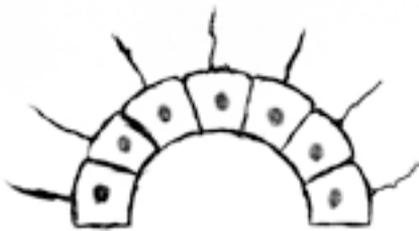


Fig. 1

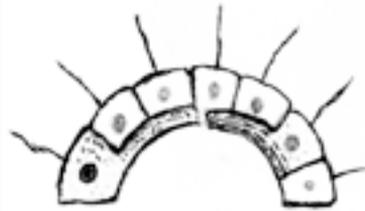


Fig. 2

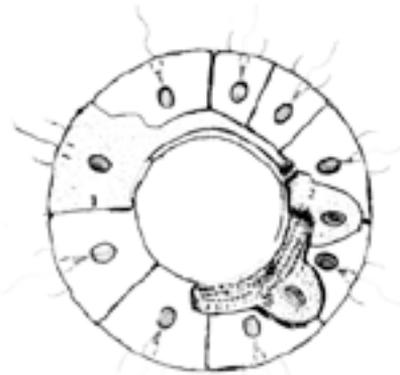


Fig. 3

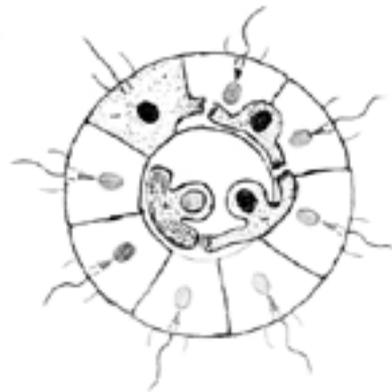


Fig. 4

A partir dessa célula, o sistema nervoso se estabelece e trabalha da seguinte maneira: as células nervosas sensitivas captam as condições do ambiente externo e também do ambiente interno do corpo do animal. As

informações são computadas pelas células do sistema nervoso intermediário, as quais, através dos neurônios motores, comandam as ações corporais para preservar a vida e a espécie. O sistema nervoso evoluiu paralelamente à evolução biológica do seguinte modo: sensibilidade de um lado, computação-ordenação cerebral e motilidade de outro desenvolveram o cérebro, que, por sua vez, desenvolveu sensibilidade e motilidade, que desenvolveram o cérebro, que desenvolveu (63)... Círculo vicioso que determinou o desenvolvimento cerebral paralelo à evolução animal, até o aparecimento do sistema nervoso do homem...

## 2- História do conhecimento do nosso sistema nervoso, paralelo ao nosso comportamento

Na história da relação cérebro-comportamento, devemos salientar a descrição de Damasio:

Em 1848, Phineas Gage, 25 anos de idade e capataz, trabalhava para assentar os trilhos, para construir a estrada de ferro através de Vermont. Era um homem competente, liderava com sabedoria um batalhão de trabalhadores. Com frequência era necessário explodir as rochas para que os trilhos fossem assentados. Depois de colocar pólvora, distraído, e antes de seu ajudante introduzir areia, Gage começa a calcar a pólvora diretamente com a barra de ferro, em um átimo, provoca uma faísca na rocha e a carga explosiva rebenta-lhe no rosto. A barra de ferro que o próprio Gage mandara fazer, entra pela sua face esquerda, transpassa-lhe a base do crânio, atravessa a parte anterior do cérebro e sai, à alta velocidade, pelo topo da cabeça. Cai a mais de trinta metros de distância. Gage foi ao solo, mas não perdeu os sentidos (23).

Após o acidente, Gage foi tratado pelo Dr. Harlow. Dois meses após, estava curado das lesões corporais.

Porém lá pelo ano de 1860, Harlow reconheceu que Phineas Gage, após o acidente, apesar de conservar atenção, percepção, memória e inteligência, apresentava no comportamento deficiência de caráter e teria morrido como brigão e bêbado. O Dr. Harlow soube da morte do paciente e, com licença da família, levou o crânio para a Universidade de Yova.

Segundo Damasio, o caso na época suscitou a seguinte discussão:

a) um grupo defendia que o cérebro de fato produzia a mente, mas para tanto, deveria agir como um todo. Evidentemente que, no caso de Gage, houve perda ou dano da massa encefálica dos pré-frontais;

b) outro grupo defendia que o cérebro possuía partes especializadas que davam origem a funções distintas. Ferrier, segundo Damasio, acompanhando casos de pacientes com lesões cerebrais e com alterações de comportamento, chegou à conclusão de que a ferida de Gage não determinou a lesão dos centros de inteligência, mas sim atingiu o córtice pré-frontal. A denominação dada por Ferrier de “córtice pré-frontal” permanece até os dias atuais (24).

Particularmente, prefiro considerar essa área como o “quarto cérebro”, ainda não completamente desenvolvido, porque nosso cérebro tem tendência de apresentar configuração esférica (veremos mais adiante...)

Damáσιο também refere que, na época, Franz Joseph Gall sugeriu o termo “organologia”, surgido primeiro na Europa e depois introduzido na América por Johann Spurzheim. Após, o termo organologia foi substituído por “frenologia”, que era uma mistura de psicologia primitiva, neurociência e filosofia prática (25).

Segundo Damásio,

Algumas das ideias de Gall são assombrosas... afirmou, categoricamente, que o cérebro era o órgão do espírito... constituído por um agregado de muitos órgãos e que cada um deles possuía uma faculdade específica... Seria preciso passar um século para que uma perspectiva “moderna” acabasse por vingar... (25).

Na mesma época, a Revolução Francesa trouxe algumas inovações alentadoras, inclusive a ideia de que todas as pessoas eram iguais perante a lei.

Apesar da lei e da guilhotina “legal”, os loucos foram beneficiados: O médico francês Philippe Pinnel reformou dois grandes asilos em Paris: La Bicêtre e La Salpêtrière. Ele deu alta a muitos pacientes e também melhorou muito as condições para os que estavam doentes demais para sair (48).

Quando Jean Charcot chegou ao Hospital La Salpêtrière por volta do ano de 1860, ele e sua equipe começaram a documentar os sintomas dos pacientes. Mais tarde, quando estes morriam, os cientistas examinavam o sistema nervoso e relacionavam as anormalidades

encontradas ao comportamento anterior. Charcot descreveu os resultados em suas palestras a outras pessoas no Hospital e publicou-as em livros e jornais... Assim, as anomalias ou as lesões cerebrais descritas contribuíram para afirmar que muitas alterações do comportamento humano dependem de lesões cerebrais (48).

Obviamente após os trabalhos de Charcot, Aristóteles e Descartes foram esquecidos.

Outro dado histórico deve ser acrescentado: é a descrição da região límbica. Paul Brocca, estudando anatomia animal, ficou impressionado com os trabalhos de Gerdy e Foville sobre uma área situada acima do corpo caloso. Reestudando-a detalhadamente, Brocca observou que essa área (giro cingulado e núcleo caudado no homem) circundava ou envolvia o corpo caloso e parcialmente o tronco encefálico como se fosse um semi-anel. O autor chamou-a de “região límbica” (palavra de origem latina: *lím-bus* significa fronteira (13).

Papez, em 1937, cita os trabalhos de Bard. Ele menciona que esse autor, estudando o cérebro de aves e mamíferos, demonstrou que a região límbica evoluiu “andar por andar em direção ao neocórtex cerebral”. Papez relacionou a região límbica com a “expressão emocional” (atualmente emoção) e com a “experiência emocional” (atualmente sentimento) (68).

Damáσιο, com mais detalhes, acentuou que:

As emoções primárias seriam aquelas dependentes de estímulos pré-organizados... Ainda, os estímulos desencadeantes seriam percebidos por estas áreas e a resposta disparada pela amígdala. Damasio cita, como exemplo, a emoção medo: um filhote de pássaro no alto de uma árvore e no interior de um ninho não seria capaz de reconhecer uma águia, mas reage de imediato e esconde a cabeça quando um objeto de asas largas sobrevoa o ninho a uma determinada velocidade. As emoções secundárias também se utilizam dos mecanismos cerebrais primitivos (amígdala) para desencadear a reação. Entretanto estas emoções, para se manifestarem, devem ter no cérebro arquivadas experiências anteriores... “Imagina que você encontra um amigo que não vê há muito tempo ou tem conhecimento da morte de uma pessoa que trabalhou com estreita correlação”. Nos dois casos ficaríamos emocionados. As emoções determinadas pelas notícias seriam inicialmente desencadeadas pelas imagens dos dois personagens organizadas e arquivadas por processos mentais superiores (com a possível participação do neocórtex pré-frontal, nossa área mais recente). Contudo, nos dois casos, a resposta também foi desencadeada pela

Se a emoção é um conjunto de modificações súbitas do estado corporal, conseqüentemente as imagens mentais que ativaram determinados centros cerebrais específicos, a experiência emocional ou sentimento são um conjunto de modificações do estado corporal que sucedem à emoção... Durante a emoção, o sistema nervoso envia na maioria dos casos, sinais para diferentes áreas corporais. Após as emoções, os centros cerebrais por via retrógrada, determinam um conjunto de reações que são por nós percebidas como por exemplo, taquicardia, taquipneia, o rosto que enrubesce depois da palidez determinada pela emoção.

Na mesma época de Papez, a psicanálise de Freud também contribuiu para acentuar o uso dos termos “emoção”, “sentimento”, “afeto”, “sexo” e “amor”. Freud induziu praticamente a humanidade intelectual inteira acreditar, que o objetivo da vida seria a busca do prazer ou do sexo.

Pelo comportamento peculiar da juventude, a partir da década de 50 do século passado, as afirmações de Freud acima relacionadas, foram aprendidas com facilidade, acompanhadas e desenvolvidas com o ritmo do rock.

Quando essas afirmações ultrapassaram os limites das universidades, desencadearam a chamada “revolução sexual”, que explorando a estrutura corporal, principalmente da mulher, alcançou patamares que ultrapassaram a imaginação.

Porém, música, teatro, cinema, mídia, universidades e escolas nunca alertaram a humanidade sobre a seguinte afirmação de Freud: “se vivêssemos unicamente para satisfazer o ‘Princípio do Prazer’, nosso comportamento social seria inferior ao dos répteis”. Que me perdoem os répteis...

Todavia, a partir de 1970, Paul D. MacLean observou que o cérebro humano é

“cérebro triuno”, cujas três partes básicas recapitulam nossa evolução: um cerne réptil (a sede de nossos impulsos básicos), envolto por um paleomamífero (que dotou nossos antepassados, entre outras coisas, de “afeição pela prole”), por sua vez envolto por um neomamífero. O volumoso cérebro neomamífero nos trouxe o raciocínio abstrato, a linguagem e, provavelmente, a afeição seletiva por pessoas fora do círculo familiar... Serve para raciocinar, justificar e dar

expressão verbal às partes protorépteis e límbicas (paleomamíferas) de nossos cérebros (84).

Nós acreditamos que a descrição de Paul D. MacLean é talvez, aquela que mais se adapta ao comportamento humano. Isto porque nos permite concluir, porque o ser humano pode ter uma conduta reptiliana, mamífera, antropóide ou humana...

A relação cérebro – comportamento de Paul D. MacLean é exposta com mais detalhes no livro *Law biology and cultur (Evolution of law)* (44).

## Embriologia do sistema nervoso

Segundo Dimmick (28), logo após a fecundação, o espermatozoide retira substâncias do citoplasma do óvulo da mãe. O núcleo como consequência aumenta de volume: (Fig. 1, 2 e 3)

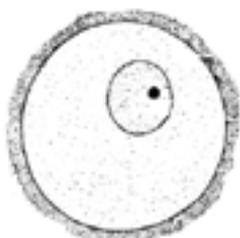


Fig. 1



Fig. 2

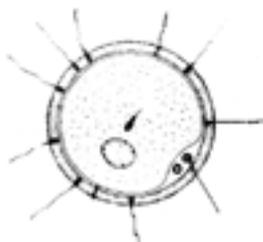


Fig. 3

A seguir, à proporção que desaparecem as membranas nucleares, a cromatina dos núcleos do pai e da mãe transforma-se em cromossomos. Estes se fragmentam, e fragmentos de cromossomos do pai agregam-se a fragmentos de cromossomos da mãe: (Fig. 4, 5, 6, 7 e 8).



Fig. 4



Fig. 5



Fig. 6



Fig. 7



Fig. 8

Os novos cromossomos, com nova estrutura genética, agrupam-se

em paliçadas opostas e migram para os pólos opostos.

A seguir, os cromossomos de cada grupo se desfazem, enquanto se constroem as membranas nucleares que os envolvem. As membranas que envolvem os cromossomos desenvolvem-se a partir da membrana interna da zona pelúcida. Da membrana interna da zona pelúcida partem os septos que se transformarão em membranas celulares e assim se constroem as duas primeiras células: (Fig. 9 e 10 ).

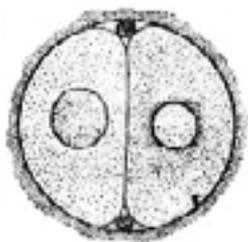


Fig. 9

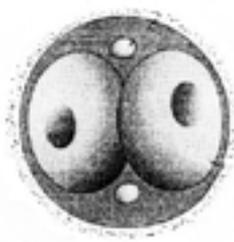


Fig. 10

Estas, têm os componentes da mãe e do pai, porém são diferentes de ambos. É um ser vivo animal que herdou componentes da explosão de um ponto de densidade infinita, da Via Láctea, do Sistema Solar, do planeta Terra. E é resultado também da evolução biológica que se fez através de um trabalho contínuo de aproximadamente 4 milhões de anos.

Foram necessários dois dias para que estas duas células se construíssem. A partir de agora, estas células podem gerar um ser humano, gêmeos ou quadrigêmeos.

Se um único ser se constrói, multiplicam-se rapidamente. Em doze dias, estas duas células estarão representadas por dezesseis. O conjunto de células tem forma de amora e é denominado mórula (Fig. 11)

Enquanto estas modificações se processam no interior de uma das tubas uterinas, o embrião desce e alcança o fundo da cavidade uterina. Durante a viagem, perde a capa do óvulo da mãe que o protegia (zona pelúcia do óvulo) (Fig.12).

No interior da cavidade uterina, o líquido que ali se encontra penetra entre as células da mórula e acumula-se em uma cavidade. A mórula transforma-se em uma estrutura esférica denominada gástrula, a qual está revestida na maior extensão por células achatadas (Fig. 13).

Em uma área focal da parede da cavidade, proliferam um grupo de células poliédricas, como se o embrião tivesse uma fábrica de tijolos que

poderiam ser de formas e de tamanhos diferentes e também com funções e propriedades diversas. Este grupo de células se divide em dois tipos: uma camada de células externas, as quais têm citoplasma claro ou pouco denso - células claras - e as mais internas têm citoplasma mais denso - células escuras- (Fig. 13). As células mais externas que fazem parte da gástrula modificam-se e entram em contato com as células cilíndricas que revestem a camada externa do endométrio. Estas células são denominadas células do sincitiotrofoblasto. Estas afastam ou destroem o epitélio de revestimento do endométrio, nele penetram e arrastam o conjunto do embrião para o interior do endométrio (Fig. 13).

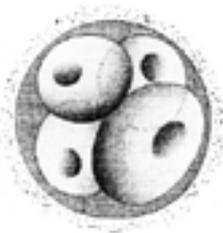


Fig. 11

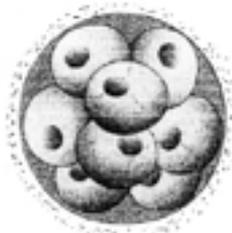


Fig. 12

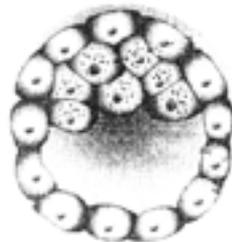


Fig. 13

No interior do endométrio, destroem o conjuntivo de sustentação, a parede dos capilares sanguíneos e as glândulas endometriais. Estas células fazem no interior do endométrio, um ninho de sangue misturado com líquidos e com substâncias da parede endometrial (Fig. 14). Desta maneira, a mãe, além de fornecer o material de construção, abriga o trabalhador que está se auto-construindo. Fecha a cavidade do ninho por onde entrou o embrião. Em outras palavras, se o embrião trabalhando fez o ninho, a mãe emprestou líquidos, substâncias protéicas, lipídes e açúcares contidos no sangue, para que este pequeno ser vivo através do trabalho, use o material que lhe foi oferecido generosamente (ou por dever da mãe de preservar a espécie). Qualquer seja a razão (se é que neste princípio do nosso viver existe razão), isso não autoriza crianças, jovens ou adultos a desaforar quem participou com o próprio sangue e com as substâncias do próprio corpo para permitir que pudessem existir. Não respeitar e não ter gratidão com a mãe, não é atitude de comportamento humano normal...

Ainda na fase de gástrula, as células trofoblásticas, aquelas que

construíram o ninho, diferenciam-se posteriormente em células citotrofoblásticas e sinciotrofoblásticas e vão construir a raiz do embrião, denominada de placenta. Enquanto estas células proliferam para formar as raízes do embrião (placenta), as células escuras que fazem parte do embrião proliferam. Estas células dividem a gástrula, em duas cavidades: o âmnio e o saco vitelino. (Fig. 14).

A cavidade amniótica fica revestida na porção superior por células semelhantes às do embrião. As células do ectoderma primitivo proliferam e vão gerar o sistema nervoso. (Fig. 15).

Estas células vão gerar também a pele, anexos cutâneos, glândulas mamárias.



Fig. 14

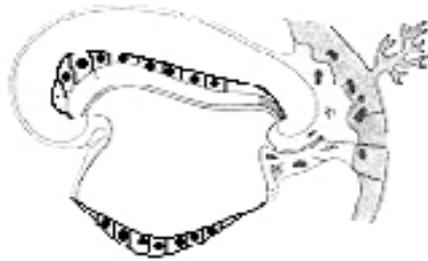


Fig. 15

Segundo Paul MacLean, o sistema nervoso do homem repete na vida embrionária todas as etapas da evolução do sistema nervoso nos animais.

Segundo Kolb (51), as células que vão gerar o sistema nervoso estão entre as células do ectoderma primitivo. As células do dorso do embrião e que estão na linha média e no sentido crânio-caudal, proliferam muito mais rapidamente e vão gerar o sistema nervoso. Aparece, assim, na porção média e no sentido crânio-caudal do embrião, uma placa (Fig. 16) que se espessa progressivamente. Esta placa se dobra (Fig. 17), migra para o interior do tecido embrionário conjuntivo e transforma-se num canal (Fig. 18).

Este canal fica agora recoberto pelo ectoderma que vai gerar a pele e anexos, os tecidos fibroso, adiposo, mixoide, muscular, tendões, cartilagem

e osso.



Fig. 16



Fig. 17



Fig. 18

O canal que vai gerar o sistema nervoso, na extremidade, proximal vai construir o cérebro; na porção intermediária gera a medula, os nervos, os pequenos centros nervosos perto da coluna vertebral (sistema simpático e parassimpático). Na extremidade caudal, vai construir a cauda equina, que inerva os membros inferiores.



Fig. 19



Fig. 20



Fig. 21

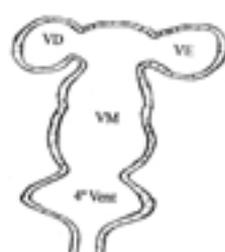


Fig. 22

Para construir o cérebro e o cerebelo, o canal se divide em quatro cavidades. Duas vão gerar os ventrículos laterais, que se continua com o ventrículo médio e o quarto ventrículo. (Fig. 22)

Na periferia de cada canal existem dois tipos de células: as células gliais e os neurônios.

As células gliais (Fig. 18) vão construir as fibras de sustentação que partem do canal até o córtex.

As células denominadas neurônios são células volumosas que apresentam prolongamentos fibrilares denominados dendritos. Na extremidade, há um filamento único denominado cilindro eixo ou axônio. Estas células são unidirecionais ou levam, ou trazem as informações ou determinam o comando muscular (Fig. 19 e 20).

Os neurônios comandam as ações de toda a estrutura corporal interna e também recebem as informações das modificações corporais internas ou as modificações do meio ambiente. Após a computação das condições internas relacionadas com as percepções do mundo exterior, estas células

comandam as ações para manter a homeostase ou então determinam as ações que devem ser tomadas em relação ao meio ambiente.

É impressionante o desenvolvimento do cérebro através das células gliais e dos neurônios. As células gliais, são as células que constroem as fibras de sustentação para a estrutura cerebral. Na periferia das cavidades correspondentes às dilatações do canal primitivo e na periferia dos canais, existe um verdadeiro mapa.

Os neurônios que sobem através das fibras, localizam-se respectivamente, nas áreas cerebrais específicas pelas percepções do mundo exterior ou pelo comando corporal. Por exemplo: as células responsáveis pela visão localizar-se-ão no lobo occipital. Os neurônios responsáveis pela percepção do mundo exterior através da pele ou pelo comando das ações musculares esqueléticas que determinam o movimento muscular, localizar-se-ão nas áreas somato-sensórias.

Como na construção de um edifício, os neurônios construirão o primeiro andar, depois o segundo, o terceiro, até completar os seis andares cerebrais (Fig. 23).



Fig. 23



Capa do Livro: Para Além dos Répteis que nós publicamos em 2004.

# Estrutura do sistema nervoso associada a concepção de Cérebro Triuno de Paul D MacLean em Evolução

O cérebro construído pelo embrião está assim constituído:

1) Córtex cerebral (neocórtex): esta área tem como função “criar” o mundo perceptivo, isto é, “perceber” o mundo em que vivemos (vemos ou sentimos). Também gera o mundo imaginário e comanda como devemos nos comportar neste mundo.

Segundo MacLean, além das funções acima referidas, emerge provavelmente a afeição seletiva (amizade) independentemente do círculo familiar.

Para nós, como já vimos emerge também o desejo de amar que poderá evoluir para amar a si mesmo e aos semelhantes (4º cérebro?)

2) Córtex límbico: é o sistema cortical relacionado com as emoções (secundárias), tendo também, funções de memória. De acordo com MacLean, do córtex límbico (paleomamífero) emerge *a afeição pela prole e semelhantes*, mecanismo de mutação-seleção das espécies de aves e mamíferos.

3) Tronco encefálico: fazem parte deste segmento o rombencéfalo e o diencéfalo

Ao nascer, o paleoencéfalo ou cérebro está praticamente pronto e predomina no comportamento da criança.

Segundo MacLean, deste cérebro emergem nossas pulsões biológicas primitivas para dominar o meio, preservar a vida de cada indivíduo e de cada espécie.

## Sistema nervoso periférico

O embrião não se limita a construir o sistema nervoso central. Ele constrói ainda: o sistema nervoso periférico representado pelos nervos que reconhecem o mundo exterior através dos sentidos, os nervos para os sistemas musculoesqueléticos, as vísceras internas e os gânglios simpáticos e parassimpáticos.

O sistema nervoso periférico divide-se em:

### **a) Nervos cranianos:**

a) olfatório: responsável pelo olfato. As percepções são captadas por células nervosas receptoras situadas na cavidade nasal. Estas enviam os estímulos diretamente para o córtex piriforme, sem passar pelo mesencéfalo e tálamo. Este sistema é na prática, um prolongamento do cérebro;

b) ótico: responsável pela visão;

c-d-e) troclear, abducente e óculo-motor: responsáveis pelos movimentos oculares.

f) trigêmeo: movimentos mastigatórios e sensações faciais.

g) facial: músculos da face e das sensações faciais.

h) vestibulococlear: audição e equilíbrio.

i) glossofaríngeo: responsável pelos movimentos da língua e da faringe.

j) vago (cardiopneumogastricoentérico): participa do comando das vísceras, movimentos da laringe e faringe. Este nervo é elemento fundamental do sistema nervoso parassimpático.

l) acessório: enerva os músculos da região cervical;

m) hipoglosso: comanda a musculatura da língua.

Não devemos esquecer que o sistema nervoso apareceu no reino animal a partir dos radiados (*Cnidaria* e *Ctenophora*) Este sistema, desde o início capta as condições dos mundos exterior e interior, correlaciona estas informações e comanda todo o trabalho corporal para preservar a vida e espécie, evidente que associado a estrutura corporal...

### **c) Nervos que emergem da coluna vertebral**

O sistema nervoso periférico, aquele que está fora da medula e do crânio, tem três estruturas importantes:

1) os nervos que emergem da medula espinhal, responsáveis pelas sensibilidades táteis, térmicas e dolorosas da superfície corporal;

2) os nervos que comandam o trabalho muscular.

#### **3) Sistema nervoso simpático e parassimpático**

O embrião constrói pequenos centros nervosos, ou cérebros periféricos que correspondem aos gânglios simpáticos e parassimpáticos, os quais participam e comandam o trabalho das vísceras internas. O sistema simpático estimula o trabalho das vísceras. O parassimpático funciona como um “freio”. Devemos lembrar que o principal elemento que comanda esse sistema, é o nervo vago (cardiopneumogastricoentérico).

O sistema nervoso periférico tem ainda, os seguintes elementos que comandam a superfície corporal:

1) o plexo cervical (vértebras cervicais e torácicas): este sistema enerva a região cervical, o dorso da cabeça, o ombro e o diafragma (esse músculo é o principal responsável pela respiração).

2) o plexo lombar (vértebras lombares): enerva a musculatura abdominal, lombar, região inguinal, porção lateral e anterior da coxa e os músculos internos da “bacia”: psoas, obturador, a principal musculatura anterior da coxa e porção interior do pé.

# Um louvor para o Cérebro Triuno

Aventino Alfredo Agostini

Associado a estrutura corporal nosso sistema nervoso é a mola mestra que determina o comportamento humano. Por esta razão, vou agradecer-lo e louvá-lo.

Prezado senhor!

Sei que necessitas da integridade corporal para comandar as ações indispensáveis, as quais preservam minha vida e também me orientam, permitindo que eu possa conviver com o ambiente onde vivo e trabalho.

Na maioria das vezes e durante a vida, me dei bem neste mundo de relações humanas. Entretanto somos lembrados continuamente deste provérbio: “Sempre que levores uma pedrada nas costas, não olhes para trás, porque de certeza foi alguém que você ajudou”.

Porque acredito ter sido ingênuo, desde criança e continuo assim na vida adulta até os dias atuais, que eu me lembre, nunca me conduzi segundo este conselho, embora algumas vezes, tenha vivido esta realidade. Apesar de tudo, não me arrependo de ter assim procedido e assim continuar, porque um número incontável de seres humanos, sempre correspondeu minha confiança.

Devo agradecer-te também pelo teus préstimos nos momentos de alegria e porque permitiste também minha sobrevivência nos momentos de dor intensa ou pela perda de um filho, dos pais, irmãos e amigos...

Sei que foste responsável pela minha paixão, e me ensinaste: quem não viveu uma paixão que poderia matar ou suicidar-se por ela, não sabe do que é capaz de fazer...

Também fostes incompetente para suportar a moral imoral deste mundo cão e por nossa fraqueza passamos pelas dores da depressão. Nesta condição, perdi o elã pelo trabalho, a capacidade de responder as agressões do meio, embora agredisse com facilidade. Sem motivo perdi o apetite, o prazer e o estímulo para relações sexuais e também a vontade de conhecer. Afastei-me progressivamente dos amigos e fiquei enclausurado na minha solidão. A luz do sol e da lua não se refletia no meio ambiente e nem as folhas se moviam com o farfalhar das brisa dos ventos. O mundo estava paralisado. Éramos indiferentes para a vida. A morte parecia a ser o único

anestésico para nossa dor...

Sabes também que apesar da recuperação, parcela da minha personalidade perdeu-se no interior do Nada...

Porém, não tenho dúvidas. Se a fragilidade do “eu” de cada ser humano souber compreender-te, sei que com teu auxílio, poderíamos evitar a tragédia e a humanidade sobreviver neste pequeno paraíso...

## a) Ao Paleoencéfalo

Prezado Paleoencéfalo Humano! Sei que és denominado também de Complexo – R ou Cérebro Réptil. Considero que essa denominação não tem sentido pejorativo. Significa que assumiste, paralelamente à evolução biológica, o comando da ação, de todos os nossos instintos primários, os quais preservam a vida de cada indivíduo e de cada espécie, como faz o cérebro dos répteis, que comanda poder, trabalho, alimentação, medo, atividades de reprodução da espécie e agressão.

Como já tive a oportunidade de escrever, a Vida tem na estrutura, elementos do mundo físico, como hidrogênio, nitrogênio, oxigênio, cálcio, fósforo, magnésio, ferro, ouro... E copiou do mundo físico, pelo menos, as seguintes modalidades de comportamento para poder existir: trabalho, agressão, poder, alimentação e reprodução.

Essa observação permite concluir que a vida não foi um apêndice inserido no planeta, mas uma estrutura integrada ao mundo físico. Isso me autoriza imaginar que se Deus existe, tomou dos elementos de massa e energia e modalidades de comportamento do mundo físico para fazer a Vida que, como refere Edgar Morin, é uma estrutura altamente complexa com as propriedades de auto-geno-feno-eco-reorganização permanente (70). Eu acrescentaria, ainda, que a vida se perpetuou no planeta porque, paralelamente ao nascimento, se adicionou de querer bem aos descendentes. Essa proteção começa na bactéria e emerge também, no cérebro dos répteis. A esse cérebro soma-se a afeição à prole e aos semelhantes e, a partir do neocórtex, emerge a amizade (ou afeição seletiva independente de laços familiares) e o desejo de amar.

Paleoencéfalo meu! Estaria venerando ou adorando um falso deus, se minha cabeça se curvasse e meus joelhos se dobrassem perante tua majestade?

Teu nascimento foi microscópico, sem berço, não havia animais e

muito menos reis magos para te adorarem e presentearem e bem o merecias.

Nasceste com o potencial das células-tronco? Ou além das células-tronco, tinhas potencial de perceber, tomar decisões e comandar?

Nesta véspera de Natal, festejo teu nascimento e rezo assim: Prezado Paleoencéfalo ou Cérebro Réptil, que estais acima do céu da boca, louvado seja Paul D. MacLean que te identificou, santificado sejas por preservar a vida de cada indivíduo e tudo fazer para perpetuar também a vida das espécies. Sei que ainda governas a fase infantil da humanidade, porém temos certeza de que poderás conviver com a afeição pela prole e semelhantes, afeição seletiva ou amizade independente de laços familiares. Preparaste ou contribuístes para desenvolver os andares superiores do cérebro das aves, mamíferos, antropóides e seres humanos? Tens alguma relação com o nosso desejo de amar, ou estás preparando o caminho para o amor se estabelecer entre os homens?

Por favor, se possível empresta-me tua obsessão para continuar com meu trabalho e para que assim consiga honestamente, o pão de cada dia e jamais confunda riqueza com economia. Permite que venere também, todos os humanos que durante milênios trabalharam para que eu possa usufruir nos dias atuais de conforto físico, satisfação emocional e sentimental. Assim peço, porque sem eles e sem tua integridade, minha identidade não poderia sobreviver. Se alguém tenho ofendido, que esse alguém me compreenda, porque num momento de desatino esse alguém, como eu, poderia ofender-me também.

Peço-te lucidez para contigo conviver e se possível, empresta-me tua força e sabedoria, para que as diferentes espécies vivas que nos precederam, possam sobreviver igualmente com meu auxílio.

Imploro-te que me auxilies para saciar minha sede e aliviar meu medo. Não permitas que meu prazer se transforme em tirano ou que minha agressão se transforme em violência. Não deixes que contigo caia novamente em depressão. Livra-me dos conceitos de Bem e Mal. Amém...

## b) Ao Paleomamífero

Paul Brocca, estudando anatomia animal, ficou impressionado com os trabalhos de Gerdy e Foville sobre uma área situada acima do corpo caloso. Reestudando essa área no homem, Brocca percebeu que ela era bem mais espessa e circundava o corpo caloso como se fosse um semianel. O

autor chamou essa área de “região límbica” (a palavra limbo deriva do latim deriva do latim *limbus*, que significa fronteira) (13).

Papez cita os trabalhos de Bard que estudando o cérebro das aves e dos mamíferos, demonstrou que a região límbica evoluiu por acréscimo sucessivo, “andar por andar”, em direção ao neocórtex (69).

Paul D. MacLean denominou essa área de “paleomamífero” (2º cérebro), da qual emerge a afeição pela prole e semelhantes. Se fizermos uma retrospectiva dos trabalhos do autor acima referido, verificaremos que este demonstrou que o coelho mata os filhotes com frequência. O gato também o faz, porém com menos frequência que o roedor. O cão somente o faz em condições excepcionais (43).

Todos nós sabemos que o coelho, aparentemente muito pacífico nas relações com as crianças, tem dificuldade de espontaneamente, oferecer carinho. O gato é mais carinhoso. Porém, somente aceita relações de afeição, quando se dispõe. O cão todos sabem: é bem mais carinhoso que o gato.

Paul D. MacLean demonstrou que o cão tem mais neocórtex que o gato, e este, mais do que o coelho (44).

Prezado Paleomamífero Humano! Estás representado no homem pelo giro cingulado e núcleo caudado, área bem mais espessa do que a região límbica das aves e dos mamíferos. Porque no homem essa área é mais espessa do que a região límbica das aves e mamíferos, é evidente que o homem poderia ter uma afeição pelos filhos e pelos semelhantes bem maior do que a dos animais acima referidos.

Por essa razão, vou descrever tuas emergências cerebrais de maneira mais extensa, porque praticamente proibidas na nossa cultura, pelo jargão milenar: “Sempre que levers uma pedrada nas costas não olhe para trás, porque de certeza foi alguém que você ajudou”.

Para começar, prezado Paleomamífero, se a cultura permitisse que a afeição pela prole e pelos semelhantes pudesse livremente se manifestar, nossas crianças teriam escolas com espaço físico aberto. Não ficariam confinadas ou estocadas em creches ou apartamentos. Poder e família determinaríamos que as escolas e professores tivessem mais apreço. Entre nós, a maioria das escolas têm um espaço físico tão limitado que mais parecem um depósito para mercadorias de compra e venda e os professores que *cuidam do melhor para qualquer casal do planeta* seriam mais bem remunerados, talvez como se pertencessem à mais valiosa das profissões...

Numerosos que ocupam cargos de poder, exigem que os subordinados cumpram as leis, sejam justos, fraternos, benevolentes, tolerantes

com aqueles que às vezes, nos agridem com ou sem razão ou de maneira insensata. Porém, não devemos esquecer que para o poder, é importante que o cidadão transe com essas virtudes. Mas o poder com elas nem sempre convive, porque não parece ter afeição pelos semelhantes, pelos filhos dos semelhantes e muito menos pelos mundos físico, biológico e social que o precederam.

Com frequência, as “virtudes” acima referidas fazem parte da *moda* ou do comportamento social, porém a maioria desconhece que a afeição pela prole e pelos semelhantes é mecanismo de *adaptação-seleção*, sem o qual não haveria nem aves, nem mamíferos, nem seres humanos. Existem senhores, porque nunca se aproximaram de um ninho de passarinho ou de uma cadela com filhotes, afirmam que o homem seria o único ser vivo que abandonado à própria sorte, não teria condições de sobrevivência. Uma afirmação de ignorância desmedida. São incapazes de perceber que se os pássaros e as aves não tivessem afeição pelos filhos ou a cadela pelos recém-nascidos, nem os pássaros ou os cãesinhos sobreviveriam. Esses senhores imaginam que essas emergências correspondem ao amor maternal, paternal ou fraternal, porque entre familiares da mesma espécie, essas emergências cerebrais de forma natural se manifestam. Podem ser observadas também entre animais de espécies diferentes ou entre animais e seres humanos. Não dependem de uma alma imortal, ou de uma concessão divina ou ainda da bondade de origem cardíaca, como queria Bichat. Se considerarmos as pulsões biológicas primitivas como cabana primitiva da vida, a afeição pela prole e pelos semelhantes é nova dependência que à cabana da vida primitiva se acrescentou. E dessas emergências cerebrais manifesta-se, também, a alegria de viver, a alegria de um encontro inesperado, a saudade de uma ausência querida, como se entre os seres vivos, existissem entidades viscerais que buscam a felicidade de viver. Essas emergências não são nenhum sentimento altruístico. Não existem cerimoniais para condecorar as mães dos mamíferos ou aves que zelam pelos filhotes. A afeição pela prole e pelos semelhantes ultrapassa as relações de recompensa ou castigo. Entre seres humanos desavisados, essas emergências são grosseiramente comparadas ao amor neocortical, porque é notória a afeição do macho humano mamífero em relação à mulher grávida, afeição que pode ser observada entre homens primitivos ou analfabetos, seres humanos da raça pobre (com exceção dos virtuosos puritanos) de todas as raças, partidos políticos ou religiões. Nunca percebi mesmo na minha infância, que alguém se escandalizasse porque uma mãe amamentasse a criança em locais públicos ou

entre a multidão de festas religiosas, civis ou militares. Apesar da cultura insistir em considerar o homem como o pior dos animais, a emergência da afeição, nessas fêmeas mamíferas, é notória. Nos exércitos de outrora, por exemplo, as mulheres acompanhavam os guerreiros para manter a “moral da tropa”... Mas, além da “moral”, as mulheres cuidavam das feridas dos soldados que sobreviviam aos traumatismos do furor paleocéfalo. É possível que a afeição, aliada ao neocórtex e ao inconsciente paleomamífero, tenha induzido Ana Néri a fundar a ciência da enfermagem. É notória, também, a afeição mamífera da mulher, aliada à inteligência do neocórtex, que vela pelos pacientes hospitalizados ou domiciliados, que cuida das feridas dos leprosos ou das escaras de decúbito dos pacientes, por longo tempo acamados, ou dos aidéticos, que veem no próprio corpo e durante a vida, a podridão da morte.

A maioria dos economistas ou tecnocratas, que desconhecem as áreas cerebrais responsáveis pelo comportamento dos seres vivos e ignoram o cérebro que carregam no interior do crânio, atribuem ao dinheiro ou ao altruísmo esse cuidado mamífero. Acostumados ao lucro, insistem em transformar o trabalho dos profissionais da educação infantil, da saúde ou da limpeza urbana, em mão de obra barata. Mesmo assim, essas mamíferas, quando esses esnobes intelectuais, que têm por objetivo de vida acumular dinheiro estão hospitalizados, ignoram de onde procedem, o que fazem, o que pensam e não sonham a esses senhores, nem cuidado profissional, nem conforto ou carinho para lhes aliviar as dores orgânicas ou psíquicas. Quantas vezes essas mamíferas aliviaram a dor dos pacientes que se sentiam abandonados pelos próprios familiares e velaram pelos que ignoravam a existência da luz e do som? Quantas vezes os homens despertaram apavorados de sonhos e pesadelos reais ou imaginários e extasiados ou boquiabertos, se surpreendiam no colo de uma mamífera que matematicamente, lhe dizia que poderia existir uma “luz no fim do túnel”? Quantas vezes, pelas mãos e pelas palavras dessas mamíferas, ressuscitaram os machos humanos das dores ou derrotas sofridas, ou os reergueram do solo onde estavam prostrados para reconfortados pelas mamíferas, procurar abrir novos caminhos? Quantas vezes os lábios das mamíferas humanas se abriram, inconscientemente, para dizer ao homem que apesar da cultura paleoencefálica de vencer, ainda existiam as flores na primavera, os frutos do verão, o colorido das folhas de outono e o calor que aglutina os homens nas noites de inverno? Quantas vezes mostraram aos homens que o nosso céu tem estrelas, que a lua tem poesia e os raios de sol geraram

a vida de todos nós? Quantas vezes os homens despertaram das trevas de uma noite incerta e as mulheres com afeição, lhes abriram os olhos para ver na madrugada as pequeninas gotas de orvalho que refletem raios de luz para acender a chama da alegria, a volúpia do prazer e o sonho do devir? Mesmo no entardecer da vida, essas senhoras nos ensinam a agradecer e louvar a loucura de existir. É no colo da mãe que os recém-nascidos descobrem os sonhos.

O homem orgulha-se de maneira incontida quando lhe dizem que é pai. Será que o homem civilizado dos países do primeiro mundo, tem vergonha de reconhecer que também tem paleomamífero, que também deveria ter afeição pelos semelhantes e pelos filhos e que através do carinho, da ternura, da alegria, da satisfação e do prazer, poderia se manifestar com afeição sem comprometer a virilidade? O pavão também recolhe as penas e nem por isso perde a majestade. Por que o macho humano, de alguns países civilizados, tem a tendência de negar apertos de mãos e abraços? São civilizados, doentes ou medrosos? Por que não aprendem que a afeição é uma emergência cerebral e que por não satisfazerem essas exigências do segundo cérebro que carregam no interior do crânio, sentem-se infelizes? Gostaria de lembrar a esses senhores que, muitas vezes, a mulher bem vestida e maquiada procura alguém que possa ser pai e protetor de seus filhos. Essa atitude desencadeada pelo chamado “movimento liberador inato” do cérebro réptil leva a fêmea a atrair e prender o macho para que este a proteja e também proteja as crias. Essas não são ações de comportamento geradas pelo paleoencéfalo e paleomamífero?

A nenhuma mulher falta competência para satisfazer o prazer de um homem. Entretanto, a mulher não é produto de consumo, ou apenas máquina geradora de prazer ou descendentes. As mulheres portadoras de paleomamífero têm o direito inconsciente de exigir do macho, além de um falus, um mínimo de afeição e de sentir desse homem a proteção que qualquer fêmea mamífera exige e exige do homem afeição para os filhos...

E não é menos extraordinário o sentimento de solidariedade e revolta que experimentamos quando homens, animais ou vegetais são cruelmente atingidos pelas intempéries ou desastres de guerras, revoluções, genocídio, ou diante da violência intempestiva contra o meio ambiente físico e biológico, que além de inofensivo, não tem condições de defesa ou de revide...

Por alguns instantes, solicito aos viajantes que transportam as “emoções” e “sentimentos” que “parem, olhem e escutem”: os termos *afeição pela prole* e *afeição pelos semelhantes* estão desfilando, porque se acreditam

componentes da *humanidade da natureza humana*. A afeição pelos semelhantes e pela prole, *emoções e sentimentos*, não são vossas concorrentes. Apenas pretendem associar-se ao comportamento humano para nossa espécie sobreviver no planeta.

Não é também urgente e indispensável que a humanidade inteira tenha metodologia para que essa emergência possa manifestar-se no comportamento?

Se me perguntam quando alguém é velho, respondo sem pensar:

–É velho quem não tem sonhos...

E não custa aos leitores sonharem comigo: os senhores e eu estamos sobre a linha de uma fronteira que divide dois países; de um lado, o paleoencéfalo, do outro, o paleomamífero.

Sobre a linha, está um homem destemido que propõe diálogo entre essas nações.

Três fatos poderão acontecer:

1) O paleoencéfalo mata o mediador.

2) Após eliminar o mediador, também invade e aniquila a nação do paleomamífero.

3) Porém, uma hipótese, apesar de remota poderia acontecer: o paleoencéfalo aceita pôr seus serviços à disposição do paleomamífero, e os dois selam o acordo num aperto de mãos, permitindo que a afeição se manifeste diariamente entre os seres humanos e que estes tenham afeição também pelos mundos físico, biológico e social que os geraram.

Não seria o começo de uma nova era para a humanidade, se esses dois senhores trabalhassem associados?

A *afiliação à prole* e a *afeição pela prole e semelhantes*, de certeza, não são de natureza má. Associadas com as demais emergências corpo-cérebro poderiam contribuir para nossa espécie se perpetuar e povoar outros planetas deste Universo em expansão.

## c) Ao Neocórtex

Prezado Neocórtex! Tu estás no último andar do cérebro. Os sábios de todos os tempos, que tomaram conhecimento da tua existência adoraram ou adoram dois dos teus habitantes de idade oposta. O mais velho é a Inteligência que disseram e dizem que no ser humano é excepcionalmente desenvolvida. Concordo apenas porque costumo respeitar os idosos. O ou-

tro, frente à evolução biológica, é um bebê recém-nascido e todos o adoram ou veneram. Esse bebê tem o nome de Pensamento e como dizem os cristãos aos recém-nascidos:

– Parece o Menino Jesus!!!

Quando não sabia da idade dessas personalidades, elas também, por muito tempo, foram meus heróis, inclusive as muletas que usavam: razão, lógica e linguagem. Entretanto, não devo ser injusto com “a velha” Inteligência e muito menos com a infantilidade do Pensamento.

Inicialmente, como todos fizeram, Neocórtex, também vou te louvar. Graças a tua existência, permitiste que aprendesse: cada ser vivo de cada espécie é um elo de uma cadeia universal. Em particular, cada ser humano, além de ser um elo de uma cadeia universal, como qualquer ser vivo é uma experiência única na natureza.

Nos tempos atuais, graças a tua existência, aprendemos que em 96% dos casos, os humanos têm genética semelhante. Contigo aprendemos também que não existe no planeta inteiro dois seres humanos com proteoma igual (27).

Devo igualmente agradecer-te pelas inúmeras vezes que me permiti interpretar com acerto os fatos e objetos deste mundo que percebo através das pequenas janelas dos meus sentidos, razão pela qual em muitas ocasiões me emociono com as cenas que se desenrolam no palco teatral do meu microscópio. Esse visual é um telão mágico. Mostra-me células ou tecidos normais ou células e tecidos modificados pela ingerência de elementos dos mundos físico, biológico e social. Graças a tua existência, Neocórtex, interpreto o espetáculo que me oferece o comportamento humano durante seis ou sete horas por dia. Durante o trabalho, louvo ou lamento ou amaldiçoo às vezes, as informações recebidas se estas em nada me auxiliam, ou se me induzem a erros grosseiros ou se perturbam minha interpretação sobre os artistas que estão contando a história da doença através (de atos) das lesões que desfilam em campos microscópicos sucessivos, os quais, associados, me permitem conclusão diagnóstica...

Sei muito bem, prezado Neocórtex, que és extremamente influenciado pelas ramificações nervosas que partem do paleoencéfalo e estão entre elementos da tua estrutura. Sei que essas ramificações têm uma experiência acumulada de milhões de anos e vezes sem conta interferem nas ideologias que elaboras, as quais nem sempre correspondem à humanidade da natureza humana e por isso, são ou paradoxais ou violentas.

A “Velha Inteligência”, que também está associada às tuas raízes, pa-

rece constantemente, uma velha caduca, tentando elaborar estratégias para que estas pudessem satisfazer as fantasias do Pensamento, sem se importar com as tragédias que essas poderiam determinar entre os homens, ou a violência do homem contra a natureza.

## 1- Das origens, infantilidade e crueldade do Pensamento

Os sábios sempre tentaram saber como essa criança, o Pensamento, foi gerada em tuas entranhas. Apesar das inúmeras hipóteses emitidas, ainda não chegaram a uma conclusão. Mesmo assim, não vou me omitir de fazer esforço semelhante. Também vou buscar as origens do Pensamento. E para tanto, vou imitar Galileu.

a) Tenho uma hipótese: o Pensamento resulta do número de neurônios e das possíveis combinações entre os neurônios e respectivas ramificações nervosas que estão no teu interior, sem deixar de acrescentar que existem, também, as ramificações de elementos do paleomamífero e paleoencéfalo...

b) Para a “experiência”, vou me utilizar dos resultados do estudo experimental dos pesquisadores, obtidos com ratos de laboratório.

c) Os dados não serão interpretados de maneira filosófica, mas segundo dados biológicos e numéricos.

Vou começar pelos dados obtidos pela experiência dos pesquisadores.

### 1- Dados obtidos pela experiência:

Donald Hebb levou um grupo de ratos de laboratório jovens e deixou-os crescer na cozinha. Um grupo controle cresceu em gaiolas comuns de laboratório na McGill University. Os “ratos de casa” passaram por muitas experiências que os da gaiola não conheceram, incluindo as de serem caçados com uma vassoura pela esposa menos entusiasmada do pesquisador. Hebb aplicou depois a todos eles um teste de inteligência específico para ratos. Esse teste consistia em aprender a resolução de uma série de labirintos, conhecidos como labirintos de Hebb-Willians. Os ratos de casa tiveram desempenho muito melhor nessas tarefas que os ratos engaiolados. Hebb concluiu que a inteligência deve ser influenciada pela experiência... O estudo microscópico mostrou que o cérebro dos ratos da cozinha tinham

volume maior e maior número de ramificações nervosas (52).

Os autores na época, fazendo um paralelo entre a inteligência das crianças das favelas e a daquelas criadas em casas ou apartamentos, concluíram que esse experimento não parecia corresponder à realidade da primeira infância. Para eles, as crianças das favelas deveriam ter inteligência maior, porque o ambiente nas favelas é bem mais complexo do que o ambiente das crianças criadas em casas ou apartamentos... Mas esse fato não foi observado.

Nos dias atuais, sabemos que as crianças desnutridas das favelas têm comprometimento do sistema nervoso central, principalmente do neocórtex. Sabemos, também, que a desnutrição altera a parede interna do intestino delgado. Normalmente, essa parede intestinal tem revestimento interno constituído por células cilíndricas, as quais revestem estruturas digitiformes denominadas de “vilosidades intestinais em dedo de luva” (Fig. 1). Nas crianças desnutridas, essas vilosidades são mais alargadas e achatadas e infiltradas por células inflamatórias (Fig. 2). Essas modificações impedem uma absorção adequada dos alimentos ingeridos, agravando o comprometimento do neocórtex, sede do pensamento e da inteligência.

Para concluir a hipótese formulada, vou me valer do que segue: se Deus existe, demonstrou verdadeira sabedoria em quatro ocasiões quando:

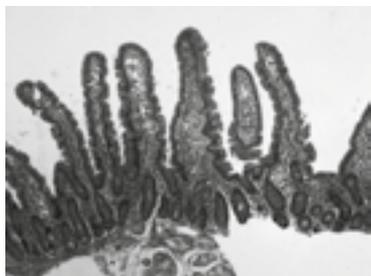


Fig. 1

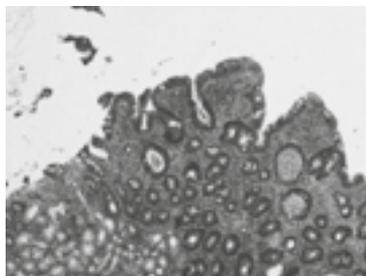


Fig. 2

- a) Gerou o universo;
- b) Juntou elementos e diferentes formas de energia do mundo físico e fez a estrutura inicial da vida, agregando-lhe as pulsões biológicas primitivas de comportamento que correspondem ao comportamento de elementos do mundo físico (como exemplo, vimos o Sol).
- c) Fez o sistema nervoso;

d) Fez o músculo do polegar opositor e nesse músculo, inseriu fibras nervosas de um nervo sob o comando da área motora do neocórtex cerebral.

Essa modificação teria sido introduzida no *Australopithecus africanus*, ou num outro hominídeo que o precedeu?

Como consequência dessa organização anatômica, o comando cerebral da área motora sobre o músculo do polegar opositor, determinou que o homem tivesse maior relação com o mundo exterior, açulando também, os demais sentidos que percebem o ambiente.

Como aconteceu com os ratos de laboratório, a experiência pela manipulação dos objetos do ambiente e o estímulo dos sentidos que percebem o mundo exterior determinaram, de certeza, aumento de volume dos neurônios e respectivo número de ramificações nervosas.

Ainda! A evolução do crânio dos hominídeos indica que além da hipertrofia e do aumento do número de ramificações nervosas, houve proliferação das células neuronais do cérebro. “Esta máquina reúne de 30 à 100 bilhões de neurônios, cada um dispendo de aptidões computantes polivalentes e podendo captar/transmitir várias comunicações ao mesmo tempo. Há 10.000 sinapses por neurônio. No cérebro há talvez,  $10^{14}$  sinapses (64)”.

Se alguém tem dúvidas, que compare a evolução da calota craniana dos hominídeos: o número maior de neurônios e ramificações nervosas pressionou a calota craniana. Angulada de início, em relação à face e à base do crânio, pela pressão exercida dos neurônios e ramificações nervosas sobre o osso da calota craniana, houve elevação do osso frontal. Ampliou-se de tal maneira pela pressão neuronal e respectivas ramificações nervosas, que no hominídeo atual, a relação do osso frontal com a face e a base do crânio tem a configuração aproximada de um ângulo reto. Vide figuras que seguem:



Osso frontal que se eleva progressivamente.

Se Paul D. MacLean estiver correto, nossa calota craniana desenvolverá curvatura esférica. Essa hipótese também foi formulada por Theihard de Chardin (15).

## Conclusões:

1) Em virtude do trabalho experimental feito com ratos e da evolução do crânio dos hominídeos, o Pensamento nasceu a partir de um número maior de neurônios e maior número de combinações possíveis entre as ramificações neuronais. Como já vimos, em virtude do maior número de neurônios e respectivas ramificações nervosas, as combinações possíveis entre essas estruturas são mais numerosas do que a quantidade de astros do universo hoje conhecido(64).

2) O pensamento como emergência cerebral, deve ter começado a se manifestar com o homem de Neanderthal que elaborou uma ideologia religiosa.

“As grutas foram largamente utilizadas como habitação permanente pelo neandertalense, conhecido como o ‘homem da caverna’. O uso de grutas foi facilitado pelo conhecimento do fogo, que permitiu a penetração em suas profundezas, como atesta a presença de lareiras em seus interiores”. Os neandertalenses ignoraram a arte ou tiveram apenas rudimento dela, mas deixaram vestígios de uma vida espiritual, conforme afirma Varagnac. Praticaram o sepultamento dos mortos, desenvolveram ritos funerários... O culto dos animais pode ser demonstrado pelo empilhamento cuidadoso de crânios de ursos e outros ossos de maior tamanho encontrados nas grutas de montanhas (na Suíça, na Baviera etc). É possível que acreditassem na imortalidade da alma, pois enterravam seus mortos em fossas artificiais, nas cavernas e ao lado de oferendas. Há também vestígios de trepanações cranianas (61).

3) Kolb e Whishaw, citando Piaget, assim escrevem: Estágio 1: Sensório-motor (dos dezoito aos 24 meses) – a criança experimenta o mundo por meio de sensações e ações (olhando, tocando, mordendo); inquietude na presença de estranhos; Estágio 2: Pré-operacional (entre dois e seis anos) – representa coisas com palavras e imagens, mas falta raciocínio lógico; brincadeiras faz-de-conta, egocentrismo e desenvolvimento da linguagem; Estágio 3: Operacional concreto (dos sete aos onze anos) – pensa de maneira lógica sobre eventos concretos, compreende

analogias concretas e executa operações matemáticas; transformações matemáticas; Estágio 4: Operacional formal (com doze anos ou mais) – raciocina de modo abstrato (53).

As observações de Piaget, universalmente aceitas, permitem concluir que o Pensamento emerge depois dos 12 anos ou mais, porque o cérebro fica plenamente desenvolvido aos 17 anos.

Lembrar também que o Pensamento elaborou as ideologias religiosas, políticas, raciais, a discriminação profissional, as quais mantêm o planeta como um palco de “suor, sangue e lágrimas”.

Outra conclusão inequívoca: o Pensamento frente à evolução biológica cerebral é tão recente, que não passa de um recém-nascido.

Evidente que pelas diferentes ideologias que elaborou, *não parece um outro Menino Jesus!!!*

Porém, Neocórtex, sou obrigado a reconhecer, teus méritos indiscutíveis. Através das tuas raízes vou repetir, nasceu possivelmente a afeição seletiva independente de laços familiares e o desejo de amar. Em breve, o homem vai aprender que deve amar a si mesmo para poder amar o semelhante e proteger, como já vimos, os mundos físico, biológico e social que o geraram.

## 2- À Inteligência

Prezada Inteligência! Dizem que no homem és extremamente desenvolvida. Será? Para mim, é inteligente quem sabe-fazer para sobreviver.

Nasceste com a vida, ou a vida te gerou para que ela pudesse sobreviver no planeta? Graças a tua existência, os seres vivos primitivos aprenderam que apenas poderiam manter a espécie por intermédio da reprodução. Aprenderam também, graças a tua sabedoria, que apenas deveriam reproduzir-se quando os descendentes encontrassem no meio ambiente condições favoráveis para a sobrevivência. Essa é a razão pela qual existem seres vivos que nascem no verão ou na primavera, no outono ou inverno. Por que o homem teima em não aprender essa lição?

Graças a tua existência (vou repetir), os animais conseguiram fazer do MAL da agressão intra-específica um BEM para preservar a espécie.

Prezada Senhora! O homem faz o mesmo que vegetais e animais? Se não o faz e não aceita a orientação *da tua velha sabedoria*, é um ser vivo inteligente? Aprendeu que para sobreviver no planeta deveria proteger os mundos físico e biológico, a mãe dos descendentes, os descendentes e limitar o número de filhos, como fazem as abelhas que limitam o número de rainhas e zangões?

Como não há muito a dizer ou escrever a teu respeito, porque existem bibliotecas inteiras que te louvam, peço-te encarecidamente um favor: pelo bem-querer que tens pelos descendentes e à Vida, tomas pelas tuas mãos, as mãos dessa criança deslumbrada, o Pensamento, e com essa criança, adote estratégias para que o homem possa remover os entulhos da cultura de vencer e abrir uma avenida para a cultura de conviver, para sobreviver no planeta...

Se estou pedindo demais, esqueça. Permanecerás ou estarás presente em todos os seres vivos, menos no homem...



# Parte II



# Direitos da Primeira Infância

Aventino Alfredo Agostini

Para que os Direitos da Primeira Infância possam manifestar-se no comportamento, deveríamos fazer inicialmente com que o amor fosse manifestação normal e diária entre os homens. E os homens deveriam amar e proteger os mundos físico, biológico e social que os geraram...

## Amar

### a) Origem do vocábulo

A palavra amor é ainda motivo de disputa entre egípcios e israelitas. Segundo historiadores, Amenófis IV (1369-1353 a.C) buscou substituir o politeísmo egípcio tradicional pelo culto a Áton, um deus único representado por um disco solar.

Posteriormente, o mesmo Amenófis adotou o nome de Akhenáton (aquele que apraz a Áton), atribuindo a Áton a criação do mundo, mantenedor da vida, o deus do *amor*, da justiça e da paz.

Akhenáton também ordenou que os nomes de outros deuses fossem apagados das inscrições nos templos e nos monumentos. Era com termos respeitosos que ele glorificava Áton:

*Como são múltiplas as tuas obras  
Estão ocultas aos olhos dos homens  
Ó deus único sem igual  
Fizeste a terra segundo teu desejo (70).*

Akhenáton teria influenciado Moisés, e este estabeleceu que o amor divino do Deus de Israel gerou a partir do Nada, o céu, a terra, a vida, os vegetais, os animais e por último gerou o homem à sua imagem e semelhança.

Após a morte de Akhenáton, o novo rei Tutancâmon fez como Amenófis: mandou destruir os monumentos de Áton, juntamente com as inscrições e com os registros com o nome de Akhenáton.

Os historiadores partidários dos israelitas afirmam que Akenáton es-

tabeleceu durante o reinado a crença de um Deus único, porque pretendia solapar o poder dos sacerdotes que haviam adquirido grande prestígio perante o povo, pelas conquistas do Egito. Além deste argumento, acrescentam que Akhenáton também se considerava Deus. Os autores consideram por esta razão, que no Egito havia dois deuses.

Perguntamos àqueles que defendem a origem do termo e a existência de um Deus único como, como sendo originária dos israelitas o seguinte: por que os hebreus deram ouro a Arão para fazer um bezerro com o objetivo de adorá-lo e ofereceram em holocausto hóstias pacíficas?... “E Arão disse aos israelitas: ‘Eis aqui ó Israel, os deuses que te tiraram do Egito... Amanhã é a solenidade do Senhor’... todo povo se assentou a comer e beber e depois se levantaram e começaram a brincar, dançar, cantar.. (9)”

Tudo indica pela indignação do Senhor através de Moisés, que estavam também praticando sodomia...

### **b) Do amor entre os gregos**

Os diferentes conceitos de amor que existiam entre os gregos, foram muito bem documentados no *Banquete* de Platão (73):

Entre os gregos o amor era um comportamento divino e também poderia existir entre os homens. Porém, as mulheres e os escravos não teriam condições para tanto (73) ...

### **c) Do amor entre os cristãos**

Jesus Cristo, considerado o Deus Filho pelos cristãos, teria assim se expressado a respeito do amor, segundo o evangelista São Marcos:

“... Um dos escribas que o tinha visto disputar, e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, lhe perguntou qual era o primeiro de todos os mandamentos. E Jesus lhe respondeu: que de todos os mandamentos era este: “*Ouvi ó Israel, o Senhor teu Deus é só o que é Deus, e amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças; este é o primeiro mandamento, e o segundo mandamento é semelhante ao primeiro é: “amarás ao teu próximo como a ti mesmo; nenhum mandamento há que sejam maiores do que estes (10)”*”.

Os cristãos a partir de São Paulo, consideravam o amor como sinônimo de paideia ou de caridade. São Paulo afirmava:

“... posso falar línguas de homens ou de anjos, mas se não tenho caridade (amor) sou apenas como bronze, que ressoa ou o sino que retine. Posso ter o dom da profecia, e conhecer todos os mistérios, posso ter fé capaz de mover montanhas, mas se não tenho caridade nada sou. E se repartisse tudo o que eu tenho e desse inclusive meu corpo às chamas, se não tivesse caridade (amor), isso de nada se aproveitaria (12).”

São Paulo como os gregos, relacionava o amor com a divindade: *“amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Todo aquele que ama é filho de Deus e conhece Deus”*.

Os cristãos talvez, para tornarem mais acessíveis os mandamentos de Cristo, progressivamente substituíram a palavra *amor* por *caridade*. Embora Santo Agostinho ainda preservasse o vocábulo amor, Santo Tomás de Aquino considerava o amor e a caridade como emergências ou como virtudes sobrenaturais. Neste sentido, amor e caridade passaram a ser considerados sinônimos. Segundo o autor acima referido, as três virtudes cristãs passaram a ser: fé, esperança e caridade (32).

Talvez pela influência deste teólogo ou por ignorarem a frase, “ama teu próximo como a ti mesmo”, o segundo mandamento de Jesus Cristo foi progressivamente abandonado.

Os cristãos, omitindo nas relações humanas amar o próximo como a si mesmo, continuam obedecendo o mandamento da vida primitiva: dominar o meio para preservar a espécie e a vida.

Entre nós, parecem raros aqueles que amam a si mesmo, para amar aos semelhantes, seja em uma rua, em um mesmo edifício, bairro ou cidade, ou mesmo entre familiares, principalmente quando há herança para dividir.

Devemos reconhecer entretanto, que entre seres humanos cristãos “civilizados” ou de Terceiro Mundo, maometanos ou religiões indígenas, ou dos povos orientais, sempre existiram seres humanos que tentaram e que até conseguiram amar a si mesmo como amavam os semelhantes, porque todos, letrados ou analfabetos, religiosos ou ateus, todos eram portadores de um cérebro triuno e como todos os homens desejavam manifestar no comportamento a emergência do amor, apesar dos pré-frontais ainda em evolução.

#### **d) Do amor na Idade Média, tempos modernos e contemporâneos.**

No fim da Era Medieval e no início dos tempos modernos, o amor

a Deus ainda era lembrado, porém a palavra *amor* passou a ser um termo usado para as relações entre homem e mulher. Citamos como exemplo *Dom Quixote*, escrito por Miguel de Cervantes Saavedra, e William Shakespeare, entre outros.

Sthendal, quando escreveu em 1822, *Do amor*, referia quatro tipos: amor - paixão; amor, - gosto (tudo deve ser cor-de-rosa), amor – físico e amor - vaidade.

O autor ainda descreve os relacionamentos amorosos entre mulheres e homens ingleses, franceses, alemães, austríacos, espanhóis e italianos do século XIX, mas não se refere ao amor como atributo divino.

Augusto Comte, em meados do século XIX, introduziu o termo *altruísmo* como sinônimo de amor, para referir-se a um determinado tipo de comportamento, em que uma pessoa tenta fazer o bem a outrem sem pensar nas vantagens que possa ter por tê-lo concedido a alguém. Na Europa e nos Estados Unidos e entre certas elites culturais brasileiras, a palavra *amor* está sendo substituído pelo termo *altruísmo*: fazer bem ao próximo sem necessidade de retorno. Entretanto, os povos que se auto-denominam desenvolvidos, dão com uma mão e se locupletam com as duas...

Se o autor do termo *altruísmo* ou europeus, norte-americanos e outros “atualizados” tivessem lido a Bíblia, aprenderiam que Jesus Cristo já ensinava o altruísmo: “*Aquilo que tua mão direita dá, a tua mão esquerda não deverá saber*”, e isso foi dito há 2 mil anos.

Nos tempos atuais, o conceito de amor obedece ao conceito freudiano, com alguns acréscimos de Neurofisiologia e de Neuroendocrinologia.

No Congresso de Neuropsiquiatria realizado em Bento Gonçalves-RS-BR, no ano de 2007, a Doutora Carmita Abdo parece ter traduzido o conceito de amor de psiquiatras, psicólogos, neuropsiquiatras atuais, pelo menos daqueles que assistiram à conferência.

Começou interrogando se era possível fazer ou ter uma visão integrada do amor. Porém aos poucos, considerou as diferenças entre amor e paixão. Acentuou que os órgãos dos sentidos são os que mais chamam a atenção do homem o qual já quer genitalizar o afeto, enquanto que a mulher necessita de outras instâncias para se sentir interessada no amor carnal. Considerou também que o cérebro libera os hormônios sexuais, substâncias vasoativas que aumentam o fluxo sexual genital.

Por estas razões, nosso cérebro seria nosso principal órgão sexual, porque é dele que partem nossas fantasias, quem avalia a percepção dos órgãos

dos sentidos para despertar a resposta sexual.

Salientou o papel da testosterona que teria o pico máximo de concentração sanguínea às dez horas da manhã, quando infelizmente neste horário a maioria dos homens está ocupada com outras coisas.

Também salientou que o papel dos estrógenos restaura ou mantém o epitélio vaginal, pH vaginal, o fluxo sanguíneo; ainda, tal hormônio também tem efeitos indiretos sobre o desejo. A ação dos hormônios seria constituinte obrigatório para nossa felicidade amorosa.

A autora dirige e é responsável pelo projeto Sexualidade do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. Coletou as informações de aproximadamente 7000 indivíduos (metade homens, metade mulheres), obtendo os seguintes dados: 96% dos homens e mulheres consideram o sexo importante para a harmonia do casal. Pouca gente respondeu que não gosta de sexo ou que este não é importante para a felicidade conjugal. Cabe frisar aqui que a média de relações sexuais do brasileiro é altíssima. Entre os 18 a 25 anos, os homens têm uma média de 3,5 relações sexuais por semana, e as mulheres, 2,6%; referiu, porém, que não sabe “explicar” esta diferença. Salientou que em 90% dos casos, homens e mulheres se abraçam e beijam muito. Apenas 10% não gostam de beijos.

Segundo a autora, os homens penetram 78,3% das vezes e as mulheres se sentem penetradas em 80,7% dos casos. Revelou ainda dados estatísticos sobre a masturbação durante o ato sexual, sobre o coito anal e sobre a feleção. Não referiu nesta amostra a existência de homossexuais, bissexuais ou lésbicas, mas fez referência aos deprimidos:

– Quem está deprimido por causa da perda de um emprego por exemplo, projeta tristeza por todo o corpo, a produção de neurotransmissores se reduz, os níveis dos hormônios baixam, o ciclo do sono é interrompido, os sensores neuropeptídios, na superfície externa da pele, tornam-se distorcidos, as plaquetas sanguíneas ficam mais viscosas e mais propensas a formar grumos sanguíneos, e até as lágrimas contêm traços químicos diferentes das lágrimas de alegria.

A referida autora citou Otavio Paz que afirmou:

“Não menos triste que ver envelhecer ou ver morrer as pessoas que amamos, é descobrir que quem amamos nos engana ou que deixou de nos amar (...) O amor está submetido ao tempo, à mudança e à morte. É também vítima do hábito e do cansaço pela convivência diária. Se os apaixonados não têm imaginação, o amor mais intenso pode acabar.”

Citou também um trecho de Deepak Chopra, médico e filósofo indiano:

“Somos as únicas criaturas da face da Terra capazes de mudar nossa biologia pelo que pensamos e sentimos! Nossas células estão constantemente bisbilhotando nossos pensamentos e sendo modificadas por eles; a depressão pode arrasar nosso sistema imunológico; apaixonar-se, ao contrário, pode fortificá-lo tremendamente. A alegria e a realização nos mantêm saudáveis e prolongam a vida. A recordação de uma situação estressante que não passa de um fio de pensamento libera o mesmo fluxo de hormônios destrutivos que o estresse. Suas células estão constantemente processando as experiências, e metabolizando-as de acordo com seus pontos de vista pessoais”

A citada conferência encerrou-se da seguinte maneira:

“ – Você quer saber como está seu corpo hoje, lembre-se do dia de ontem que passou.

“ – Você quer saber como estará o seu corpo amanhã, olhe seus pensamentos de hoje.

“ – Ou você abre seu coração, ou algum cardiologista o fará por você.”

A autora foi aplaudida de pé pelos presentes, sinal de que a platéia concordava com o conceito de amor por ela formulado.

Segundo Edgar Morin (67):

“O termo amor, plenamente humano, criou raízes profundas. Tudo se passa como se nas primeiras etapas da vida, um princípio de atração ou de ligação biológica provocasse entre unicelulares encontros protossexuais e associações donde nasceriam colônias, organismos e sociedades.”

O autor considera também, que o amor humano tem duas fontes animais mais próximas. Uma é a relação mamífera mãe-filho: isto é, a continuação extra-uterina no aleitamento, depois na ligação do vínculo simbiótico entre dois seres. A outra é a relação simbiótica macho-fêmea que se constitui nas aves e em certos mamíferos.

Relaciona também, o amor com o sexo:

“O que é admirável no homo não é apenas a fraternidade irmão/

irmãs e que o amor pais/filhos se prolongue por toda a vida e, sobretudo que se transfiram e se metamorfoseiam para lá da família: a fraternidade torna-se amizade, e a afeição combinando-se com a atração sexual torna-se amor.”

Com frequência, o autor atrela o amor ao âmbito familiar. O amor:

“Luta contra a separação, mantém a união na separação pais/filhos/irmãos/irmãs, faz encontrarem-se aqueles que não deveriam conhecer-se (amizades, amores de encontro), faz comunicar e comungar estranhos, une aquilo que deveria odiar-se para sempre (cita a “lição” Romeu e Julieta), liga o que é livre e pode ser assim ligado, permanece livre, pode dar plena combustão a nossas vidas, sem deixar resíduos, fuligens e fumos.”

Também aceita, como Jesus Cristo, *“amai-vos uns aos outros”*, mas às vezes o autor considera que o amor pode transmutar-se em ódio e inclusive afirma:

“Que o mal da Humanidade não reside na falta de amor. As nossas civilizações, embora e por serem individualistas, são também civilizações onde a hemorragia de amor não só visa os próximos, mas pula sobre desconhecidos (as) de encontro, fixa-se em deuses ou ideias, enraíza-se nas pátrias (...) e o mundo vai talvez rebentar, não só pela ausência de amor quando faz falta, mas por excesso nas degradações do amor e desvios de amor”.

Considera ainda que *“as piores repressões sobre os povos beneficiam-se dos ardores e dos furores que se desencadeiam em nome do amor que se tornou assim no seu pior inimigo.”*

Ao que tudo indica o amor para Edgar Morin, também pode ocupar os pratos de uma balança. É um sentimento que se propõe ora ao BEM, ora pendendo para o MAL.

Em relação à palavra amor, nossa preocupação vem desde a infância. Vasculhando os cantos ou revolvendo as cinzas da minha memória, lembro das aulas de religião, onde tentavam nos convencer que deveríamos: *“Amar a Deus sobre todas as coisas”*; mas não constava no decálogo *“AMA O TEU PRÓXIMO COMO A TI MESMO*. Esta constatação me alertou desde cedo que talvez não vivesse num país cristão.

Tentávamos obedecer aos dez mandamentos. Na nossa infância, se

faltássemos à missa aos domingos, teríamos faltado com um dos dez mandamentos dos israelitas e confessávamos o pecado para o padre...

Influenciados na adolescência pelos romances, cinema, poesia, novelas de rádio e ação dos nossos hormônios, nosso “amor” dirigiu-se para uma menina com dotes femininos, que sem dúvida, para mim ultrapassavam aqueles da Dulcineia Del Toboso ou da Julieta de Shakespeare...

Nos dias atuais, tenho dificuldade em aceitar a banalização do termo *amor*. Não consigo concordar com as diferentes cenas de “amor” difundidas pelas novelas ou pelos filmes da TV, exibidos em qualquer horário, nem com as fotografias de jornais e revistas que revelam o comportamento sexual de personalidades famosas. Também não considero amor, os apelos eróticos de propaganda de qualquer artigo de consumo sexual ou do cinema ou revistas. Esquecem estes autores que confundem as atividades de reprodução da espécie com o prazer e consideram estas emergências quando associadas, como sinônimo de amor. Todos os elementos acima mencionados promoveram e promovem o erotismo como sinônimo de amor, aos quatro ventos. Ao que parece, só conseguiram que a menarca no mundo ocidental, baixasse dois anos: passou de quatorze para doze anos nos países frios, e de doze para nove ou dez anos nos países de clima quente. Por esta razão em nosso meio, abortamentos com dez ou doze anos de idade, não são acontecimentos excepcionais, como não o é também a gravidez precoce.

Às vezes, aparecem em manchetes de jornais notícias sensacionalistas como essa: “Estourada clínica de aborto”. Mas não se vê, nos meios de comunicação ou até no comportamento geral da sociedade, a tolerância desmedida para aqueles que induzem relações sexuais em qualquer idade. Sem contar as famílias que se sentem aliviadas, quando as filhas têm namorado “pra valer” com doze ou treze anos de idade e usam contraceptivos ou a camisinha para evitar HIV.

Esquecem estes senhores e senhoras que os centros do prazer, da agressão e da reprodução estão muito próximos. Quando um deles fica estimulado, pode também estimular o centro da agressão. Muitas vezes, no lugar da convivência, desencadeiam a violência entre amantes ou no interior da própria família ou na sociedade.

Liberdade sexual significa promiscuidade?

### **e) Do amor e fractais**

De acordo com a obra *Fractais da História*, (Pimental, H.e Urban, P.)

“Fractais em termos simples são formas geométricas elementares,

cujo padrão pode repetir-se indefinidamente, gerando complexas figuras que preservam em cada uma de suas partes a singularíssima propriedade de representar o todo... “A geometria fractal da natureza, em 1982, Benoit de Mandelbrot, (Prêmio Nobel de Física) também conseguiu popularizar a palavra recém-criada... As formas fractais podem ser percebidas em todos os lugares do Universo, seja nos recônditos infinitesimais da estrutura do átomo, nos arranjos moleculares das proteínas e dos aminoácidos, nas células do organismo, na organização dos diferentes tecidos, no arranjo íntimo dos cristais inorgânicos... (72).”

O Dr. Marcelo José Vilela da Universidade de Viçosa, Professor da disciplina de Biologia Animal, e nosso amigo pessoal, também nos orientou sobre os fractais.

Como os autores inicialmente citados, este último também considera que:

“Os fractais são objetos semelhantes como outros quaisquer gerados no *Big-Bang* como tudo nesse Universo. Em nosso planeta, após o resfriamento da massa quente inicial, os fractais também estariam presentes. A diferença pode ser avaliada considerando que os objetos euclidianos têm dimensões de cobertura inteira. Agora imagine um outro objeto: uma folha de papel, sobre a qual se coloca outra folha do mesmo tamanho. Este segundo objeto tem a mesma dimensão, um número inteiro típico dos objetos euclidianos (quadrado, círculo, triângulo, porém estão representadas três dimensões (cubo, esfera, pirâmide... cone, tronco de cone)... Porém, quando colocarmos uma folha de samambaia sobre um retângulo, a folha de samambaia não cobrirá toda a superfície, ou seja, a superfície é fracionária por causa dos buracos. O mesmo pode ser observado numa bola de boliche ou num queijo suíço... Estes exemplos demonstram que a estrutura fractal tem cobertura fracionária. Citou como exemplo simples o brócolis. Cada pedacinho do brócolis representa o brócolis inteiro. Isto demonstra que o macro e o micro são semelhantes, ou seja, há auto-similaridade. Como a superfície fractal é fracionária ou aberta como a superfície do brócolis, o número de elementos que podem ser acrescentados pode evoluir em direção ao infinito (82-83).

Qual seria o primeiro fractal do amor? Seria o fato das bactérias apenas se reproduzirem quando os descendentes encontrassem no ambiente condições favoráveis para a sobrevivência? Seria a afiliação à prole

que emerge dos núcleos hipotalâmicos? O acréscimo de novos fractais não seria responsável respectivamente pela afeição à prole e semelhantes e pela amizade e o desejo de amar?

Imaginemos agora dois casais de seres humanos. Um destes casais tivesse um filho e o outro uma filha que:

1. Estes tivessem encontrado um ambiente favorável desde o décimo oitavo dia da gestação.

2. Estes filhos fossem orientados desde a primeira infância para conviver com as emergências do cérebro réptil, giro cingulado e hipocampo.

3. Tivessem afeição pelos semelhantes.

4. Este dois, no fim da Universidade tivessem um ou dois amigos.

5. Depois este jovem e esta menina se apaixonassem e tivessem filhos e também proporcionassem aos filhos orientações semelhantes as que receberam.

Qual seria o comportamento deste casal aos setenta anos de idade, se a partir dos trinta ou trinta e cinco anos, além da afeição seletiva ou da amizade, amassem a si mesmos como amassem o próximo e protegessem os mundos físico, biológico e social de onde vieram? Seria um casal de comportamento humano perfeito?

Mas aquilo que é perfeito ou absoluto é limitado, como a Beleza Absoluta de Platão e o amor das divindades . Se lembrarmos que a superfície de cobertura da organização fractal não tem limites para o acréscimo de novos fractais, não teria este casal a tendência para desenvolver a emergência do amor em direção ao infinito? Não seria este o caminho para que o desejo de amar se transformasse na realidade de amar?

**SERIA O AMOR, O PRIMEIRO FRACTAL, O PRIMEIRO PASSO PARA QUE A HUMANIDADE DA NATUREZA HUMANA PUDESSE MANIFESTAR-SE PLENAMENTE NO COMPORTAMENTO?**

### **b) Alterar os objetivos do poder**

Excelentíssimos senhores! Vós que governais países do primeiro, segundo, terceiro mundos, ou tribos, chefes de grandes ou pequenas empresas, líderes de qualquer profissão, inclusive líderes das profissões deserdadas. Quando contemplarem vossa imagem no espelho (de preferência quando estiverem sem insígnias civis, militares, eclesiásticas e/ou outras insígnias que representam poder) lembrai-vos:

Todos os senhores são hominídeos da espécie *Homo sapiens et sapiens* e todos os senhores, inconscientemente são obrigados a viver no interior de

uma organização social, porque esta é uma característica dos mamíferos.

Historicamente, qualquer forma de poder jamais conseguiu de maneira duradoura, uma modalidade de governo que perpetuasse uma convivência dinâmica do homem com o próprio homem (vou repetir), e do homem com os ambientes físico, biológico e social que o geraram.

O poder eternamente ignorou a agressão intra-específica entre componentes do próprio poder, entre o poder e elementos da sociedade com pretensões de poder e eternamente desconheceu que essa concorrência, sempre existiu e existe entre os elementos da sociedade.

Para aqueles que pretendem exercer cargo de poder de qualquer organização social, sugiro que consultem os etólogos, para com eles aprender a organização de poder dos animais, como por exemplo:

***1. Os insetos (cupins, por exemplo):***

***a) cooperam nos cuidados juvenis;***

***b) têm divisão de trabalho;***

***c) reproduzem a espécie através dos mais aptos e férteis;***

Seguem um sistema, em que os pais são auxiliados pelos descendentes, e nenhum indivíduo pode viver independente de outro.

Consultem também, a modalidade de governo que existe entre babuínos. Nossa sugestão está baseada no relato de S. L. Washburg e Irven de Vore, transcrito por Lorenz:

... entre babuínos que vivem em liberdade não existe um chefe único. O bando é dirigido por um senado de vários machos velhos que mantêm a sua autoridade sobre os mais jovens, e fisicamente bem mais vigorosos, permanecendo estreitamente solidários para serem, graças às suas forças reunidas, mais fortes do que um macho novo tomado isoladamente. Num caso especialmente bem estudado, um dos “três senadores” quase não tinha dentes e os outros dois haviam largamente ultrapassado a idade. Ora, um dia esse bando, que se encontrava numa região sem árvores, corria o risco de se lançar nos braços, ou antes, nas goelas de um leão; todos pararam e os animais mais jovens e fortes formaram um círculo em redor dos mais fracos. Só o macho mais velho avançou, tomando a seu cargo a perigosa tarefa de localizar o paradeiro exato do leão sem que este o visse. Voltou em seguida, para junto dos seus e conduziu-os, evitando o leão por meio de um grande desvio em direção às árvores onde costumavam dormir. Todos o seguiram cegamente e nenhum pôs em dúvida sua autoridade (58).

1. Se os senadores babuínos mais velhos soubessem e pudessem falar com as nobres elites universitárias, pesquisadores, professores, políticos, economistas e administradores, qual seria o comentário desses antropóides, em relação ao comportamento das chamadas elites democráticas dos quatro quadrantes do nosso planeta, que se protegem através da lei, elaborando para si próprios aposentadorias nababescas, enquanto aqueles que trabalham, além de serem penalizados pelos impostos excessivos, em muitos países são agraciados por uma aposentadoria minguada, com características de esmola que no nosso país, não cobre sequer uma alimentação adequada? Essa “caridade” paga o custo dos medicamentos em caso de doença?

2. Não devemos nos esquecer que as elites também jubilam os idosos, quando estes completam setenta anos e os afastam do trabalho, como se fossem inúteis. Na verdade, esses jubilados poderiam orientar os mais jovens, como fazem os idosos babuínos, quando um deles deve indicar solução para proteger o bando.

3. Se em qualquer quadrante do planeta, fosse estabelecido um governo igual ao dos babuínos, esse governo seria uma modalidade de governo:

a) anarquista, porque o poder dos babuínos busca a proteção de todos; não se preocupa apenas com os benefícios pessoais que o poder oferece e o eleito permanece no poder enquanto vive.

b) parlamentarista, porque não existe um chefe único. Qualquer elemento do senado pode assumir a liderança quando for necessário decidir a favor do bando.

c) democrático, porque os babuínos perambulam livremente no interior do bando, sem carteira de identidade. Pela experiência, força e sabedoria para proteger os congêneres, os mais novos conquistam o senado sem eleições diretas, indiretas, com ou sem doações financeiras. Esses líderes natos, também não são eleitos por conchavos políticos. Nós que já frequentamos reuniões de um mesmo partido político, podemos constatar que dentro do mesmo partido, existe uma rivalidade pior do que entre adversários políticos de partidos diferentes.

d) Os babuínos que exercem poder, demonstram ter afeição paleomamífera, porque protegem os fracos, os filhotes, os velhos e as fêmeas.

e) Evidentemente que não há referência de escândalos gerados por corrupção de elementos do poder. Entre babuínos não há escândalos financeiros como acontece nas organizações de poder dos seres humanos. Em todo o planeta, o noticiário sobre guerras, revoluções, massacres, roubos e

assassinatos entre seres humanos é diário. Esses fatos são tão frequentes e ensanguentados, que às vezes pensamos em ler o jornal com luvas...

Devo lembrar aos leitores que na Mesopotâmia antiga, no começo o poder da organização social desse povo, era muito semelhante ao poder da organização social atual dos babuínos. Segundo relatório histórico, “a convivência entre os homens era também um dos objetivos desse poder. Tinham uma forma de governo que pode ser comparada a uma verdadeira democracia. Um conselho de anciãos orientava o cotidiano, e uma assembleia nomeava um rei temporário, quando havia ameaça de guerra (69)”.

Porém o livro de história, onde refere a organização social e de poder desse povo, não descreve se essa metodologia de poder foi copiada dos babuínos, ou se eles esqueceram o aprendizado...

Noventa por cento de todos os seres humanos são geneticamente semelhantes, mas cada ser humano é uma experiência única na natureza. Não existem no planeta, vamos repetir, dois seres humanos com proteoma igual. Poderíamos conceituar “proteoma como a análise das proteínas expressas por um genoma – por isso o nome proteoma. Porém um genoma nunca será representado totalmente em um proteoma, porque o proteoma se refere a um determinado momento da célula incluindo todos os complementos oriundos da tradução e quaisquer variantes produzidas por modificações pós-traducionais, por isso varia com o tempo, o estado fisiológico e o ambiente em que as células, tecidos, ou fases de desenvolvimento que o organismo se encontram (27)”. Ou seja, cada indivíduo é uma singularidade que deve ser respeitada pelos semelhantes. Logo, quem exerce poder tem o direito de preservar a própria individualidade. Tem todo o direito de imprimir na forma de governar, uma modalidade de governo que traduza a personalidade que possui, sem esquecer a responsabilidade que lhe cabe para com os subordinados.

Quando cheguei em Passo Fundo-RS-BR, disseram-me que essa cidade era a “Chicago dos Pampas” pela violência e pelo tráfico de drogas. Na época deveria ter em torno de 60 mil habitantes, e apesar da advertência, não conseguiram demover minha intenção de aqui me estabelecer, porque me disseram que havia por perto o Rio Passo Fundo, a Barragem de Ernestina para a energia elétrica, o Rio Jacuí, e eu gostava de pescar... Porém, peixe que era bom não havia... Soube depois que para o cultivo da soja, eram aplicadas toneladas e toneladas de agrotóxicos proibidos nos EUA, os quais estavam referidos no meu livro de *Patologia*, capítulo “Patologia ambiental” (4).

Com o uso dessas substâncias, evidentemente que numerosíssimos pássaros, peixes e animais selvagens, foram cruelmente eliminados...

Fiquei em Passo Fundo, porque a cidade está assentada sobre um verdadeiro tesouro: na maioria dos bairros, e inclusive no centro, havia fontes de água potável. Essa cidade é um verdadeiro divisor de águas para as bacias do Rio Jacuí e do Rio da Prata.

O tempo passou... Atualmente (2015), a cidade tem em torno de 180 mil habitantes. Porém considero lamentável a urbanização que foi e está sendo feita. Ergueram-se e continuam sendo construídos prédios e prédios residenciais com dez, doze, quinze ou vinte andares. Não foram feitas avenidas para escoamento do trânsito. Também não foram feitas praças espaçosas para as crianças brincarem. A maioria das instituições de ensino ou creches, não têm espaço para a prática de esportes como vôlei, basquete ou futebol... No país do futebol...

Também não protegeram as fontes de água. Solicitei ao prefeito da época que protegesse as fontes com concreto armado e com uma abertura suficiente para a época de maior vazão de água. Esta seria coletada por um cano de plástico que deveria ser enterrado com 1,5 m de profundidade. De 100 ou 150 metros, que fosse feito um chafariz para oxigenar a água e novamente o cano deveria ser enterrado, para a água sair limpa para fora do perímetro urbano...

Como nada foi feito, e a **agressão intra-específica** não foi respeitada, todo o lençol freático, está contaminado. A violência evoluiu em virtude do sistema de urbanização. Mais uma vez a indiferença, ignorância ou incompetência em relação ao meio ambiente, predominou no poder do município...

Tudo assim foi feito, porque o governo da cidade, como o governo do planeta inteiro, desconhece que os seres humanos são mamíferos e devem ter espaço suficiente para preservar a própria espécie, minimizando a agressão intra-específica.

Quanto a violência em nosso país, devemos salientar o trabalho de Ydoema, Paula Y – BBC Notícias – Média de Homicídios no Brasil é Superior à das Guerras.”Calculando a média anual de homicídios do país em 30 anos, Julio Jacobo Waisefiaz, pesquisador do Sangari, chegou ao número de 36,3 mil mortos por ano – o que em números absolutos é superior à média anual de conflitos como o da Chechenia (25 mil) entre 1994 e 1996, e da guerra civil de Angola (1975 – 2002), com 20,3 mortos por ano.”

Se nós acrescentássemos as mortes violentas por acidentes de trânsito-

to, qual seria o índice de mortes anuais no Brasil?

Considero também absurdo, quando pequenos agressores, ou agressores violentos ou assassinos são confinados em presídios sem espaço. Entre nós brasileiros, não devem causar espanto para ninguém, as tragédias humanas que ali se sucedem...

Porque nosso laboratório presta atendimento através de exames citopatológicos e anatomopatológicos às cidades vizinhas, tenho perguntado aos funcionários de saúde desses pequenos municípios, se as escolas têm espaço físico adequado, se são feitas praças para lazer ou campos para esporte e como é feito o loteamento urbano.

Nas cidades onde o número de habitantes se elevou rapidamente, a violência evoluiu de maneira paralela...

Evidentemente que nos dias atuais, nas cidades que se desenvolveram rapidamente, os moradores devem trancar as portas durante o dia e durante a noite.

**Aos que conferem ou recebem o Prêmio Nobel da Paz. Lembro a esses excelentíssimos senhores que no universo conhecido não existe paz. Nosso universo está em constante neguentropia ou entropia. O momento do equilíbrio é dinâmico, sem paz e fugaz como a vida de todos nós...**

Também não haverá paz, quando a cultura de conviver substituir a cultura de vencer. A convivência e a proteção dos mundos físico, biológico e social que nos geraram, deverão ser dinâmicas...

Resumindo, lembro também àqueles que foram obrigados a matar os semelhantes para exercer poder ou vencer que daqui para frente, poderiam proceder como os mamíferos, ou seja (vou repetir) transformar o Mal da concorrência intra-específica num Bem para preservar a espécie. Ou então que procedam ao perderem a liderança, como fazem os leões. Estes afastam-se do bando para morrer solitários, sem perder a dignidade. Parece que pretendem evitar a possível hipocrisia de piedade, que poderiam perceber dos componentes do bando que protegeram durante a vida...

Lembro a todos os que exercem cargos de poder, que nos dias atuais o *Homo sapiens et sapiens* também está num corredor, obrigado a andar para frente em direção a porta de um precipício, carregando nas costas, como já vimos, ciência e tecnologia, megalomania, a maldição do trabalho, acrescido dos fardos, onde confundiu riqueza com economia. Noutros fardos, carrega a confusão que fez entre agressão e violência, e em outros ainda, as ideologias políticas, religiosas, raciais e a discriminação profissional.

Com essa bagagem, caminha pela estrada da cultura de vencer... Os fardos poderão explodir, muito antes do homem perceber que está desaparecendo do planeta como raça...

Quanto as leis elaboradas pelo poder, sugiro que para judeus e cristãos sejam estabelecidos os 10 mandamentos dos judeus acrescidos do mandamento de Jesus Cristo: Ama teu próximo como a ti mesmo (10).

Os ateus começariam com: Amar pai e mãe e os demais mandamentos que regem a lei dos judeus e cristãos, acrescido de amar a si mesmo, para poder amar o semelhante...

Outras leis seriam apenas corolários para o dia-a-dia das famílias, poder e escolas.

#### **4 - Porque famílias, poder e escolas devem estabelecer e difundir universalmente os Direitos da Primeira Infância**

Aqui devo louvar, em primeiro lugar, a excelentíssima senhora ministra da família da Alemanha, Manuela Schwesig. Compreensível como uma mãe, pretende que a jornada de trabalho de 40 horas do pai, seja reduzida para 30 horas semanais. Nestas 10 horas, o pai estará livre para ficar junto ao filho(s) durante a primeira infância...

Jesus Cristo sabia que a criança não é um ser vivo de natureza má?

Segundo a Bíblia, vemos a seguinte descrição: Jesus abençoa os meninos 13Então lhe apresentavam uns meninos para que os tocassem. Mas os discípulos ameaçavam aos que lhes apresentavam. 14 O que vendo Jesus, levou o muito a mal e disse- lhes: Deixai vir a mim os pequeninos, e não os embarceis: Porque dos tais é o reino de Deus. 15 Em verdade vos digo: que todo o que não receber o reino de deus como pequenino não entrará nele. 16 E abraçando-os, e pondo sobre eles as mãos, os abençoava (11).

Desejaria também que as instituições (poder, família e escolas) aprendessem que as crianças deveriam ter pelo menos, os mesmos direitos que os animais criados para abate.

Vou esclarecer, acrescentando à Declaração dos Direitos dos Animais (UNESCO – Bruxelas-Bélgica, de janeiro de 1978), a palavra criança ao lado da palavra animal, e crianças ao lado da palavra animais

1. Todos os animais e todas as crianças nascem iguais perante a vida e têm os mesmos direitos de assistência e à vida.

2. Todos os animais e todas as crianças têm o direito de serem respeitados.

3. Todo animal e toda criança tem direito à proteção do homem.

4. Todo animal pertencente a uma espécie selvagem tem direito de viver livre em seu ambiente natural, aquático ou terrestre. Nós acrescentaríamos que a criança é um terráqueo, com direito natural de ter contato direto com a terra e, também, com os ambientes físico e biológico. A criança não é “carpetáqueo”, “concretáqueo”, “tabuáqueo” ou “ladriláqueo”.

5. *Toda privação de liberdade dos animais e das crianças, mesmo que tenha fins educativos, contraria os direitos dos animais e das crianças.*

6. Se permitimos que leitão seja leitão, que gato seja gato, que cão seja cão, que cabrito seja cabrito... porque nossos filhos desde a primeira infância, não tem o direito de manifestar no comportamento a Humanidade da Natureza Humana que lhes é singular, *preservando a própria individualidade?*

Por esta razão substituímos a denominação Educação Infantil por Direitos da Primeira Infância.

Como já descrevi e vou repetir, famílias, poder e escolas, transformaram este planeta num “palco de sangue, suor e lágrimas” e acrescentaram predação ambiental e também eliminaram numerosas espécies vivas do planeta...

Pelo que fizeram, os leitores poderiam imaginar que seria radicalmente contra estas estruturas. Entretanto se existe alguém que não deve condená-las sou eu.

Também não vou fazer como comumente se faz: demolir para recomeçar. Pelo contrário. Todo conhecimento adquirido será meu aliado, principalmente o conhecimento adquirido sobre estrutura corporal-cérebro-comportamento, cultura e ambientes físico e biológico.

Considero as crianças recém-nascidas, até os 5 anos de idade, meus auxiliares e por esta razão vou defendê-las...

Ontem pela manhã, enquanto descia pelo elevador, perguntei para uma distinta senhora por que nos dias atuais, raríssimos professores se prontificam para trabalhar com a primeira infância.

Essa senhora aparentemente escandalizada me observou:

- Minha filha é professora e trabalha numa creche. Por ter chamado a atenção de uma menina com dois ou três anos de idade, esta mandou minha filha calar a boca e a chamou de vagabunda.

A culpa *seria* do poder, da família, dos professores ou da criança?

Se dissesse que nenhum deles é culpado, os leitores concordariam comigo?

No jornal *Diário da Manhã* – Passo Fundo – RS – Brasil, em 29 de agosto de 2008, estava escrita a seguinte manchete: “Filhos sem limites, pais desorientados”.

As crianças não são as responsáveis por todas as revoluções e guerras do passado, todas as revoluções e guerras atuais, a morte violenta por acidentes de trânsito, homicídios e suicídios no Brasil...

## Método para estabelecer os Direitos da Primeira Infância

Alessandra da Rosa – Filósofa, pedagoga e psicopedagoga

Arleia Bellini – pedagoga e psicopedagoga

Pedro Ari Veríssimo da Fonseca – Membro das Academias Passofundense de Medicina e Passofundense de Letras

Aventino Alfredo Agostini- Médico, anatomopatologista e citopatologista

Na Escola de Educação Infantil, Saber-Fazer situada na Rua João Catapan, 1345 – Passo Fundo-RS – Brasil, sob a direção das Professoras Alessandra da Rosa e Arléia Bellini, consideram que nossas crianças, também tem elementos de massa e energia do mundo físico e manifestam no comportamento, através das pulsões biológicas, modalidades de comportamento que estão presentes nos mundos físico e biológico, como poder, trabalho, agressão e alimentação. Medo, prazer e conhecimentos são modalidades de comportamento do mundo biológico. Para os Direitos da Primeira Infância se manifestarem no comportamento, na instituição acima referida são aplicados:

- A. Noções atuais de antropologia;
- B. Teoria do Apego de John Bowlby;
- C. Etologia;
- D. Noções básicas sobre as origens, embriologia, anatomia e fisiologia elementar do sistema nervoso, associadas a concepção de Cérebro Triuno de Paul D MacLean.

A) Sabemos que a emergência **afiliação à prole** é observada nos animais e também nos seres humanos, é emergência do cérebro réptil. A ligação entre mãe e filho, garante a sobrevivência da espécie. Esta emergência de comportamento é observada também nos peixes, anfíbios, répteis e an-

tropóides. Por esta razão a partir dos 6 meses, nós fazemos o possível para substituir a presença da mãe, oferecendo à criança, segurança, conforto físico, alimentação adequada...

B) Os trabalhos de Mary Ainsworth (03), colaboradora de John Bowlby e Robert Hinde, contribuíram decisivamente para confirmar **o apego** que se desenvolve entre o filho e a mãe.

Robert Hinde, zoólogo britânico, Professor emérito da Universidade de Cambridge, evidenciaram que os filhotes de Macaco rhesus, cujas mães eram temporariamente removidas (privação de contato materno) exibiam em sequência protesto, desespero e finalmente desprendimento com a reorganização da resposta comportamental do filhote, em virtude da perda de sua segurança. Quanto mais tempo o filhote era afastado, maior a depressão e mais demorada a recuperação do mesmo, quando voltava para a mãe. Ainda! Os filhotes separados da mãe, apresentavam mudanças comportamentais, como hesitação na exploração do meio ambiente, menos brincadeiras, menor interação social e maiores níveis de hormônios relacionados ao estresse...

#### C) Etologia

Segundo John Gray (sumário) o homem é apenas um animal a mais entre os demais...(43).

A demonstração feita pelo autor, parece convincente. Por esta razão, acrescentamos princípios de etologia para evitar que a agressão evolua para a violência.

#### D) Cérebro Triuno de Paul D MacLean em Evolução

Sabemos, que o cérebro réptil predomina no comportamento da criança desde o nascimento.

Lembramos também, que a partir do 6 meses a afeição pelo semelhante começa a se manifestar. **Sabemos que a afeição não se ensina. por esta razão rescebemos e retribuimos a afeição que emerge do paleomáífero da criança. Procedemos assim para que esta emergência se desenvolva progressivamente com a idade da criança.**

# 1) Como conduzimos o poder

Alessandra da Rosa - Filósofa, pedagoga e psicopedagoga  
Arléia Bellini- Pedagoga e psicopedagoga  
Aventino Alfredo Agostini

No dicionário a palavra poder deriva do latim vulgar *potere*, e cita como exemplos: ter a faculdade de: O soberano, podia determinar, a seu gosto, a política do estado (40).

A origem da palavra poder e respectivos significados são úteis ou muito adequados como auxiliares para escrever segundo as regras da língua portuguesa.

Entretanto, somente a origem do vocábulo não satisfaz o objetivo do nosso trabalho. Por esta razão, valemo-nos de um artifício que consideramos válido. Procuramos no mesmo dicionário a palavra emergência, a qual também deriva do latim *emergentia*. Sig. 1 - Ação de emergir. Sig. 2 - nascimento do Sol... Ou seja, o Sol que estava oculto, emergiu no horizonte e iluminou o dia. Ou o poder do sol ao se manifestar, teve o poder de iluminar o dia... o poder oculto de um deus quando se manifestou, gerou o universo, ou o poder oculto da explosão de um ponto de densidade infinita quando se manifestou, gerou o universo.

Quando começa o poder da criança? Nós não temos dúvidas. Começa logo após a fecundação do óvulo pelo espermatozóide e as modificações estruturais sucessivas que geraram as duas células do embrião. O poder destas células, com o auxílio do poder dos cílios da tuba uterina, alcançou o endométrio. Ali o embrião teve o poder de penetrar no endométrio, destruir o tecido de sustentação, os vasos e glândulas endometriais e fez para si um ninho de sangue... e com o alimento da mãe, teve o poder de se auto-construir. Tal qual faz um pinto que rompe a casca do ovo para nascer, a criança rompeu as membranas placentárias que o protegiam e auxiliada pelo poder das fibras musculares do corpo uterino, desceu pelo canal do parto e nasceu.

Ao nascer, os núcleos hipotalâmicos determinaram a respirar e também, determinaram o funcionamento dos órgãos da estrutura corporal para a criança sobreviver no ambiente extra-uterino. Esta chorou por que perdeu o ninho confortável onde vivia, ou chorou por que o paleoencéfalo determinou respirar?

Qual seja o motivo, a criança cedo descobre que o choro tem o poder

de mobilizar o ambiente, para proporcionar-lhe conforto físico, emocional, alimentação, calor para protegê-la do frio, anestésico quando sente dor, ou quando não se sente segura para aliviar-lhe o medo...

Vimos que o cérebro na vida embrionária repete toda a evolução observada no sistema biológico e ao nascer, o cérebro réptil está praticamente amadurecido . Rege o comportamento da criança e esta tudo faz para sobreviver...a partir do nascimento, bem como nos primeiros meses e anos. A criança chora quando percebe algo desagradável no meio ambiente, por isso bate, morde, disputa a afeição das cuidadoras e também luta para a conquista de território e liderança com as demais crianças da creche.

Essa modalidade de comportamento traduz a fase inicial da agressão intra-específica?

Consideramos fundamental nesta fase, que as crianças possam conviver com as próprias pulsões biológicas primitivas e com as pulsões biológicas primitivas dos semelhantes. Por esta razão, consideramos normal que a criança, nos primeiros meses e anos de vida, seja agressiva. Assim sendo, não coibimos a disputa de poder. Ao mesmo tempo, utilizamos as três regras que os animais usam para não transformar a agressão em violência, como veremos mais adiante.

Sabemos que a partir dos seis meses, a criança percebe o fâcias de quem a cuida (Fig. 1). Assim o nosso olhar severo, tem o poder de coibir a raiva que a criança manifesta.

A partir dos seis meses, a criança oferece afeição e quem está com ela, deve receber e retribuir a afeição que a criança oferece. Este fato nos obriga também estimular a afeição do líder pelos ambientes físico, biológico e também pelos semelhantes.

Com esta orientação, as crianças não só se tornam solidárias entre si, mas a liderança de uma delas é excelente auxiliar para que as demais protejam as flores, os hortigranjeiros que plantam e ter afeição pelas aves silvestres ou domésticas, ou pequenos animais que ali se encontram.

Avisaram-nos que seria proibido as crianças brincarem com aves ou animais domésticos. Este aviso revela apenas ignorância... se numa escola infantil não pode haver animais domésticos, cães e gatos, os mesmos não deveriam ser expulsos dos apartamentos? Quem elabora as leis são teóricos mal informados? Para terminar acrescentamos: na nossa instituição não há violência ou problemas de aprendizado. A atitude assumida em relação ao poder, parece contribuir enormemente para limitar a agressão intra-específica. As crianças da instituição gostariam de permanecer na escola após os

seis anos de idade. Como a lei não permite, solicitaram neste último ano, que os pais as matriculassem com 7 anos de idade, no mesmo educandário, tal o sentimento de solidariedade que desenvolveram.



Fig. 1

## 2) Como procedemos no período de adaptação.

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini

A maioria dos autores considera que a estrutura da personalidade humana se cristaliza dos três primeiros aos cinco anos de idade.

Entretanto, é possível que a afeição pelos semelhantes, possa desenvolver-se após esta idade...

Quando a criança chega na Instituição, fazemos o máximo de esforço para aplicar a Teoria do Apego (Descrita no capítulo sobre afiliação à prole)

Neste período difícil, há uma regra que consideramos fundamental: qualquer gesto, qualquer som, ou qualquer atitude que parte de nós, deve expressar obrigatoriamente nossos sentimentos. A razão é simples: no cérebro, mais precisamente na base cerebral, junto à linha que divide os dois hemisférios, existe a maior área cerebral para determinada função (Figura que acompanha a descrição). Esta área que vai até o terço posterior do tronco cerebral, está destinada a perceber o 'fácies' do interlocutor(46). Estudos indicam que o cérebro da criança, desde os seis meses de idade, percebe o 'fácies'. A criança não sabe falar. Porém sabe muito bem, se estamos mentindo ou não...

Perder a confiança da criança a partir desta idade, é trágico.

### 3) Como conduzimos o medo, substituindo a afiliação à prole da mãe.

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini

Vimos que o medo é talvez a primeira emergência de comportamento do sistema biológico; a criança ao nascer, por medo, chora convulsiva e desesperadamente. A partir desse momento, o medo herdado associa-se ao medo que terá no futuro, determinado pelo ambiente. Vimos porém, que o medo desperta a afiliação à prole que normalmente emerge dos núcleos hipotalâmicos da mãe. Esta emergência oferecida consciente ou inconscientemente concedida, alivia o medo da criança, determinando o apego do filho para a mãe. Como a criança não reconhece nesta fase a mãe verdadeira, a criança desenvolve apego para quem a protege, alimenta e oferece conforto, sejam alopares, ou a tata...

Devemos lembrar que nos dias atuais, após quatro meses de licença maternidade, poucas mães têm horário para alimentar e oferecer proteção para as crianças nos intervalos do trabalho profissional que exercem. Este fato nos obriga substituir a **afiliação à prole da mãe**, procurando oferecer ao máximo, alimentação conveniente, conforto e proteção que eram proporcionados pela mãe.

Não é tarefa simples, quando o número de crianças excede o limite de seis ou de no máximo oito crianças para cada orientadora. E consideramos mesmo impossível quando as crianças estão em berçário coletivo, como por exemplo, cinquenta crianças ou mais, uma ao lado da outra, apesar de uma pedagoga para oito crianças.

Neste período, proibir o colo para as crianças ou impedir a troca de carícias entre as crianças e as orientadores, como fazem algumas creches do nosso município (PASSO FUNDO/RS/Brasil), consideramos esta atitude prejudicial e maldosa. Isto é inadmissível.

Muitos pais ficam preocupadíssimos ao ver as crianças correndo livremente, batendo-se aos encontros, caindo ou machucando-se com os elementos do ambiente. Na verdade, as crianças necessitam destas atividades, por isso a roupa que as crianças vestem, deve ser a mais simples possível. Escoriações ou pequenos traumas musculares são acidentes que

consideramos normais. Durante as brincadeiras, acreditamos que as crianças ficam encorajadas para superar o medo e desenvolver a afeição.

Outro motivo para que a vestimenta seja a mais simples possível. Nos dias atuais, sabemos que as verminoses adquiridas na infância ou na vida adulta apenas devem ser tratadas quando determinam sintomas. Se estas verminoses são bem conduzidas, diminuem em muito as reações inflamatórias alérgicas. Nada melhor ver uma criança ter o prazer de arrancar, de lavar e de comer seja uma cenoura, um rabanete, alface ou couve de todo ano que ela protegeu, viu crescer e agora lhe serve como alimento. Tem algum ovo ou parasita? Como vimos acima, isto não tem importância se a parasitose não determina sintomas.

Não temer os ambientes físico, biológico, social e com eles conviver, é importante para coibir que a agressão evolua para a violência e ao mesmo tempo, permite que esta emergência não se torne elemento para desencadear angústia, ansiedade ou depressão futuras.

## 4) Agressão

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini

O medo é aquele que desperta a mais violenta das respostas daquele que se sente agredido(54).

Aliviar o medo, através da afiliação à prole, no período de adaptação, é fundamental para a criança aprender a conviver com a agressão. Também orientamos para que a criança aprenda a defender-se da agressão do meio ambiente.

Conduzimos a agressão da criança, segundo as regras que aves e mamíferos com organização social obedecem:

### 1) Rito

Esta característica permite aplicar as regras existentes desde os peixes que vivem em cardumes (cérebro réptil) até os mamíferos (paleomamífero), a fim de não se trucidarem na disputa pelas fêmeas e pelo alimento.

Quando um predador assalta um cardume, os peixes se dispersam desesperadamente. Muitos são devorados. Cessado o ataque, os peixes se

reagrupam novamente e a espécie se perpetua. Esta ação de defesa é denominada rito (55).

As crianças tem rito para as refeições, para dormir, para a higiene, para a entrar e sair das salas de aula, para a aquisição de conhecimento, ritos que precedem as atividades lúdicas, esportivas, ou as atividades que estimulam o trabalho do polegar opositor com os elementos do meio ambiente escolar.

## 2) Desvio

Outro mecanismo importante e que os animais também utilizam é o desvio (55): quando uma criança tem atitude de raiva ou de agressão contra objetos ou indivíduos do ambiente, desviamos a atenção da criança para outra pessoa ou para outros elementos do meio. Ao que parece, o estímulo causal é enviado para outras áreas cerebrais, através do desvio, antes de alcançar a amígdala, que dispara a resposta contra o agente agressor. A repetição deste método diminui significativamente a agressão das crianças, seja para colegas, professores, pais, ou vizinhos.

## 3) A “parada”

Imaginamos que como nós, os leitores já tenham visto o encontro inesperado entre dois cães desconhecidos. Contudo como nós, talvez não tenham reconhecido as diferentes cenas que se sucedem. No momento do encontro param em virtude da emoção. Nesta fase podem partir para o ataque e brigar...

Entretanto se a emoção não determina atrito, sobrevém os sentimentos, ou seja, as modificações corporais que se sucedem à emoção, a convivência se estabelece e podem partir para a brincadeira.

Aplicamos a parada entre duas crianças que se estranham, porque a parada evita também que a agressão se transforme em violência.

Quanto à *razão*, para convivermos com a agressão tolerável preconizada por Lorenz, nós temos restrições. Primeiro porque a criança nesta idade não tem condições de raciocínio abstrato. Em segundo lugar, quem teve a agressão melhor instrumentalizada pelo conhecimento, sempre teve “razão” para perpetuar a discriminação profissional ou para discriminar povos desenvolvidos de povos subdesenvolvidos. Ainda! Certos povos utilizam-se da razão ou da fé para usurpar território ou para roubar a riqueza dos povos que não têm condições de defesa.

## 5) À alimentação

**Contribuição do Pediatra Pedro Arí Veríssimo da Fonseca**

*Pediatra, membro das Academias Passofundense de Medicina e Letras*

Aventino Alfredo Agostini

Nosso comportamento também é influenciado pela alimentação. Se algumas informações parecerão alarmantes, mesmo assim nós acreditamos que não podem ser omitidas, principalmente aquelas alterações de comportamento observadas desde a Primeira Infância.

A criança, ao nascer, deve ter como alimento o primeiro leite materno, ou seja, o colostro. Somente este contém as enzimas necessárias para estimular o funcionamento de todas as glândulas que segregam os diferentes sucos digestivos: as enzimas.

Esse estímulo é fundamental para a digestão posterior de outros nutrientes. Somente o colostro deve ser oferecido à criança nos primeiros trinta dias. O colostro é também fundamental para despertar o estímulo imunológico das crianças. Também é fundamental o papel da lipase gástrica na digestão das gorduras e do fígado. Entre as gorduras oferecidas na alimentação, os lipídios da gordura dos suínos devem fazer parte da dieta alimentar das crianças, pelo menos até os sete anos de idade. Isto porque estas gorduras de difícil absorção, passam para o intestino grosso, onde formam sabões. No intestino grosso, as gorduras saturadas de cadeia longa estimulam a liberação de um hormônio, a colecistocinina, que inibe o centro da fome localizado no cérebro, evitando a obesidade precoce.

Estas gorduras inibem e também evitam reações alérgicas cutâneas ou respiratórias e conferem imunidade contra as infecções virais. A gordura é a única fonte de trabalho muscular. Entretanto, os óleos derivados de sementes ou as gorduras polinsaturadas decompõem-se rapidamente com o calor e também poluem o ambiente. Neste período não são recomendadas.

Desde a decisão de engravidar, toda a comida deve ser oferecida com água, sal e temperos verdes, sucos de frutas feitos em casa; tudo adoçado com açúcar; não usar açúcar refinado nem purificado; não usar produtos químicos sintéticos estranhos ao organismo humano, tais como margarinas, gorduras hidrogenadas e realçadores do sabor.

O mais certo é evitar comer em restaurantes, rejeitar salgadinhos em aniversários ou reuniões sociais, fugir dos caldos de carne, adoçantes nem falar. A mãe se quiser ter boa saúde, deve preparar tudo aquilo que come e tudo aquilo que bebe, porque este é o material que a criança usa para se desenvolver.

O casamento pressupõe a intenção de ter filhos; por esta razão, a natureza está predisposta a ter o máximo cuidado com os órgãos reprodutores. Neste período, a gestante deve ter o cuidado com os agrotóxicos e com as dioxinas.

Na sexta semana de gestação, não se sabe como, a bioquímica determina a formação dos testículos os quais passam a produzir os hormônios masculinos, determinando a formação dos órgãos reprodutores. Nesta fase não pode haver a interferência de pseudohormônios ou de mimetizadores hormonais, ou de disruptores (desorganizadores hormonais). Os alimentos com modificadores de sabor, estão cheios dessas substâncias.

Como já vimos, o sistema nervoso começa a se desenvolver no décimo oitavo dia da gestação. Consideramos que “se houver deficiência alimentar nesta fase, o cérebro pode apresentar malformação congênita”. A deficiência alimentar mais comum é a do ácido fólico. O termo ácido fólico significa ácido das folhas — não se comem frutos do mar ou peixes. A preferência absoluta é para a carne do boi verde, isto é, o boi criado em pastagens naturais. É tão importante esta observação que hoje os bezerros criados no Brasil, destinados ao abate para a exportação e criados em pastagem natural, são assinalados com um brinco que leva um *chip* para controle por satélite — nada de carne de boi confinado. Neste aspecto, há um conflito entre importadores, criadores e o movimento político-religioso da reforma agrária. Este movimento exige a lotação máxima dos campos e pastagens artificiais. Priorizam a fome, como se a fome tivesse como causa a escassez de alimentos. Os programas de saúde destinados ao amparo das crianças por sua vez, priorizam o peso da criança como índice de nutrição. Em resumo, preocupam-se com a parte física e não com a formação perfeita do ser humano, com a sua capacidade de compreender os problemas complexos, de tomar decisões e de ser apto a fim de preservar a espécie.

Segundo, Colborn, T. e cols:

“a formação da mentalidade, será masculina ou feminina, dependendo da influência hormonal dominante, independente da formação física do indivíduo já estabelecida pela genética da sexta semana da

vida embrionária. Salienta a ação dos bifenilos policlorados (PCB's): "Se a mãe estiver contaminada por um desses produtos, os receptores hormonais do feto recebem estas substâncias que são mimetizadoras dos hormônios. Moldam um cérebro feminino num corpo masculino. A tragédia da contaminação alimentar pelos PCB's, foi observada por primeiro no comportamento sexual da *águia cabeça pelada*, símbolo dos Estados Unidos da América do Norte. Quase simultaneamente foi observada em gaivotas e seguiram-se muitos relatos de observações nos animais citados e outros no mundo todo. Causa? Inicialmente desconhecida. Entretanto, os pesquisadores trabalhando em conjunto em todo o mundo, observavam o estranho fenômeno da homossexualidade e da atrofia do membro reprodutor dos machos. A atrofia peniana observou-se primeiro nos jacarés que em determinado ambiente natural para preservar a espécie, entraram a caminho da extinção. A causa era a pequenez do pênis desses jacarés, impossibilitando o depósito de esperma no fundo de saco vaginal. "Trouxeram jacarés machos, de regiões ainda não-contaminadas e a reprodução dos répteis voltou ao normal, evitando-se assim a destruição da espécie(17).

No plano físico, as anomalias na formação dos órgãos reprodutores atingem a ambos os sexos. A Medicina humana se esforça para corrigi-las, com resultados pífios.

A respeito dos danos sobre o comportamento sexual, políticos, teólogos, sociólogos discutem a homossexualidade humana, mas nem sempre referem esta origem. Alguns pesquisadores falam em opção sexual, mas nós acreditamos que esta opção não é feita por uma gaivota, por um jacaré ou por um urso polar. A disputa entre as gaivotas para chocar ovos estéreis e criar filhotes anormais é intensa. Os ursos vagam sobre blocos de gelo durante o longo inverno, sem hibernar e sem saber se são fêmeas ou machos, sem opção sexual, sem saber o que fazer da vida.

Colborn T. e cols, afirmam também que este pseudo-hormônio feminino (PCB's) tem efeito cumulativo, isto é, entra na estrutura da matéria, seja animal, seja vegetal, e nunca mais sai. O acúmulo no organismo da cadeia alimentar superior se dá assim: a água poluída contamina a micro-alga; esta última contamina o micro ser vivo que dela se alimenta; o micro ser vivo alimenta o camarão; este, o peixe; este, a gaivota. Da alga até a gaivota, a contaminação aumenta 125.000 vezes.

Os óleos sintéticos dos motores e dos transformadores elétricos são os responsáveis pela contaminação das águas pelos PCB's. No Brasil, estes óleos são vendidos livremente, até em supermercados e provavelmente do

Rio Passo Fundo, vão até o Pólo Sul atingindo os leões-marinhos e os pinguins.

Entretanto, além dos fatores acima mencionados sobre a alimentação, pediatras, pedagogos, psicólogos, psicanalistas e psiquiatras não ignoram que dos três aos cinco anos de idade, a estrutura da personalidade do indivíduo está praticamente definida; neste período, a amamentação e a presença da mãe, são fundamentais para evitar neuroses futuras.

Para nós é indiscutível que através da amamentação, a criança **ingere** afiliação à prole e também *afeição pelos familiares, alopARENTES e também afeição pelos semelhantes*, professores, colegas e vizinhos.

As considerações feitas acima, obrigam fazer as seguintes perguntas:

a) Se a legislação brasileira se perpetuar como está, permitindo que a criança de um modo geral, fique apenas seis meses com a mãe, quantos milhões de neuróticos (principalmente ansiedade e depressão) e quantos milhões de adultos terão dificuldade de aprendizado no nosso país?

c) Não é necessário que a indústria de alimentos faça uma revisão e se disponha priorizar a criança e a saúde da mulher em lugar do sabor e do lucro?

d) Não é obrigação de quem orienta na primeira infância saber dos fatos acima apontados e orientar também legisladores?

e) Existe dieta melhor que o colostro e leite maternos para crianças recém-nascidas até os dois anos de idade desde que a partir dos seis meses, se acrescente dieta complementar?

Deve-se recordar que os centros principais da alimentação, também estão localizados no paleoencéfalo.

## 6) Trabalho

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini

Vimos que o trabalho é a segunda emergência de comportamento do mundo físico. É também atividade da criança quando começa a se auto-construir no útero materno.

Ao nascer, o paleoencéfalo continua trabalhando... estimula permanentemente todo o trabalho da estrutura corporal que mantém a vida, seja

quando estamos dormindo ou anestesiados. Inclusive nos mantém a vida nas nossas relações com o mundo físico, biológico e social. É através do nosso trabalho profissional que garantimos a nossa sobrevivência.

Como já foi descrito, na primeira infância obedecemos a regra que vem desde o aparecimento do sistema nervoso: sensibilidade de um lado e motilidade de outro, desenvolveram o cérebro que desenvolveu a sensibilidade e a motilidade, que desenvolveram o cérebro...

É importante lembrar a descrição anterior feita com os ratos na cozinha do pesquisador. Estes ratos tiveram mais facilidade de resolver uma série de labirintos conhecidos como *labirintos de Hebb-Willians*. Lembrar também que os ratos engaiolados tinham no exame cerebral, um número menor de ramificações nervosas dos ratos que estavam na cozinha do pesquisador, demonstrando que maior atividade muscular aumenta o número e o tamanho das ramificação nervosas. Consequentemente o maior número de sinapses, deve de certeza, desenvolver a inteligência ...

Na instituição, estimulamos as atividades de toda musculatura corporal. Normalmente as crianças são colocadas nos berçários com o dorso, a nuca e com os calcanhares apoiados no colchão. Nesta posição confortável, a criança movimentada com facilidade os músculos dos membros. A partir dos três meses, quando a criança consegue firmar a cabeça, a criança enquanto dorme, é colocada de bruços. A criança ao acordar nesta posição, sente desconforto e busca o mesmo através de esforço muscular. Como consequência, toda a musculatura corporal, além dos braços e das pernas é acionada, respeitando a regra de desenvolvimento do sistema nervoso.

Além de iniciarmos assim o desenvolvimento de todos os músculos corporais, como a instituição tem espaço amplo e aberto para as crianças correr, brincar, subir e descer nas árvores ou brincar com os animais domésticos, permite que a sensibilidade e a motilidade sejam estimuladas; desta maneira, não só preservamos a inteligência herdada, mas também procuramos desenvolvê-la.

As crianças de acordo com a idade, participam de pequenos afazeres manuais, como a limpeza do pátio, da sementeira das flores ou mesmo do transplante de mudas e coleta de hortifrutigranjeiros, sem contar a manipulação de brinquedos e a realização de atividades lúdicas ou esportivas.

O homem sempre teve dificuldade de conviver com outro homem quando nas relações a emergência “trabalho” se interpõe. Esta dificuldade sempre existiu, porque o homem é um mamífero com organização social. Entretanto, governo e instituições eternamente utilizaram a estratificação

social, para oprimir *as profissões desprovidas de conhecimento escolar convencional*. Para minimizar a discriminação profissional realizamos passeios fora do âmbito escolar. Nestas ocasiões, as crianças visitam empresas, lojas, repartições públicas, etc. Desta maneira, podem constatar que todas as profissões são importantes para o conforto atual que a humanidade usufrui.

Valorizar o próprio trabalho preserva e desenvolve a auto-estima, evita o sentimento de inferioridade e protege o indivíduo da ansiedade e depressão.

Valorizando o trabalho de todas as profissões, a convivência entre os homens poderá ser saudável.

## 7) Para a aquisição de conhecimento

Para nós, conhecer significa saber-fazer ou inovar para sobreviver. Consideramos o conhecimento como emergência primitiva do comportamento biológico o qual também participa na preservação da vida e da espécie.

Qualquer um de nós pode observar que em meios de cultura de bactérias e de fungos, estes “sabem” escolher o melhor alimento para sobreviverem.

Quanto à relação entre conhecimento e cérebro primitivo, MacLean demonstra experimentalmente: quando a zona reticular paleoencefálica, que se comunica com os pré-frontais estiver lesada, o animal perderá o conhecimento adquirido. Também não aprenderá mais nada. Sem sombra de dúvida, preservar ou estimular a emergência do conhecimento também preserva a humanidade da nossa natureza.

Porque consideramos o conhecimento uma emergência primitiva e adquirido também pela observação, permitimos que a curiosidade natural da criança (como qualquer ave ou mamífero), seja primariamente preservada e posteriormente estimulada. Tentar convencer a criança que deve “estudar” é uma atitude inútil e inconveniente...

Concorre para adquirir conhecimento, o espaço físico, amplo e aberto. Consequentemente, o aprendizado é feita com frequência ao ar livre, aproveitando-se os elementos que ali existem, como aves, coelhos, cães e gatos. Nestas circunstâncias, todos os sentidos que percebem o mundo exterior são estimulados e o exercício permanente da estrutura muscular, obedece à lei do desenvolvimento cerebral como foi descrito previamente.

O brinquedo nesta idade para nós é prioritário. Felizmente, para nós, a lei nos protege. O brinquedo não pode, como fazem certas instituições, usá-lo como método unicamente voltado para aquisição do conhecimento.

## 8) Prazer

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini  
Aventino Alfredo Agostini

Não temos imaginação suficiente nem pensamento indutivo ou dedutivo para justificar porque a vida agregou no comportamento, a emergência que denominamos prazer. Ainda temos dificuldade em interpretar a expressão *sexualidade infantil*, e por esta razão utilizamos o termo *prazer*, porque todos nós sabemos o significado deste termo.

Todos os que foram pais e mães de crianças recém-nascidas do sexo masculino sabem que quando a bexiga está preenchida e distendida pela urina, a criança tem ereção peniana. Talvez existam autores que ainda interpretem este fato como “sexualidade” infantil (Complexo de Édipo). A descrição do estudo que segue, explica a ereção peniana do recém-nascido.

Até o ano de 1967, não aceitava com *bons olhos* o diagnóstico anatomopatológico de testículo pré-puberal para os testículos ectópicos, que não apresentassem células germinativas nos túbulos seminíferos, ou seja, células responsáveis pela geração de espermatozóides.

A partir de 1968 comecei minhas atividades, como professor de Patologia no Hospital de Sobradinho, sob a responsabilidade da Faculdade das Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB).

Na época em que ali trabalhamos, abortamentos e todos os pacientes que evoluíam para óbito eram necropsiados.

Aproveitamos então a oportunidade para examinar os testículos da vida intra-uterina, testículos de recém-nascidos, nos primeiros doze meses até os onze anos de idade.

Na época participou deste trabalho o interno de Patologia e atual patologista e professor de Patologia da Faculdade Federal de Medicina de Goiânia, o Dr. Elbio Candido de Paula.

Para nossa surpresa, em condições normais, os testículos do recém-

-nascido eram bem mais desenvolvidos que os testículos de crianças com dois anos de idade. Testículos com estrutura semelhante aos recém-nascidos eram observados a partir dos três anos de idade.

Este trabalho foi apresentado em São Paulo no III Simpósio Mundial de 13 de outubro de 1974 com o título: “Estudo Histológico Comparativo de Testículos Tópicos e Distópicos. Suporte para Orquiopexia Precoce”.

Trabalho semelhante com resultados superponíveis na mesma ocasião, foi apresentado por pesquisador austríaco.

Seria interessante lembrar a origem embrionária comum dos testículos e de ovários para se explicar a ereção peniana no recém nascido.

A partir da quarta semana de gestação, de cada lado da coluna, próximo ao diafragma, aparece um cordão fibroso que vai gerar de cada lado rins e gônadas. A partir da sexta semana, aparecem as células de origem ainda desconhecida, que se introduzem neste cordão e vão gerar os espermatozoides (células tronco?).

Nas crianças de sexo masculino, ha também células de origem desconhecida que se intercalam entre as células do conjuntivo do cordão fibroso que denominamos de células de Leydig. Estas células são responsáveis pela secreção de testosterona (hormônio masculino). Este fato explica porque a criança recém-nascida tem ereção peniana quando há distensão vesical e às vezes, por infecções do trato urinário inferior..

Quanto à fase oral-anal da criança, não temos qualquer objeção. A criança, como qualquer máquina, necessita de combustível e também deve eliminar as cinzas resultantes do trabalho de viver. Para nós a fase oral-anal perpetua-se pelo resto da vida. Todos abominam a obstinação intestinal e beijar, parece ser frequente em todas as idades.

Assim, por onde entra o combustível e o oxigênio para gerar o calor que mantém o trabalho de viver, concentra-se o maior número de sentidos que reconhecem o mundo exterior. Nesta área, além de fibras nervosas para o tato, pressão, temperatura, dor e gosto, logo acima estão as narinas, responsáveis para captar os odores do ambiente.

O sentido do olfato está na parede do nariz, como um verdadeiro prolongamento do cérebro, semelhante à retina do globo ocular.

Estas considerações facilitam compreender também como o cheiro é importante no desenvolvimento inicial da afiliação à prole, afeição mamífera e também importante nas atividades de reprodução da espécie. O cheiro da criança não é motivo de alegria para mãe? O cheiro da mãe não

é significativo para a criança?

Além dos fatores acima mencionados, deve ser considerada também a pele, o maior órgão do sistema corporal da criança e do adulto. Além de eliminar “cinzas” resultantes do trabalho de viver, não podemos esquecer que na nossa pele e na pele do bebê, estão as terminações nervosas que percebem o tato, a pressão, o calor, o frio, a dor ou a carícia. Todas essas sensações percebidas pela criança, também são oferecidas à mãe pelas crianças. Por esta razão, no chamado período de adaptação, receber e oferecer carinho, é importantíssimo para que a criança não se sinta rejeitada. Imaginem uma cadela que não aceita o carinho dos filhotes... Seria ela uma boa mãe? No interior, ovelhas, vacas, cabritas ou fêmeas de outros animais que não aceitam os filhotes, são sacrificadas porque não são boas de cria..

Com o passar dos dias e dos meses, muito próximo da região oral, estão os olhos que percebem a expressão facial da mãe ou dos alopARENTES e também os ouvidos, que percebem o som. Além da expressão facial ser fundamental para a criança, são muito importantes as cantigas de ninar, como aquela do Chico Buarque quando canta: “dorme minha pequena, não vale a pena despertar...”

Os sentidos da criança, que identificam o mundo exterior têm os principais centros no paleoencéfalo, com exceção dos olhos e do olfato, que como já vimos, são verdadeiros prolongamentos do cérebro para fora da caixa craniana...

Aprendemos com Epicuro, que o prazer é o supremo bem, mas tem de ser puro.. não conduzir ao vício e sem mescla de dor... (35). Como ser vivo, a criança também busca o prazer. Ao nascer a criança poderia lembrar o “ninho” que abandonou voluntariamente. A criança chora desesperadamente para respirar ou para a dor que sentiu pela perda do prazer enquanto estava no interior do útero materno?

A afiliação à prole, que é oferecida ao bebê pela mãe através do aconchego e alimento, ou pelo conforto que são oferecidos pelos alopARENTES e/ou pela babá, desenvolve o apego da criança para os circunstantes. Por este motivo a criança, quando chega na nossa escola, além de agasalhada e bem alimentada, deve ficar apertada ao colo para sentir-se segura. Esta maneira de aconchegar a criança apertada ao colo, alivia o medo e consequentemente também limita a evolução da agressão futura.

Contudo a criança é um ser vivo com inteligência privilegiada e descobre precocemente que o choro mobiliza o ambiente para lhe proporcionar conforto, prazer e alimento.

Por esta razão estabelecemos rito para o alimento, para a proteção e para o conforto. Isto é feito, para o prazer não transformar-se em tirano. Inicialmente a tirania far-se-á presente no interior da família e progressivamente tiranizará o ambiente escolar e social.

Lembramos que a satiríase, a ninfomania ou o homossexualismo podem ser desencadeados na primeira infância.

Recorda-se também que o testículo do recém-nascido é mais desenvolvido que uma criança de dois anos. Aos três anos, o testículo é igual ao testículo do recém-nascido. Progressivamente a partir desta idade, cérebro - glândulas e estrutura corporal preparam progressivamente o testículo da criança para as atividades de reprodução da espécie.

Por esta razão, na primeira infância as eventuais manifestações de prazer geradas pela genitália externa, são minimizadas e estimulamos a satisfação prazerosa que o ambiente pode oferecer: o prazer no comer, no conhecer, o prazer de demonstrar afeição pelos colegas e às vezes, até o prazer que simula a agressão. Nestes casos, a agressão não deve ser coibida.

Infelizmente a indústria do prazer nos dias atuais, em qualquer horário das 24 horas do dia, a indústria do prazer estimula o erotismo e não lembra uma das afirmações de Freud que vamos repetir: *“Se vivêssemos unicamente para satisfazer o Princípio do Prazer, nosso comportamento social seria inferior ao dos répteis”... Que nos perdoem os répteis...*

Ainda! Os centros do prazer estão muito próximos dos centros de agressão. Não nos causa nenhum espanto o comportamento agressivo da nossa sociedade. A mídia televisiva de um modo geral, exhibe incansavelmente filmes ou desenhos animados onde a agressão é constante. Também são constantes cenas eróticas e diálogos chulos em qualquer horário. Sem dúvida, estas cenas proporcionam prazer para adultos e crianças. Porém, devemos lembrar que os centros do prazer e agressão estão muito próximos no interior do paleoencéfalo. Por esta razão, o estímulo para o prazer pode estimular também a violência, que atualmente em nosso meio, está se tornando intolerável.

## 9) Afeição pelos semelhantes

Alessandra da Rosa  
Arléia Bellini

Para desenvolver a emergência da afeição, procuramos receber com alegria a afeição que a criança oferece, a partir dos 6 meses de idade, através de aperto de mãos, abraços, beijos e carinho...

As crianças são orientadas, através de projetos, que propõem o desenvolvimento da afeição pelos animais. Aprendem com facilidade o quanto inúmeras espécies de animais convivem com o homem, quanto os animais são importantes para nós, não só como fonte de alimento, vestuário e outros benefícios, como também, são companhias importantes para a nossa felicidade.

Devemos ressaltar que as atividades desenvolvidas dentro do tema, não se restringem aos limites escolares. São realizadas entrevistas nas casas da comunidade e nas das famílias das crianças que têm animais de estimação como as únicas companhias.

O estímulo para que estas manifestações se acentuem no comportamento das crianças, faz parte da rotina na nossa instituição. Também os pais são orientados para que estas atitudes sejam estimuladas no âmbito familiar, entre colegas, vizinhos, entre orientadoras e crianças da instituição.

As crianças também aprendem como os animais servem de guia para as pessoas cegas, e como é importante o trabalho destes animais, na vida destes indivíduos.

Entrevistam carroceiros que contam com o auxílio dos cavalos para transportarem leite ou outras utilidades. Também aprendem que o lixo coletado pelas famílias dos bairros pobres, ou das famílias de favelados, é transportado pelas carroças puxadas por burros, ou cavalos. Este lixo, é muitas vezes a única fonte de renda para estas famílias; para elas sem dúvida, o trabalho destes animais é fundamental para a sobrevivência.

Por ocasião das entrevistas, perguntam ao dono, qual é o tratamento dado ao animal.

- O senhor trata o animal com carinho?
- O senhor o alimenta bem?
- Gosta dele?
- Onde ele dorme?
- O senhor compra roupa quentinha para ele vestir?

Sempre que as respostas são negativas, as crianças reprovam a conduta do proprietário do animal.

Todas as perguntas acima relacionadas, que foram ou são feitas espontaneamente pelas crianças, demonstram que na intimidade, os seres humanos inconscientemente, desde os seis meses de idade, tem aptidões para desenvolver a afeição pelos mundos físico, biológico e social que os geraram...

# Resultados e conclusões

A metodologia descrita, foi aplicada progressivamente e os ajustes que se faziam necessários eram acrescentados. Uma das maiores dificuldades sem dúvida, era que os pais também colaborassem nos fins de semana ou quando a criança permanecia apenas meio período no interior da escola. Isto porque, todas as famílias praticamente tem televisão dentro de casa. Noticiário, novelas e filmes apresentados vistos pelos adultos, na maioria das vezes, não são adequados para crianças...

Felizmente com espaço físico amplo, atividades esportivas e horas de atividade fora das salas de aula, as crianças ficam cansadas no fim do período e dormem cedo após a janta...

O aprendizado como já vimos, não é nossa preocupação, porque em espaço amplo e aberto, satisfazemos a regra de desenvolvimento do sistema nervoso, como já vimos: sensibilidade de um lado, motilidade de outro, desenvolvem o cérebro que desenvolve sensibilidade e motilidade... assim, a inteligência não é só preservada, mas também estimulada.

Vimos também que nossa preocupação maior é o desenvolvimento da afeição pelos ambientes físico, biológico e social. As crianças protegem o ambiente escolar e após 2 ou 3 anos de idade, são solidárias entre si e gostariam de continuar na escolinha após os 6 anos de idade. Como a lei não permite, os que terminaram o período no fim do ano que passou, solicitaram aos pais para que fossem matriculadas no mesmo educandário. Evidente que para perpetuar a solidariedade que entre elas se desenvolveu.

Ainda! Temos crianças que com os pais vem visitar a escolinha e inclusive somos informados que há crianças que se visitam após os seis anos de idade, mesmo quando tem residência em cidades diferentes...

Estes fatos em relação a afeição são estimulantes, porque de certeza até a agressão intra-específica deve ficar atenuada...

Nestes últimos oito anos de experiência com o método adotado, não tivemos problemas de aprendizado, disciplina ou agressão. A afeição e solidariedade que as crianças desenvolveram e continuam desenvolvendo pelos mundos físico, biológico e social que as geraram, superam de longe o comportamento de qualquer mamífero atualmente conhecido...

# Epílogo

Descrevi quem somos, de onde viemos e o espetáculo de nascer. Possivelmente desapareceremos do planeta, como todas as espécies hominidas que nos precederam.

Estamos correndo contra o tempo. Até 1950 a humanidade desconhecia a Teoria do Apego de John Bowlby. O cérebro triuno de Paul D MacLean como já vimos foi descrita em 1970 e a agressão intra-específica só foi admitida como fazendo parte da natureza humana, a partir de 1973, porque a etologia só foi reconhecida como ciência a partir desta data.

As descobertas acima citadas, são importantes para que desde a primeira infância, a Humanidade da Natureza Humana possa manifestar-se no comportamento, porque o ser humano como os demais mamíferos, como vimos inicialmente, não é de natureza má...

Vimos também que desde os seis meses de idade nossos filhos, devem ter pelo menos afeição pelos semelhantes, para que na vida adulta tenham afeição pelos mundos físico, biológico e social que os geraram. Sem permitir que a afeição pela prole e semelhantes possa manifestar-se no nosso comportamento, continuaremos infelizes, deambulando cega e desesperadamente para desaparecer do planeta como raça.

Se a realidade é desesperadora, é realidade também que o conhecimento que adquirimos sobre nosso eu, sobre nosso sistema nervoso relacionado com a nossa estrutura corporal - comportamento e cultura de vencer, são mais do que suficientes para estabelecer a **cultura de conviver**, para a sobrevivência da nossa raça...

**Porque lógica e matematicamente estamos condenados, como os religiosos façam um ato de fé: a Vida e o Homem, não nasceram para desaparecer. Juntos, poderão transformar nosso microscópico planeta no paraíso terrestre, que os deuses sonharam construir na periferia de um Sol, nos arrabaldes da Via lactea... apesar dos omissos...**



# Bibliografia

1- Agostini, A. A., Lisot, J.M., Lisot, J.U.F., Marcolan, Ana Maria. Angiostrongilose abdominal- Três casos observados no RS. BR. AMRGS. 1983. 27(02). Passo Fundo: Bertier, 2004: 179.

2- Agostini, A. A, Para além dos répteis  
Passo Fundo – RS – BR – Editora Bertier, 2004: 179.

3- Ainsworth, M. D. S. e Bowlby, J. An Ethological approach to personality developmente. American Psicologist, 1997- 46: 333-341.

4- Anderson, W.A.D, and Kissani. J. M. Patologia ambiental.  
Rio de Janeiro. Ed. Guanabara – Koogan. 1977: 246-256.

5- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – ANTIGO TESTAMENTO.  
Genesis  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores –  
1965:1-2

6- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – ANTIGO TESTAMENTO.  
Genesis  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965: 2-3

7- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – ANTIGO TESTAMENTO.  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965:3

8- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – ANTIGO TESTAMENTO.  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores –

1965:57-58

9- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – ANTIGO TESTAMENTO. O maior dos Mandamentos.

Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965:67-68

10-Bíblia Sagrada - Edição Barsa – NOVO TESTAMENTO.

Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965: 42

11- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – NOVO TESTAMENTO.

Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965: 39

12- Bíblia Sagrada - Edição Barsa – NOVO TESTAMENTO. São Paulo.

Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britânica Editores – 1965: 151-152

13- Broca, P. Des circunsvolutions Cerebrales, 1875. D'Anthropologie – Paris

14-Caniato, C. O Céu

São Paulo. Editora Atica 1190: 66

15- Chardin, P. T. – O lugar do homem no universo

Lisboa Editorial Presença. 1946: 99

16- Calhoun, J. B. – Population density and social. Pathology

Scientific American: 1962

17- Colborn, T. – Dumanoski, D. e Myers, J. P.

Porto Alegre: L&PM, 2002

18- Colin R. – História Ilustrada da Ciência

Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987: 40-51

19- Colin R. História Ilustrada da Ciência

Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987. Vol 1: 125-126

20- Colin R. História Ilustrada da Ciência

Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987. Vol 1: 88-100

- 21- Colin R. História Ilustrada da Ciência  
Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1987. Vol 3: 124
- 22- Damásio, A R. – ERRO DE DESCARTES  
São Paulo: Companhia das Letras, 1996: 23-26
- 23- Damásio, A R. – ERRO DE DESCARTES  
São Paulo: Companhia das Letras, 1996: 28-29
- 24- Damásio, A R. – ERRO DE DESCARTES  
São Paulo: Companhia das Letras, 1996: 34
- 25- Damásio, A R. – ERRO DE DESCARTES  
São Paulo: Companhia das Letras, 1996: 35-38
- 26- Damásio, A R. – ERRO DE DESCARTES  
São Paulo: Companhia das Letras, 1996: 156-196
- 27- Di Ciero, L.E., Bellato, C.M – Proteoma  
Biotecnologia, ciência & desenvolvimento, nº 29
- 28- Dimmick, J. E and Kalousek, D. K – Embryo & Fetus  
New York, London, Hagerstov – J. B.  
Lippincott Company – Philadephia, 1992: 1-8
- 29- Enciclopédia Abril  
São Paulo.1973. Vol. 7. 2764-2765. Maias
- 30- Enciclopédia Barsa  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britannica Editores – 1995. Vol  
1:375-378
- 31- Enciclopédia Barsa  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britannica Editores – 1995. Vol  
2:141
- 32- Enciclopédia Barsa - Tomás de Aquino  
Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britannica Editores – 1995. Vol 13:

273-274

33- Enciclopédia Barsa - Economia

Rio de Janeiro, São Paulo Encyclopedia Britannica Editores – 1995. Vol 5:  
251

34- Ferreira, A.B.H-

Paraná-BR. Positivo – 2004: 680

35- Ferreira, Curitiba,

Paraná-BR. Positivo: 2004: 712.

36- Ferreira, Curitiba,

Paraná-BR. Positivo: 2004: 72

37- Ferreira, Curitiba,

Paraná-BR. Positivo: 2004: 844

38- Ferreira, A.B.H-

Paraná-BR. Positivo: 2004: 1069

39- Ferreira, A.B.H-

Paraná-BR. Positivo: 2004: 1763

40- Ferreira, A.B.H-

Paraná-BR. Positivo: 2004: 732

41- Ferreira, A.B.H-

Paraná-BR. Positivo: 2004: 1584

42- Graeff, Teixeira, C.; Agostini, A.A, Rodrigues, R. Do Espírito Santo  
M.C.C.- Angiostrongilíase Abdominal. Im: Tavares, W. S.; Marinho, L.A.C,  
- ROTINAS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DOENÇAS  
INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS. São Paulo, Ateneu. 2012: 106-109.

43- Gray, J. Cachorros de Palha

Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livro. 1948

44- Gruter, M. and Bohannan P. - Law, Biology & Culture  
Santa Barbara, Califórnia – ROSS ERIKSON, PUBLISHERS, INC.  
1983:74-90

45- Guyton, Anatomia y Fisiologia de sistema nervoso central e periférico  
I. divisiones generales del encéfalo; los hemisférios cerebrales: El diencéfalo.

Buenos Aires – Editorial Médica Panamericana 1990: 19-350.

46- Guyton, A. C. And Hall, J. E. - Textbook of Medical Physiology  
Philadelphya – 1996: 736 – 737

47- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
- Ser humano

Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002:8.

48- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
- Ser humano

Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002:8-10

49- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
- Ser humano

Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002: 11

50- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
- Conceito de homem - Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo.  
2002:14-27

51- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento-  
Embriologia e diferenciação neural

Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002:236-253

52- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002:260-261

53- KOLB, Whishow, Benjamin e Ian Q. Neurociência do comportamento  
Manoele limitado. Av. Ceci Boeri. São Paulo. 2002: 257

- 54- LORENZ, K. – A Agressão: uma história natural do mal  
Lisboa, Relógio D'Água Editores. 2001: 41-64
- 55- LORENZ, K. – A Agressão: uma história natural do mal  
Lisboa, Relógio D'Água Editores. 2001: 67-129
- 56- LORENZ, K. A agressão: uma história natural do mal.  
Lisboa, Relógio D'Água Editores. 2001: 117
- 57- LORENZ, K. A agressão: uma história natural do mal.  
Lisboa, Relógio D'Água Editores. 2001: 65
- 58- LORENZ, K. – A Agressão: uma história natural do mal  
Lisboa, Relógio D'Água Editores. 2001: 63-64
- 59- MARCONI, A. M., e PRESOTTO, Z. M. N. - Antropologia  
São Paulo EDITORA ATLAS S.A – 2001:56
- 60- MARCONI, A. M., e PRESOTTO, Z. M. N. - Antropologia  
São Paulo EDITORA ATLAS S.A – 2001:97
- 61- MORIN, E. Kern. A.B. –Terra-Pátria  
Porto Alegre, Sulina. 1995:46
- 62- MORIN, E. – O método 5. Col. Biblioteca Universitária nº 7.  
Porto Alegre-Sulina. 1995:64
- 63- MORIN, E. - O método III – O conhecimento do conhecimento.  
Porto Alegre – RS- BR. Editora Meridional. L.T.D.A. 2002 :68
- 64- MORIN, E. - O método III – O conhecimento do conhecimento.  
Porto Alegre – RS- BR. Editora Meridional. L.T.D.A. 2002:98
- 65- MORIN, E. - O método III – O conhecimento do conhecimento.  
Porto Alegre – RS- BR. Editora Meridional. L.T.D.A. 2002:99-104
- 66- MORIN, E. - O método II – A vida da vida.  
Portugal- Mira Sintra. 1980: 327-328

- 67- MORIN, E. – O método II – A vida da vida.  
Portugal- Mira Sintra. 1980: 410-412
- 68- PAPEZ, J. W. (1937). A proposed mechanism of emotion. *Neurology and Psychiatry*, 38, 724-744.
- 69- PERRY, Marvin. *Civilização ocidental, uma história concisa*.  
São Paulo: Martins Fontes, 1985:11.
- 70- PERRY, Marvin - *Civilização Ocidental, Uma História Concisa*.  
São Paulo: Martins Fontes, 1985: 20
- 71- PERRY, Marvin - *Civilização Ocidental, Uma História Concisa*.  
São Paulo: Martins Fontes, 1985: 39
- 72- Pimentel, H., URBAN, P. *Fractais da História (A Humanidade no Caleidoscópio)*  
São Paulo, Editora Madras, 2003
- 73- Platão. *O Banquete*  
Porto Alegre-RS, Brasil – Pag. 21-167
- 74- Ribeiro, D. – *Confissões*  
Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2004:140
- 75- Ribeiro D. – *Confissões*  
Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2004:141
- 76- RUPPERT, E. E., FOX, R. S. BARNES, R. D., - *Zoologia dos invertebrados*. São Paulo. Editora Roca LTDA. 2004: 123-124.
- 77- Schipperges, H. –*Rudolf Virchow*  
Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter. 2010
- 78- SMOLIN, L. *A Vida no Cosmos*.  
São Leopoldo. RS – BR. 2004:47-57

- 79- STOCKER, J. T and Dehner, L. P. – Pediatric Pathology  
Philadelphia, Lippincott Williams & Wilkins, 2001, Vol. II: 1017-1018
- 80- Thorwald, J. - O século dos cirurgiões  
Curitiba- PR BR , Hemus Livraria, Distribuidora e Editora S.A. 2002: 247-  
263
- 81- Vianna, G. - Anatomia e Physiologia Pathologica- O passado da Anatomia Pathologica Porto Alegre. Edição da Livraria do Globo. 1934. Vol. 1.: 14-16
- 82- Vilela, M. J., Martins ML and Boschetti S. - Fractal Patterns for cells in cultures,  
J. Pathol 1995, 175, 103.
- 83- Vilela, MJ, Martins ml, Renato ns, Cazares, L, Lattanzo F, Ward M and Semmes OJ. – Proteomic and fractal analysis of a phenotypic transition in the growth of human breast cells in culture. – 2007, iop Publishing Ltd and SISSA.
- 84- Wright, R. - O animal moral.  
Rio de Janeiro. 1996:280





Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

em congressos Internacionais de Parasitologia (Guayaquil, Havana e Tóquio).

Descreveu os primeiros casos de Angiostrongilose abdominal no Rio Grande do Sul e descreveu nesta doença, a lesão anatômica característica desta parasitose, atualmente reconhecida e presente em casos-humanos e animais de laboratório (Brasil e Exterior).

Também descreveu o primeiro caso de Protetocose observada no Brasil, o segundo da América Latina.

Tem 3 livros publicados: O Cálice de Sophia, Para Além dos Répteis e A Humanidade da Natureza Humana.

O Autor considera o campo microscópico o telão do comportamento social...

Passo Fundo, 20 de abril de 2015.

Aventino Alfredo Agostini

Médico anatomo-patologista e  
citopatologista

Rua Teixeira Soares, 885 Sala 901

Passo Fundo- RS | Cx. P. 444

Fone: (54)3331-6988

Email: [ippf@pro.via-rs.com.br](mailto:ippf@pro.via-rs.com.br)



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



Portal  
**Domínio Público**  
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

ISBN 978-858326274-9



9

788583

262749